



**ISPA** | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**AUTOCONCEITO E AUTO-ESTIMA,  
RELAÇÕES ENTRE PARES E RELAÇÕES  
AMOROSAS EM ADOLESCENTES COM  
DEFICIÊNCIA VISUAL**

JOÃO RAFAEL SERRA DUARTE TRINDADE COSTA

Orientador de Dissertação:

PROFESSOR DOUTOR FRANCISCO PEIXOTO

Coordenador do Seminário de Dissertação:

PROFESSORA DOUTORA LURDES MATA

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

ESPECIALIDADE EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação do Professor Doutor Francisco Peixoto, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para a obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Educacional, conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

| <b>ÍNDICE</b>  | <b>Págs.</b> |
|--|--------------|
| <b>Agradecimentos</b> .....  | <b>6</b>     |
| <b>Resumo</b> .....  | <b>7</b>     |
| <b>Introdução</b> .....  | <b>9</b>     |
| <b>Capítulo 1 – Revisão da Literatura</b>                                |              |
| 1.1 Adolescência .....   | 12           |
| 1.1.1 A Adolescência e a Deficiência Visual .....                        | 15           |
| 1.2 Autoconceito e Auto-estima .....                                     | 17           |
| 1.2.1 Autoconceito, Auto-Estima e Adolescência .....                     | 23           |
| 1.2.2 Autoconceito, Auto-estima e Deficiência Visual .....               | 25           |
| 1.3 Relações Amorosas e Relações entre Pares .....                       | 27           |
| 1.3.1 Relações Amorosas, Relações entre Pares e Deficiência Visual ..... | 34           |
| <b>Capítulo 2 – Problemática e Hipóteses</b>                             |              |
| 2.1 Enunciado do Problema.....   | 38           |
| 2.2 Hipóteses .....  | 39           |
| 2.3 Variáveis .....  | 43           |
| 2.4 Operacionalização das Variáveis .....                                | 43           |
| 2.5 Delineamento do Estudo .....   | 45           |
| <b>Capítulo 3 – Método</b>   |              |
| 3.1 Participantes.....   | 46           |
| 3.2 Instrumentos.....  | 52           |
| 3.3 Procedimentos.....   | 60           |
| 3.4 Análise de Dados.....  | 61           |
| <b>Capítulo 4 – Apresentação dos Resultados</b> .....                    | <b>62</b>    |
| <b>Capítulo 5 – Discussão</b> .....                                      | <b>68</b>    |
| <b>Capítulo 6 – Considerações Finais</b> .....                           | <b>74</b>    |
| <b>Referências Bibliográficas</b> .....                                  | <b>76</b>    |

**Anexos .....83**

Anexo A – Escala Autoconceito e Auto-estima e adaptação para os cegos.

Anexo B – Escala de Amizade Íntima e adaptação para os cegos.

Anexo C – Questionário de Vinculação Amorosa e adaptação para os cegos.

Anexo D – Autorização utilização QVA.

Anexo E – Alphas de Cronbach das dimensões dos instrumentos.

Anexo F – Outputs Testes de Normalidade, *T de Student* e *Wilcoxon-Mann-Whitney*.

**ÍNDICE DAS TABELAS**

**Págs.**

**Tabela 1** – Apresentação e operacionalização das variáveis. 43

**Tabela 2** – Distribuição dos adolescentes por gêneros. 46

**Tabela 3** – Número de adolescentes em função da idade. 47

**Tabela 4** – Distribuição dos adolescentes por anos de escolaridade. 48

**Tabela 5** – Distribuição dos adolescentes por número de repetências. 48

**Tabela 6** – Distribuição dos adolescentes por número do agregado familiar. 49

**Tabela 7** – Distribuição dos adolescentes pela variável namoro. 50

**Tabela 8** – Distribuição dos pais dos adolescentes pelos anos de escolaridade. 51

**Tabela 9** – Consistência interna das dimensões da escala de Autoconceito e Auto-estima. 54

**Tabela 10** – Consistência interna das dimensões da Escala de Amizades Íntimas. 57

**Tabela 11** – Valores de *Alpha de Cronbach* para a amostra total e de acordo com o gênero. 59

**Tabela 12** – Consistência interna do Questionário de Vinculação Amorosa. 59

**Tabela 13** – Médias e desvios padrões referentes às dimensões da Escala de Autoconceito e Auto-estima dos adolescentes normovisuais e deficientes visuais. 62

**Tabela 14** – Médias e desvios padrões referentes às dimensões da Escala de Amizade Íntima dos adolescentes normovisuais e deficientes visuais. 64

**Tabela 15** – Médias e desvios padrões referentes às dimensões do Questionário de Vinculação Amorosa, dos adolescentes normovisuais e deficientes visuais. 66

| <b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>  | <b>Págs.</b> |
|---|--------------|
| <b>Figura 1</b> – Item a) de exemplo da Escala de Autoconceito e Auto-Estima. | 52           |
| <b>Figura 2</b> – Exemplo de Item da Escala de Amizade Íntima.                | 55           |
| <b>Figura 3</b> – Exemplo de Item do Questionário de Vinculação Amorosa.      | 58           |

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, a todos os adolescentes que participaram no estudo, em especial aos adolescentes deficientes visuais. Muito obrigado pela disponibilidade, paciência e colaboração. Desejo-vos muito sucesso e tudo de bom.

A um elemento fundamental para a obtenção da amostra, angariação de contactos e colecta de dados, o Professor Arménio, Técnico de Braille no Centro Hellen Keller, em Lisboa.

A todos os meus colegas e amigos que me apoiaram para a realização deste trabalho.

Ao Lourenço, grande amigo meu. Obrigado pela amizade, motivação, compreensão, pelo empurrão na hora certa, pela ajuda no contacto às escolas e pela ajuda na introdução dos dados.

Á minha família, que me educou para a tolerância, perseverança e benevolência.

Ao Professor Doutor Francisco Peixoto e à Professora Doutora Lourdes Mata pela orientação, ideias, disponibilidade, conselhos e sugestões.

Ao ISPA.

## Resumo

O objectivo deste estudo consiste em verificar se existem diferenças significativas em relação ao autoconceito e auto-estima, relações entre pares e relações amorosas entre adolescentes deficientes visuais, por comparação aos seus pares normovisuais, numa amostra constituída por 60 adolescentes.

Para tal, utilizámos três instrumentos: a Escala de Autoconceito e Auto-estima para Adolescentes (12 aos 18 anos) de Peixoto e Almeida (1999), a Escala de Amizade Íntima para Adolescentes de Cordeiro (2003) e o Questionário de Vinculação Amorosa de Matos e Costa (2001).

Os resultados mostraram que, para o primeiro grupo, os adolescentes normovisuais apresentaram valores mais elevados nas dimensões Aceitação social, Atracção romântica, Amizades íntimas e Auto-estima, comparativamente com os deficientes visuais. Para o segundo grupo, apresentaram valores mais elevados nas mesmas dimensões excepto Atracção romântica.

Para os dois grupos, não se encontraram diferenças significativas nas diferentes características das relações entre pares.

Relativamente às relações amorosas, os adolescentes normovisuais apresentaram valores mais elevados na característica “dependência”, comparativamente com os seus pares deficientes visuais.

**Palavras-chave: Autoconceito, Relações entre Pares e Relações Amorosas, Deficiência Visual.**

## **Abstract**

The purpose of this study is to verify if there are significant differences in self-concept and self-esteem, peer's relationships and love relationships among visually impaired adolescents, compared to their sighted peers in a sample of 60 adolescents.

Thus, we used three instruments: the Self-concept and Self-Esteem Scale for Adolescents (12 to 18 years) of Peixoto and Almeida (1999), the Intimate Friendship Scale of Cordeiro (2003) and Romantic Atachment Questionnaire of Matos and Costa (2001).

The results showed that for the first group, the sighted adolescents showed higher values in the Social acceptance, Romantic attraction, Intimate friendship and self-esteem dimensions, compared with the visually impaired. The second group showed higher values in the same dimensions except romantic attraction.

For both groups, there were no significant differences in the different characteristics of peer's relationships.

For the love relationships, sighted adolescents showed higher values in the characteristic "dependence", compared with their visual impaired peers.

**Key words: Self-concept, Peers and Love Relationships, Visual Impairment.**

## Introdução

A palavra “deficiente” é considerada por muitos uma palavra forte, agressiva, acarretando valores morais e sociais e contrapondo-se a “eficiente”. Muitos consideram que a pessoa deficiente não é capaz, é limitada e diferente.

Actualmente, as escolas de referência para a educação de pessoas com deficiência existentes no nosso país proporcionam um eficiente processo de reformulação dos seus programas com o objectivo de melhor atender a população com estas características sob a sua responsabilidade e diminuir os efeitos decorrentes da segregação.

Na verdade, a Organização Mundial de Saúde define a deficiência visual como a perda ou a redução visual em ambos os olhos, com um carácter definitivo, não sendo susceptível de ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes e/ou tratamento clínico ou cirúrgico. A deficiência visual compreende tanto a cegueira total, ou seja, a perda da visão nos dois olhos, bem como a baixa visão, que é uma irreversível e acentuada diminuição da acuidade visual que não se consegue corrigir pelos recursos ópticos comuns (Domingos, Sgarbossa, Teixeira & Silva, 2007).

Segundo Bruns (1995), a cegueira pode ter efeitos graves sobre o desenvolvimento do adolescente. Esses efeitos podem ser directos ou intrínsecos, produzidos pelo impedimento visual que surge de forma imediata numa relação causa/efeito, havendo uma característica de obstrução ou incapacidade, impondo algumas limitações e restrições ao desenvolvimento da pessoa. Os efeitos indirectos da cegueira são determinados pela cultura e pelo ambiente, são extrínsecos. A visão é um dos sentidos que nos permite compreender o mundo à nossa volta, ao mesmo tempo que nos dá significados para os objectos, conceitos e ideias, no decorrer do nosso desenvolvimento.

Deste modo, sendo a adolescência um período que compreende grandes modificações no nosso processo vital do indivíduo, surgiu o interesse em analisar como ocorre essa percepção no autoconceito e auto-estima, nas relações entre pares e nas relações amorosas, no sentido de verificar se existem diferenças significativas nestas variáveis importantes para a construção do *self*, entre adolescentes deficientes visuais e os seus pares normovisuais.

É no mundo social que o adolescente constrói o autoconceito, o qual é desenvolvido através das representações que temos acerca da forma como os outros significativos nos vêem (Harter, 1999). O autoconceito é uma variável de inegável valor no estudo do comportamento humano, uma vez que é fundamental olhar o sujeito em relação ao que ele sabe sobre si próprio, e de que forma se constitui enquanto sujeito observador e objecto de observação – características

do *I* e do *Me*. Este conceito está mais relacionado com características comportamentais, atributos físicos e qualidades emocionais. Por seu lado, a auto-estima diz respeito aos aspectos mais afectivos do *self*, à forma como uma pessoa se avalia no contexto das experiências e do ambiente (Lau, Cheung & Ransdell, 2008). Para além disso, ao nos direccionarmos para a Psicologia da Educação, podemos referir que a investigação acerca das representações sobre si próprio, concentra particular interesse, uma vez que implica e se relaciona com aspectos como o desenvolvimento cognitivo, os factores sociais, encarando o autoconceito como uma construção que poderá ser influenciada, não só por aquilo que o sujeito percepção de si próprio, mas também por aquilo que ele entende que os outros possam pensar dele.

Para Soares (1989) as relações entre pares têm um papel importante na forma como a criança se comporta em sociedade e no seu bem-estar. As relações de amizade servem para aumentar o conhecimento sobre nós próprios e funcionam como suporte social. A interacção com os pares fornece um importante contexto para aprender competências sociais, problemas de resolução de problemas e conhecimento social. As relações de amizade íntima envolvem partilhas que não permitem a traição e assentam na defesa incondicional do melhor amigo perante os seus pares. Torna-se então relevante ter em conta as actividades de lazer, do desempenho de tarefas ou da ocupação dos tempos livres como espaço privilegiado de desenvolvimento das relações sociais e de proximidade com o amigo próximo, para a compreensão da construção das relações de amizade (Marsh, Allen, Ho, Portes & McFarland, 2007).

Segundo Adams, Montemayor e Gullotta (1996) os relacionamentos amorosos são um aspecto central no mundo social dos adolescentes. Os parceiros românticos são também uma importante fonte de apoio para muitos adolescentes. Ao longo do tempo, os adolescentes adquirem experiência interagindo com o género oposto e começam a direccionar-se para os seus parceiros românticos para satisfazer as suas necessidades sócio-emocionais. Os parceiros românticos tornam-se figuras importantes para o funcionamento de quatro sistemas de comportamento: afiliação, sistema sexual/reprodutor, vinculação e prestação de cuidados. De acordo com este modelo, o sistema afiliativo e sexual/reprodutor são os primeiros a emergir nas relações amorosas. Elas apresentam boas oportunidades para os adolescentes explorarem os seus sentimentos sexuais, procura de gratificação sexual e determina o tipo de actividade sexual com que eles se sentam mais confortáveis (Simar, Aikins & Prinstein, 2008)

Deste modo, o autoconceito e auto-estima, as relações entre pares e as relações amorosas tornam-se variáveis bastante importantes para o desenvolvimento pessoal, emocional e social, ou seja, na construção do *self*.

Este trabalho é constituído por 6 capítulos. No primeiro capítulo desenvolvemos os conceitos de adolescência, autoconceito e auto-estima, relações entre pares e relações amorosas, bem como o seu desenvolvimento nos adolescentes com e sem deficiência visual. O segundo capítulo refere-se à problemática e hipóteses, onde apresentamos o problema, as hipóteses e as variáveis em estudo. No terceiro capítulo apresentamos os participantes do estudo, os instrumentos que utilizámos para recolher os dados e como procedemos para a análise dos dados. O quarto capítulo reporta-se para a apresentação dos resultados e no capítulo seguinte fazemos uma discussão referente aos mesmos. O último capítulo destina-se às considerações finais, onde referimos as limitações do estudo e pistas para novas investigações.

## **Capítulo 1 – Revisão de Literatura**

### **1.1 Adolescência**

Para uma melhor compreensão do período da adolescência enquanto período de desenvolvimento, importa ir um pouco atrás e perceber como ocorre a transição da infância para a adolescência, nomeadamente, em que áreas é que crianças e adolescentes são semelhante e em quais apresentam diferenças, e de que forma ocorre a transição.

Steinberg (1999) define adolescência como um período no qual ocorre uma reorganização da noção do *self* do indivíduo. O autor refere que é nesta etapa da vida em que o sujeito consegue apreciar a dimensão de mudanças em vários níveis (físico, intelectual, biológico) e que, após a primeira infância, a adolescência é considerada como a etapa da vida com mudanças mais rápidas e profundas.

Aviana (2001) considera a adolescência como uma etapa da vida humana, compreendida entre a infância e a idade adulta (estando compreendida entre as idades aproximadas dos 12 aos 18 anos), caracterizada essencialmente por um processo próprio de desenvolvimento físico, psíquico, social, cultural. Esta é, então, uma fase de extrema importância ao nível das transformações que se dão ao longo do desenvolvimento humano.

Para Erikson (1968), há uma enorme diversidade de mudanças no crescimento físico e na consciência social. Para experimentar a totalidade, o adolescente deve sentir uma continuidade progressiva entre o que é durante a adolescência e que pensa ser num futuro que antecipa, entre o que concebe ser e o que os outros vêem nele e esperam dele. A identidade é, então, um produto único que se depara com esta crise a ser resolvida através de novas identificações com os pares e com as figuras dos líderes fora da sua família (Aviana, 2001).

Existem diversas divergências nas teorias que estudam esta fase, não só relativamente ao limite de idades que o compreendem mas também na medida em que pode ser definido quer por factores internos como externos (Aviana, 2001). Para Hall, as transformações físicas eram geneticamente determinadas mas para Manning, Piaget e Erikson (1977, citado por Aviana, 2001), é a natureza que influencia este processo, sendo a maturação física e a educação vistas como expectativas sociais. Neste sentido, pode referir-se a ambiguidade que se verifica no papel que o adolescente desempenha na sociedade, que lhe provoca confusão e conflito, já que, por um lado, a maturação física indica o início da idade adulta e, sob outros aspectos, o adolescente é tratado como criança e ainda se encontra numa fase de assimilação do fim da infância (Aviana, 2001).

Segundo Adams, Montemayor e Gullota (1990) a transição da infância para a adolescência caracteriza-se, por um lado, por uma continuidade e, por outro lado, por mudança. Isto significa que adolescentes e crianças diferem em quase todas as características, mas a maioria dessas

características tem a sua origem na infância. A maioria dessas diferenças emerge ainda de forma gradual e não de forma súbita, dado que, na maioria dos casos, a mudança começa na infância e continua durante o período da adolescência. As mudanças biológicas, a transição escolar, as mudanças comportamentais, emocionais e sócio-cognitivas representam as principais áreas onde ocorrem mudanças desenvolvimentais. No que se refere às mudanças biológicas estas representam a grande marca da transição da infância para a adolescência. De facto, por vezes essa transição tem um início mais precoce do que se julga, baseado na emergência e no aparecimento das características sexuais secundárias (Adams et al., 1990).

Blos (1998) confere à adolescência um processo de individuação, um estado particular e estruturador do indivíduo. Esta fase, conducente à individuação e conseqüentemente a um sentido de identidade própria, não é uma fase pacífica e é acompanhada de impulsos de oposição, de resistência, de experiência e de sentimentos de isolamento, de solidão ou simplesmente de confusão. Neste período ocorrem especificidades desenvolvimentais essencialmente ao nível dos processos de autonomia, identidade, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento emocional, desenvolvimento moral e do autoconceito e auto-estima. Em termos da autonomia, verifica-se um aumento do seu desenvolvimento em função de mudanças físicas e cognitivas, de um aumento das redes sociais e de uma maior consciência dos direitos e responsabilidades (Adams et al., 1990).

Para Cordeiro (1997) no processo da adolescência, marcado pela emergência da puberdade, ocorrem modificações consideráveis em termos do desenvolvimento físico, psíquico e social. O desenvolvimento pubertário modifica de uma forma considerável, o corpo do adolescente. As modificações fisiológicas decorrentes do processo de *adolescere* (crescer), exprime-se a nível genital (maturação sexual), e ao nível dos comportamentos dirigidos aos pais, sexualidade, agressividade, estados de humor, relações com pares (Adams et al., 1990); ao nível da estrutura (crescimentos dos músculos e todo o crescimento físico). Todas estas modificações têm repercussões importantes sobre o desenvolvimento psíquico, através da descoberta do eu psicológico e da construção da identidade, e sobre a relação com o outro, através da ligação afectiva com indivíduos do género oposto.

Para Fenwick e Smith (2001) é na adolescência que o indivíduo sente necessidade de identificação com os outros, sendo considerada a etapa na qual ocorre uma interacção com os pares, fundamental para o desenvolvimento social e emocional.

Fleming (1997) refere que o adolescente, enquanto ser que procura cada vez mais autonomia, ensaia papéis e adquire capacidades. É de esperar que o adolescente seja capaz de se comprometer com uma ocupação e uma ideologia e desenvolver a capacidade da intimidade.

Na adolescência, expandem-se os espaços onde são possíveis as interações sociais, enfraquecendo fortemente a referência familiar. As características mais relevantes do comportamento social do adolescente são a conformidade com o grupo (tendo então o grupo um papel decisivo no comportamento do adolescente), a resistência à autoridade do adulto e o grupo de pares. O desenvolvimento social compreende três etapas: a adolescência menor, que ocorre aos 12/13 anos nas raparigas e entre os 12 e os 14 anos nos rapazes, na qual o jovem enfrenta uma situação vivencial contraditória (o desejo de convivência e isolamento e a consciência de estar num mundo infantil e noutra adulto); a adolescência média, entre os 13 e os 16 anos aproximadamente, caracterizada pela introversão e pelo auto-reflexo; e a adolescência maior, aproximadamente entre os 15 e os 19 anos, onde existe extroversão, integração social e inter-relação pessoal (Aviana, 2001).

Segundo Adams et al. (1990) outro aspecto no qual a investigação se tem debruçado para perceber a transição da infância para a adolescência tem sido o da transição escolar. Esta transição altera o comportamento do adolescente na medida em que se faz acompanhar de um decréscimo em termos da motivação e performance escolares. Verifica-se, no mesmo sentido, um declínio temporário da auto-estima e o aumento de comportamentos sexuais. Uma explicação para que estas mudanças ocorram com a transição escolar pode ser o facto de existir uma fraca adequação e ajustamento entre as necessidades desenvolvimentais dos adolescentes e o novo ambiente escolar e social. Contudo, é a interação entre a maturação inerente à puberdade com a transição escolar, e em conjunto com outros acontecimentos de vida, que fazem da transição da infância para a adolescência uma transição sem igual.

Soares (1989) refere que, ao longo do ciclo da adolescência, o adolescente adquire, pouco a pouco, uma nova subjectividade que modifica a representação de si próprio e do outro. O que ocorre durante este processo é uma libertação da tutela parental em troca de uma envolvente relação com os grupos de pares, através do qual o jovem aprende a construir uma vida social. Também é no grupo de pares que o adolescente procura as suas referências sobre normas e estatuto.

Para Adams et al. (1990), em termos do desenvolvimento emocional, existem algumas evidências quanto a um aumento de afectos negativos e maior variação de estados de humor na adolescência. No que diz respeito à auto-estima, verifica-se um declínio no início da adolescência e um posterior aumento gradual. Ainda ao nível da auto-estima, o contributo a este nível por parte dos pais e pares altera-se no decurso da adolescência, verificando-se um declínio da importância dos pais e um aumento da importância dos pares. Os adolescentes pensam de forma diferente, apresentam uma forma específica de egocentrismo, consideram de um modo mais

amplo as necessidades dos outros, assumindo uma posição de maior ajuda e suporte a este nível, e evidenciam noções de amizades diferentes das concepções infantis. A emergência de avançadas competências sócio-cognitivas tornam possível ao adolescente uma análise e compreensão de si próprio, dos outros e do mundo, permitindo-lhe exercer controlo nas suas vidas e contribuir para o seu próprio desenvolvimento através das escolhas que faz.

Segundo Mateus Silva (2004), no período da adolescência, as transformações ao nível da inteligência são de extrema importância. É nesta altura que a inteligência toma a sua forma final com o pensamento abstracto ou formal que, segundo Piaget, ocorre entre os 11-12 anos e os 14-15 anos. Estas modificações podem influenciar o entendimento de regras. Deste modo, este tipo de pensamento vai proporcionar ao adolescente adaptar-se ao real e ao quotidiano e formular teorias e ideias. Esta transformação do pensamento do adolescente permite-lhe aumentar a sua capacidade de atenção, reflectir sobre si mesmo e o abstracto ocupa a maior parte do espaço do pensamento.

No que respeita ao desenvolvimento moral dos adolescentes, este deve ser entendido tendo em conta o amplo contexto de desenvolvimento do seu conhecimento social. Ao pensarem no mundo social e qual a direcção ou acção que é mais apropriada de seguir, os adolescentes baseiam-se nos seus conhecimentos morais (que poderão entrar em conflito com outras questões sociais). Finalmente, quanto à auto-estima destacam-se três grandes influências (físicas, escolares e familiares) no desenvolvimento da auto-estima dos adolescentes, nomeadamente as mudanças físicas, o impacto da transição escolar e da realização escolar, práticas de educação parental e circunstâncias familiares (Adams et al., 1990).

### **1.1.1 A Adolescência e a Deficiência Visual**

Segundo Bruns (1995), a pessoa deficiente sente-se, geralmente, marginalizada no âmbito social, sob dois aspectos: primeiro pelas leis que supostamente a protegem, mas que igualmente a rotulam de frágil e inferior; e segundo pelo fato de ser desrespeitada por indivíduos que não compartilham das necessidades do deficiente na medida em que tais necessidades não são as suas.

No contexto familiar, a pessoa deficiente é muitas vezes tratada como um ser inferiorizado, incapaz de executar qualquer atividade, ou decidir por si mesma, havendo uma subestimação de potencialidades e capacidades, o que faz com que a aquisição da identidade social seja mais tardia em comparação com o que ocorre com o indivíduo são. Goffman (1988, citado por Bruns, 1995) relata que, com base numa incapacidade ou deficiência, há uma tendência para se inferir uma série de outras 'imperfeições', sendo frequente observar, por exemplo, que

alguém trate um deficiente visual como se fosse surdo, falando alto com ele, ou ainda, como se fosse aleijado, tentando levantá-lo.

Durante o processo da adolescência, as mudanças fisiológicas, a sexualidade, a família, a sociedade e a deficiência visual, são factores que constituem o processo de crescimento pessoal e profissional na busca da identidade, da autonomia e da independência. Se já é complexo o processo de desenvolvimento que a criança, dentro dos padrões de normalidade, experiência para atingir a maturidade, então como se dará a vivência do adolescente deficiente visual?

De acordo com Scholl (1967, citado por Bruns, 1995) em relação à deficiência visual e os seus efeitos, é preciso primeiramente distinguir o conceito entre incapacidade e deficiência. Segundo este autor, uma incapacidade é uma condição física ou mental que pode ser descrita segundo termos médicos, ao passo que uma deficiência é o resultado dos obstáculos que a incapacidade interpõe entre o indivíduo, o seu meio e o seu potencial máximo. Assim, nem toda a incapacidade é acompanhada de uma deficiência. No caso de uma pessoa cega, se esta vivesse num ambiente não-visual, a sua falta de visão não lhe causaria obstáculos, embora a pessoa tivesse uma incapacidade. Por estes conceitos estarem misturados no senso comum, muitas vezes, as pessoas ao redor do deficiente visual acentuam ainda mais sua incapacidade, em vez de expôr as suas verdadeiras capacidades.

Contudo, quando os pais, professores e companheiros compadecidos com as dificuldades que enfrenta o deficiente visual, não permitem que ele faça por si mesmo aquilo que é capaz de fazer, estão a dificultar que a pessoa cega descubra e utilize as suas capacidades. Dessa prática decorre uma das maiores dificuldades que o deficiente tem que enfrentar: o preconceito. Não é raro notar que muitas pessoas ao relacionarem-se com deficientes visuais não os tratam apenas como cegos e lhes atribuem, inadvertidamente, outras deficiências: a auditiva e o atraso mental, por exemplo.

Segundo Domingos, Sgarbossa, Teixeira e Silva (2007) para além da perda do sentido da visão, esta também ocasiona outras perdas, podendo ser emocionais e das habilidades básicas (mobilidade e execução das actividades diárias, actividade profissional, comunicação e da personalidade como um todo. A perda da visão significa um “morrer” ou perda da auto-imagem, comparativamente com os sujeitos normovisuais. Há uma retirada momentânea da carga afectiva e um posterior processo de luto, no qual o sujeito irá digerir as suas perdas (Domingos et al., 2007).

Para Bruns (1995) as crianças e jovens cegos precisam de saber tanto quanto lhes for permitido sobre objectos comuns; têm de tocar e usar os objectos, e simultaneamente ouvir os seus nomes para compreenderem melhor a relação entre objectos e conceitos. Baseado nestas

considerações, percebe-se a necessidade de estimulação planeada para o desenvolvimento adequado das habilidades do deficiente visual, bem como a importância de a criança, precocemente, entrar em contato com o mundo ao seu redor, não enfatizando apenas a incapacidade visual, mas as habilidades que podem ser desenvolvidas. As capacidades de ouvir, relacionar e lembrar precisam ser desenvolvidas ao máximo.

A desvatagem do adolescente com deficiência visual baseia-se nos efeitos cumulativos da sua incapacidade e limitações intrínseca, do estigma social que se manifesta nos estereótipos culturais destes, bem como no seu auto-conceito e auto-estima (Domingos et al., 2007).

Segundo França e Azevedo (2003), os adolescentes normovisuais procuram identificar nos seus pares e até nos adultos, através da visão, um modelo que os ajude a reconstruir a sua própria imagem corporal. A capacidade de ver os outros corpos facilita a ideia de como ficará o seu corpo, após as modificações da puberdade. Porém, sendo o sentido da visão fundamental para a construção da sua imagem corporal, a qual favorece a construção da sua identidade, no caso dos adolescentes deficientes visuais tal construção está limitada face à incapacidade.

## **1.2 Autoconceito e Auto-Estima**

O estudo do conhecimento do *self* assume um particular destaque no que se refere à Psicologia, em geral, e ao estudo do autoconceito, em particular. É com James (1980, citado por Raposo, 1996) que surge a noção de *self*, dividido em dois: o “eu”, que se refere ao sujeito que observa, e o “me”, que remete para o objecto que é observado. Para o autor, o *self* é simultaneamente “eu” e “me”, ou seja, apesar de serem dois aspectos distintos da uma mesma realidade, não são coisas separadas e, enquanto que o “I” diz respeito à Filosofia, uma vez que se trata do conhecedor, o “me” é o objecto de estudo próprio da Psicologia, uma vez que é susceptível de investigação empírica (James, 1980, citado por Raposo, 1996). Por outro lado, Harter (1983, citado por Raposo, 1996) considera ser necessário ter em conta quer o “me” ou “self, enquanto experimentado, quer também o “I”, como um processo cognitivo que vai permitir estruturar e definir o “me”. James (1890, citado por Raposo, 1996) atribuiu ainda ao autoconceito um carácter multidimensional ao definir três elementos constituintes - Me material, Me social e Me espiritual - que aparecem como diferentes facetas dentro de um mesmo indivíduo.

O autoconceito, para além de ser multidimensional tem também, segundo Rogers (1986, citado por Peixoto, Martins, Mata & Monteiro, 1997), uma estrutura e organização hierárquica e concêntrica. Segundo o modelo hierárquico, a estrutura do *self* parte de um autoconceito geral (dividido em duas áreas: autoconceito académico e autoconceito não-académico) para um

autoconceito específico. O indivíduo, através das interações com o meio, atribui a cada componente específica um valor positivo ou negativo e uma valência, isto é, se tem ou não importância para si. Segundo o modelo concêntrico, o autoconceito geral depende da importância que o indivíduo dá às diferentes áreas que o constituem, sendo as áreas centrais as mais importantes para o indivíduo.

No seguimento deste trabalhos e de um modo geral, pode dizer-se que o estudo sobre o conhecimento do *self* enquanto constructo psicológico tem vindo a aumentar, quer pela relevância dos seus constituintes (auto-imagem, auto-estima, autoconceito, auto-eficácia, autoconceito real e ideal), quer pela importância das suas dimensões, tais como, académica, social, física, emocional (Raposo, 1996). Este estudo do *self* é importante pelo facto de as pessoas não só processarem informação sobre elas próprias como também pelo facto de agirem com base nos resultados das representações que fazem delas mesmas (Cardoso & Peixoto, 1999). Deste modo, cada indivíduo constrói e desenvolve representações acerca de si próprio que lhe permite tornar-se pessoa, e é com base nestas representações que interpretamos e atribuímos significado às experiências quotidianas, possibilitando assim a manutenção de uma imagem coerente de si próprio (Harter, 1999; Hattie, 1992; Oosterwegel & Oppenheimer, 1993; Osborne, 1996, citado por Peixoto, 2003).

Na grande quantidade de trabalhos realizados nesta área das representações de si, verifica-se uma variedade de termos nomeadamente os de autoconceito e de auto-estima. Na literatura é possível encontrar-se situações em que estes dois termos aparecem como sinónimos para alguns autores, tais como Harter (1999) e Marsh (1993), entre outros (Peixoto, 2003). Contudo, quer do ponto de vista conceptual, que do ponto de vista dos instrumentos de avaliação, é possível distinguir entre estes dois conceitos sendo que, de forma a conseguir estabelecer-se alguma clareza no que se refere a esta distinção terminológica, é fundamental distinguir entre representações globais e representações relativas a domínios específicos de competência. Deste modo, as representações globais dizem respeito às auto-avaliações referentes às características gerais do indivíduo, enquanto que o segundo tipo de representações remetem para o sentimento de competência do indivíduo nas dimensões particulares. A partir desta distinção é então possível verificar na literatura algumas definições de autoconceito e de auto-estima enquanto entidades psicológicas distintas que remetem para diferentes avaliações do *self* (Peixoto, 2003).

Rosenberg (1979, citado por Peixoto, 2003) refere que a auto-estima e os diferentes componentes do autoconceito “não são idênticas nem intermutáveis: ambas existem dentro do campo fenomenológico do indivíduo como entidades separadas e distintas”. Por sua vez,

Campbel e Lavallee (1993, citado por Peixoto, 2003) definem o autoconceito como sendo o conjunto de crenças que os indivíduos possuem acerca de si próprios, assumindo um carácter essencialmente cognitivo, e a auto-estima como uma componente fundamentalmente afectiva da representação que a pessoa constrói sobre si. No mesmo sentido, Leary, Tambor, Terdal e Downs (1995, citado por Peixoto, 2003) definem o autoconceito como o conjunto de crenças sobre o *self* e a auto-estima como a avaliação que o indivíduo faz de si próprio face a essas mesmas crenças. Assim, e de um modo geral, pode considerar-se autoconceito e auto-estima enquanto constructos psicológicos distintos, onde o primeiro surge como uma componente avaliativa do self de cariz fundamentalmente cognitivo, e a auto-estima como possuindo uma componente predominantemente afectiva. Deste modo, o termo autoconceito é utilizado quando nos queremos referir a representações relativas a domínios específicos de competência e/ou ao seu somatório (autoconceito global) e o termo auto-estima é utilizado quando nos reportamos a avaliações de cariz global e com conotações afectivas.

Sullivan (1953, citado por Lifshitz, Hen & Weisse, 2007) considera o autoconceito como o produto das interações sociais que o indivíduo tem, e as reacções sociais face a esse mesmo indivíduo. Ou seja, o autoconceito é formado a partir da relação do indivíduo consigo mesmo, da experiência com o seu próprio corpo, bem como da relação com o seu meio social.

As várias teorias do autoconceito concordam que este é um factor a ter em conta em qualquer teorização do comportamento humano e da personalidade (Lopes, 2001). O autoconceito pode ser definido como sendo a percepção que o indivíduo tem de si próprio e o conceito, que devido a isso, forma de si. Segundo Serra (1988) e Burns (1979, citado por Lopes, 2001), o autoconceito é um constructo hipotético que aparece como útil e necessário ao permitir compreender a uniformidade, a consistência e a coerência do comportamento, e como se mantêm estáveis certos padrões de comportamento ao longo do tempo. Deste modo, pode dizer-se que desempenha um papel importante de elemento integrador (Serra, 1988). Para Burns (1979, citado por Lopes, 2001) o autoconceito assume-se como um processo dinâmico e com mudanças subtis. Esta ideia de sistema dinâmico está também presente noutros autores. Feiring e Taska (1996, citado por Lopes, 2001) utilizam o termo autoconceito para se referirem a um sistema de auto-generalizações e esquemas que derivam de experiências sociais e que incluem simultaneamente o self existencial (distinto das outras pessoas e objectos) e o self categorial (que compreende os modos como o individuo pensa acerca do self).

Shavelson, Hubner e Stanton (1976) definem o autoconceito como o conjunto de auto-percepções que um indivíduo elabora através da sua experiência e interpretações que faz do seu meio, onde estas são influenciadas, de um modo especial, pelas avaliações dos outros

significativos, pelos reforços e atribuições face ao seu comportamento. Segundo estes autores, este é um constructo hipotético potencialmente útil na explicação e predição do comportamento do indivíduo.

Shavelson e Bolus (1982) indicam que as percepções que o indivíduo desenvolve sobre si mesmo são organizadas dentro de sistemas multifacetados e hierárquicos, formando algo descrito como autoconceito global. Estes autores referem que o autoconceito, mesmo depois de formado, é estável, porém, poderá sofrer alterações através de factores como, por exemplo, a idade, o desenvolvimento e a socialização. Estas mudanças não vão alterar de forma directa nem imediata o autoconceito global.

Shavelson et al. (1976) identificaram, ainda, sete características do autoconceito: organizado e estruturado, multifacetado, hierárquico, estável, avaliativo e diferenciável. Segundo estes mesmos autores, em primeiro lugar, o autoconceito é organizado e estruturado porque, apesar das inúmeras experiências e grau de complexidade, o sujeito organiza e estrutura estas experiências em categorias sintetizadas, mais simples, que lhe permitam organizar e simplificar a experiência dando-lhe um sentido. Por outro lado, essas experiências do sujeito podem organizar-se em diferentes áreas mais abrangentes que representam facetas específicas do conceito de si próprio sintetizadoras de experiências comuns, daí o seu carácter multifacetado. É também hierárquico porque parte-se de uma dimensão geral (autoconceito geral) para as experiências individuais do sujeito em situações particulares. É estável, o que significa que a estabilidade é maior no topo da hierarquia, e à medida que se desce na hierarquia o autoconceito passa a estar mais dependente das situações com que o sujeito se confronta, sendo portanto menos estável. Por outro lado, é desenvolvimental uma vez que à medida que os sujeitos crescem o autoconceito vai-se desenvolvendo, tornando-se progressivamente diferenciado, multifacetado e estruturado. É avaliativo porque o sujeito não desenvolve apenas descrições de si próprio nas várias situações, como também desenvolve avaliações acerca de si próprio nessas mesmas situações. Estas avaliações podem ser feitas com base naquilo que o sujeito aspira tornar-se, isto é, com base num “ideal”, ou com base em padrões considerados importantes no seu grupo de referência. O autoconceito é também diferenciável, na medida em que se diferencia dos outros constructos com os quais estabelece relações teóricas. Com base nesta caracterização, pode considerar-se que o autoconceito se assume como um sistema dinâmico de auto-representações que derivam da experiência social (Shavelson et al., 1976).

Marsh (1986) refere que o autoconceito global, quando direccionado à auto-estima, é frequentemente caracterizado através do desenvolvimento da autoconfiança e das capacidades gerais. Contudo, se as estas mesmas capacidades não forem analisadas e avaliadas, torna-se

confuso e difícil o seu positivismo. Uma criança que tem uma meta e procura alcançá-la percebendo a sua capacidade de atingi-la, tenderá a ter o seu autoconceito distorcido.

Deste modo, importa considerar o autoconceito como possuindo uma estrutura multidimensional e, por outro lado, a multiplicidade deste implica um processo de diferenciação entre as suas diferentes facetas. Campbel (2000, citado por Peixoto, 2003) referem que os papéis sociais desempenhados são potenciais fontes de diferenciação entre as facetas do autoconceito.

Contudo, existe um processo de integração que permite ao indivíduo ter uma perspectiva unitária da estrutura das representações de si próprio. Relativamente à sua organização, apesar da evidência que aponta para que esta se processe de forma hierárquica, não significa que todos os indivíduos organizem as suas auto-percepções da mesma maneira. Finalmente, no que se refere às propriedades temporais do autoconceito, no que concerne à sua estabilidade e mudança, é importante referir que a sua flexibilidade possibilita a reorganização dos elementos das representações de si próprio e o desenvolvimento e diferenciação das diferentes facetas do self, e a estabilidade permite ao indivíduo o sentimento de continuidade, ou seja, sentir que continua a ser o mesmo apesar das diferentes comportamentos que adopta nas diferentes situações (Shavelson et al., 1976).

O desenvolvimento do autoconceito é influenciado por diversos factores: aspecto físico, emoções, padrão cultural, família e status social (Gecas, 1982, citado por Lopes, 2006). Neste sentido, Vaz-Serra (1988, citado por Lopes, 2006) considera que existem quatro tipos de influência na construção deste constructo fundamental da personalidade, tais como: o modo como os outros observam o indivíduo, que vai desencadear fenómenos em espelho (levando o indivíduo a observar-se na maneira como os outros o consideram); a noção que o indivíduo tem do seu desempenho em situações específicas; o confronto dos comportamentos do indivíduo com os dos seus pares sociais; e a avaliação de um comportamento específico com base nos valores veiculados pelos grupos normativos. Desta forma, todos estes factores contribuem, com características positivas ou negativas, para a construção do autoconceito. Assim, de um modo geral, pode dizer-se que as interacções que o indivíduo estabelece com os outros são determinantes para a criação de uma imagem de si próprio, que resulta do feedback das pessoas que são significativas, da apreciação que o indivíduo faz das mesmas e da sua experiência com o ambiente social. Tudo isso origina um autoconceito com características positivas ou negativas nas diferentes áreas, tais como, académica, profissional, emocional, social, entre outras (Lopes, 2006).

Diversos autores sugerem que o autoconceito está relacionado com a percepção que o sujeito tem de si e que se refere à imagem multifacetada que o sujeito tem de si próprio, e que a

auto-estima é a dimensão avaliativa do auto-conhecimento ou seja o modo como o sujeito se sente acerca da sua imagem. Assim, auto-estima é uma faceta significativa do autoconceito que pode ser definida como a avaliação que o indivíduo faz das suas qualidades ou dos seus desempenhos, virtudes ou valor moral (Serra, 1988).

Hattie (1992) refere que o autoconceito representa o conjunto de cognições que o sujeito tem sobre si próprio, possuindo uma estrutura multidimensional que, ao evoluir em vários contextos, leva o sujeito a elaborar cognições sobre os seus desempenhos nessas situações. Sendo a auto-estima uma atitude do sujeito para consigo próprio que vai sendo adquirida ao longo do crescimento e do desenvolvimento e vai influenciar a adolescência, que é uma época da vida humana marcada por profundas transformações a níveis quer fisiológicas, psicológicas, emocionais, entre outros. Pode ser considerada uma componente afectiva e descontextualizada, resultante da avaliação global que o sujeito faz das suas qualidades. Normalmente considera-se que possui uma estrutura unidimensional (Hattie, 1992), sendo menos permeável a variações do que os diferentes autoconceitos. Para Hattie (1992) o autoconceito não é estável, uma vez que se vai modificando e consolidando ao longo do tempo, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo. Todavia, o autoconceito apresenta uma maior estabilidade com a passagem pelas diferentes fases da adolescência, dado que é nesta fase onde se verificam mudanças significativas no processo de estabelecimento do autoconceito.

Segundo Marsh e Yeung (1997, citado por House, 2000) a auto-estima é uma componente avaliativa do *self*, é uma avaliação global da pessoa feita por si mesma, e se a auto-estima está baixa ou alta ou se está ameaçada vai influenciar o comportamento, a motivação, o conhecimento e a emoção do indivíduo (Campbell & Lavalee, 1993, citado por Cavaco, 2003). Na verdade, os autores referem que o autoconceito e a auto-estima são apreciações fundamentalmente cognitivas, dado que constituem conjuntos de crenças que o sujeito tem acerca de si próprio. O autoconceito pode ser definido como as auto-percepções que o indivíduo vai formando através das suas experiências com o meio e as interpretações que ele faz. A auto-estima está mais relacionada com as avaliações mais afectivas do *self*. Estes dois conceitos são construções sociais porque ocorrem no seio das interacções sociais: o sujeito, ao relacionar-se com os outros, toma conhecimento das ideias deles sobre si próprio, isto é, os outros funcionam como um “espelho” que fornece ao sujeito uma imagem (*feedback*) sobre si.

Rosenberg (1965, citado por Santos & Maia, 1999) refere-se à auto-estima como “uma atitude positiva ou negativa relativamente a um objecto particular, a saber, o *self*, assim um sujeito com elevada auto-estima considera-se uma pessoa com valor, que se respeita a si mesmo pelo

aquilo que é, pelo contrário, um sujeito com baixa auto-estima sente-se desvalorizado, insatisfeito e com falta de respeito relativamente a si próprio.

Há diversas escalas, que reflectem uma variedade de suposições sobre a natureza do autoconceito. Algumas destas escalas, como é o caso de uma escala proposta por Rosenberg (1965, citado por Santos & Maia, 1999), são baseadas nas auto-apreciações do indivíduo e reflectidas na ênfase dada pelo sujeito ao concordar ou discordar de afirmações como: “No geral, estou satisfeito comigo mesmo”.

Tanto o autoconceito como a auto-estima são influenciados na sua construção, a diferentes níveis, por factores de ordem social (Peixoto, 1998), nos quais padrões de avaliação permitem ao sujeito julgar o seu desempenho. Essas autoavaliações baseiam-se sempre em comparações com o grupo de referência.

A relação entre autoconceito e auto-estima pode ser estabelecida através da distância entre o autoconceito real e o autoconceito ideal; entre a discrepância e entre a forma como o sujeito se percebe e o seu nível de aspiração nas dimensões que considera relevantes (Peixoto, 1998).

Nos seus estudos, Harter (1993, citado por Rodrigues, 1998) concluiu que os níveis de correlação são bastante elevados ( $r = 0.70$ ) entre o autoconceito em áreas importantes para o sujeito e a auto-estima, enquanto que a correlação entre a percepção de competências em domínios considerados como irrelevantes e a auto-estima é bastante inferior ( $r = 0.30$ ). Assim o autoconceito em áreas importantes para o sujeito influenciaria a auto-estima, enquanto que a percepção de competências em domínios considerados de menor importância produziria pouco impacto.

### **1.2.1 Autoconceito, Auto-Estima e Adolescência**

A adolescência caracteriza-se como um período crucial no que respeita ao desenvolvimento e à consolidação da auto-estima. De facto, é por volta desta altura da vida que cada indivíduo tem necessariamente de descobrir a sua identidade (Duclos, Laporte & Ross, 2006). Segundo Harter (1999) é no mundo social que o adolescente constrói o autoconceito, o qual é desenvolvido através das representações que temos acerca da forma como os outros significativos nos vêem.

Como consequência do desenvolvimento cognitivo e da utilização do pensamento característico das operações formais na entrada na adolescência, dão-se novas possibilidades oferecidas pelas capacidades de abstracção. As auto-descrições concretas são substituídas por auto-descrições mais abstractas e centradas em aspectos internos e psicológicos dos comportamentos, ficando assim mais facilmente sujeitas a distorções e enviesamentos cognitivos,

o que pode levar a que o autoconceito do adolescente seja mais irrealista e, por sua vez, conduza a comportamentos desajustados (Harter, 1993, citado por Faria, 2005). Aparecem então adolescentes que desvalorizam as suas capacidades, abandonam, desistem e evitam situações de desafio, pondo em causa o seu autoconceito, podendo levar a reacções emocionais desajustadas.

Por outro lado, podem também surgir adolescentes que aceitam tarefas para as quais não têm competências ou preparação por sobreavaliação das suas reais competências, levando ao fracasso, ou adolescentes que evitam o desafio porque pode pôr em causa o seu autoconceito, que têm de proteger a todo o custo (Harter, 1993, citado por Faria, 2005). O desenvolvimento de um autoconceito irrealista está, então, relacionado com o feedback dos outros, com a comparação com os outros e com a pressão para que os adolescentes se tornem mais exigentes, normativos e competitivos (Faria, 2005).

Na passagem da infância para a adolescência dá-se também a diferenciação do autoconceito já que, com o seu crescimento, o sujeito vai adaptando categorias diferenciadas e específicas, centradas em múltiplos domínios da sua existência, como o domínio académico e o não-académico (Faria, 2002; Faria & Fontaine, 1990, citado por Faria, 2005; Rogers, 1986; citado por Peixoto, Martins, Mata & Monteiro, 1996). No entanto, o autoconceito e auto-estima globais continuam a representar um sentimento de valor pessoal que não se resume à soma objectiva das partes mas que exige a elaboração de uma síntese do valor pessoal global a partir de vários domínios do autoconceito (Faria & Fontaine, 1992, 1995, citado por Faria, 2005). O adolescente desenvolve diferentes autoconceitos em função dos diferentes papéis sociais que têm de assumir e esta diferenciação, característica da adolescência, exige integração, organização e estruturação para que o adolescente construa um *self* uno e consistente (Harter, 1993, citado por Faria, 2005). A aceitação do autoconceito como um processo torna possível delinear estratégias que facilitam a sua promoção e que se devem discutir e realçar como base de futuras investigações e intervenções no domínio da promoção do autoconceito (Faria, 2005).

Segundo Peixoto (2004), outro factor que influencia a construção das diferentes dimensões do autoconceito e da auto-estima na adolescência (ex: autoconceito académico, competência social) são as relações e dinâmicas familiares, frequentemente relacionadas com o suporte emocional e base segura. É no seio familiar e em interacção que o adolescente constrói uma representação acerca das suas características e faz auto-apreciações acerca de si próprio, uma vez que a família apresenta um papel regulador dos comportamentos do indivíduo.

### 1.2.2 Autoconceito, Auto-Estima e Deficiência Visual

Segundo Buscaglia (1993) as pessoas não nascem com sentimentos de inferioridade. Elas aprendem que são inferiores, através da família, dos amigos e da sociedade.

Clock-Clampert (1981, citado por Forteza & Martí, 2003) salienta a importância do autoconceito de um adolescente cego. O aspecto mais importante do adolescente cego é o seu autoconceito. A maneira pela qual o adolescente aprende a ver-se, tem um enorme impacto sobre as suas futuras ambições, realizações e felicidade pessoal (Clock-Clampert, 1981, citado por Forteza & Martí, 2003).

Tal como refere Buscaglia (1993), o autoconceito e auto-estima do adolescente deficiente visual desenvolve-se da mesma maneira que o do adolescente normovisual, porém, o autoconceito e auto-estima do adolescente deficiente será influenciado por diferentes factores no decorrer do seu crescimento e desenvolvimento desde a infância até à idade adulta. Muitas vezes, o adolescente deficiente visual vê-se como fisicamente limitado e enfrentará sucessivas frustrações, o que poderá fazer com que tenha mais experiências negativas durante a sua vida.

Segundo López-Justicia, Pichardo, Amezcua e Fernández (2001) a influência da deficiência visual pode ser mais significativa nos adolescentes, dado que estão na idade em que se desenvolve uma definição mais precisa do seu autoconceito. Na verdade, as transformações que ocorrem durante a adolescência podem afectar o desenvolvimento de qualquer adolescente, especialmente se os adolescentes têm baixa visão ou são cegos. Os estudos destes autores, nos quais avaliaram o autoconceito de alunos com baixa visão, divididos em três grupos de idades diferentes (de 4 a 7 anos, de 8 a 11 anos e de 12 a 17 anos), concluíram que os adolescentes deficientes visuais apresentam valores mais baixos na maior parte variáveis que mediam o autoconceito, auto-estima e comportamento, comparativamente com os seus pares normovisuais.

Os relacionamentos interpessoais influenciam o autoconceito do adolescente deficiente visual: a rejeição social, as experiências limitadas, o sofrimento físico e emocional, o estatuto inferior que ocupa. Todas as experiências do adolescente deficiente visual podem torná-lo superprotegido, isolado, segregado, o que se torna altamente prejudicial para a formação de um autoconceito positivo e saudável (Buscaglia, 1993).

Estudos de Meyen (1992, citado por Al-Zyoudi, 2007) mostraram que as verbalizações ou atitudes negativas expressas pelos pares, pais e dos professores podem diminuir a auto-percepção dos adolescentes deficientes visuais. Estudos deste autor demonstraram que os adolescentes deficientes visuais têm mostrado ter dificuldades de *coping* (estratégias de adaptação e de “lidar com”) face a algumas situações familiares, escolares e nas vivências sociais.

Similarmente, Beaty (1991) realizou um estudo para conhecer os efeitos que a deficiência visual causa no autoconceito dos adolescentes. Utilizou um grupo de adolescentes cegos, outro com baixa visão e outro com adolescentes normovisuais, sendo 20 sujeitos em cada grupo. Concluiu que adolescentes com deficiência visual apresentaram níveis de autoconceito mais baixos nas dimensões ético-moral e familiar. Nas dimensões física, pessoal e social não foram encontradas diferenças significativas.

Um outro aspecto importante e que reflecte a segregação é o facto de os adolescentes deficientes visuais integrados em escolas normovisuais serem ocasionalmente excluídos das aulas de educação física ou de disciplinas mais práticas e em que têm de despender muito esforço e trabalho, sendo que os cursos que estão ao dispor podem levar ao isolamento e estigmatização e, posteriormente, aos sentimentos de inferioridade (Gronmo & Augestad, 2000).

O facto de os adolescentes deficientes visuais apresentarem valores mais baixos em algumas dimensões do autoconceito, justifica-se pelas dificuldades que muitos deles encaram quando integram a escola e a sociedade, provavelmente porque os adolescentes são percebidos pelos pares como menos atraentes ou porque eles apresentam obstáculos para o estabelecimento de relações sociais (Roseblum, 2000 citado por Al-Zyoudi, 2007). Roseblum considera que o adolescente deficiente visual tem que ser muito forte para conseguir, apesar de todas as barreiras, desenvolver a sua identidade: o maior número de frustrações, incertezas, rejeições e sofrimentos reais levam a sentimentos devastadores de autodepreciação de desvalorização, insegurança e limitações às suas experiências.

Baumrind (1991, citado por Al-Zyoudi, 2007) sugeriu que o desenvolvimento do autoconceito das crianças e dos adolescentes requer um ambiente que forneça a liberdade para explorar e experimentar e a protecção do perigo. Os indivíduos com autoconceito elevado tendem a ter a confiança nas suas próprias capacidades de tomar decisões, expectativas para resultados bem sucedidos, e relacionamentos que são caracterizados pelo respeito e pela dignidade (Tuttle & Tuttle, 2004 citado por Al-Zyoudi, 2007). Consequentemente, a maneira em que uma incapacidade interage com os processos e os factores que são envolvidos no desenvolvimento do autoconceito é uma área de pesquisa importante.

Algumas crianças com incapacidades têm auto-imagens negativas; podem ver-se como falhas, têm pensamentos negativos, dependendo de seus pais e de outros, e podem ter dificuldades nas interacções sociais (Vernon, 1993 citado por Al-Zyoudi, 2007). Para desenvolver o autoconceito, os adolescentes com incapacidades podem necessitar instruções específicas, tais como fazer o contacto “olhos nos olhos” e enfrentar indivíduos quando estão em comunicação.

Existem dados relativos às diferenças entre géneros e autoconceito em adolescentes deficientes visuais. Harter et al. (1997, citado por Al-Zyoudi, 2007) concluíram que pessoas cegas apresentam valores extremos e apresentam igualmente um autoconceito muito baixo ou desprezam os seus atributos pessoais comparativamente com pessoas normovisuais. Todavia, Peterson, Sarigiani e Kennedy (1991, citado por Al-Zyoudi, 2007) verificaram que homens cegos apresentam valores de autoconceito mais positivos e realistas comparativamente às mulheres cegas. Ruthenburg (1997, citado por Al-Zyoudi, 2007) também verificou estas diferenças entre géneros e descobriu que as mulheres deficientes visuais apresentam valores mais altos nas dimensões: identidade pessoal, autoconceito físico, autoconceito familiar e social; contrariamente, os homens deficientes visuais apresentam valores mais elevados nas dimensões: auto-satisfação e autoconceito moral.

Al-Zyoudi (2007) estudou igualmente as diferenças de género no autoconceito, numa amostra de 23 adolescentes deficientes visuais (10 rapazes e 13 raparigas) e concluiu que os rapazes apresentam valores mais elevados nas dimensões do autoconceito social e familiar e comportamento, eles sentem-se mais competentes no campo social e mais valorizados pelos seus amigos, comparativamente com as raparigas da mesma idade (entre os 12 e os 17 anos). Contrariamente, as raparigas parecem ser ainda mais limitadas no autoconceito social, provavelmente devido à condicionante do estereótipo género. Estudos realizados com adolescentes normovisuais de ambos os géneros sublinharam o facto de os rapazes, que sentem mais suporte dos seus pais, são mais competentes socialmente e desenvolvem níveis mais adequados de comportamento de um ponto de vista moral (Olivia, 1999 citado por Al-Zyoudi, 2007).

Estudos de França e Azevedo (2003) com seis adolescentes cegos (3 rapazes e 3 raparigas), concluíram que: existe um autoconceito e uma auto-estima elevada nos adolescentes com cegueira (os adolescentes demonstram ter uma percepção fiel acerca da sua aparência pessoal e todos apresentavam uma auto-estima elevada e consideravam-se bonitos e simpáticos); os adolescentes com cegueira conseguem obter uma construção da sua imagem corporal através do tacto e da audição.

### **1.3 Relações entre Pares e Relações Amorosas**

Os adolescentes dedicam a maior parte do seu tempo no investimento da relação com os pares, o que é vital para o desenvolvimento da individualidade e da identidade. Há um “alargamento do mundo social” devido à crescente quantidade e à diversidade de contactos sociais que ocorrem na adolescência (Sprinthall & Collins, 1994).

Na verdade, a amizade também é percebida como uma relação de suporte, na qual os amigos aparecem como prestativos, cooperativos e dispostos a promover o bem-estar um do outro. Contudo, o suporte providenciado pelos amigos difere do que é providenciado pelos pais de uma forma chave, na medida em que os amigos partilham um conhecimento pessoal bem como perspectivas comuns (Marsh, Allen, Ho, Portes & McFarland, 2007).

Segundo Youniss e Smollar (1985) o conceito de individuação tem sido essencialmente dirigida à relação parental onde o que é central é o facto de o adolescente poder definir o *self* tendo sido dependente dos pais, sendo que aqui se reconhece quer o facto dos membros da relação serem individuais, quer o facto de se apoiarem mutuamente. A amizade providencia uma experiência contrastante a este nível, na medida em que o conceito de individuação assume valor para permitir compreender como os amigos podem contribuir para o desenvolvimento psicológico dos adolescentes. Neste sentido, a amizade providencia um contexto que permite aos jovens experienciarem-se a si próprios enquanto indivíduos fora da família; cada adolescente pode experienciar, no contexto das amizades, a sua individualidade num contexto de aceitação; a amizade é um contexto relacional voluntário que reside num compromisso e envolvimento recíproco de ambas as partes.

Segundo Marsh et al. (2007) a amizade permite assim a exploração de individualidade permitindo ao adolescente testar os limites da expressão do *self* enquanto separado mas que continua a ser aceite dentro da relação. Apesar de os adolescentes despenderem tempo na sua auto-reflexão, eles recorrem com frequência aos amigos para quebrar esse mesmo processo na medida em que acreditam aprender mais acerca de si próprios e acerca da realidade através dos amigos. Os adolescentes no contexto das amizades sentem que são mais eles próprios. Finalmente, apesar de o processo de individualidade ser uma questão primária entre pais e adolescentes que se desenvolve gradualmente ao longo de uma série de acomodações, parece provável que este se inicie com a amizade e depois prossiga o seu desenvolvimento na relação parental.

De acordo com Sprinthall e Collins (1994), a influência que os pares exercem sobre o adolescente pode ser de dois tipos: informal e normativa. No primeiro tipo, os pares funcionam como recursos ao conhecimento acerca de protótipos/modelos comportamentais, emocionais, atitudes, valores, crenças e respectivas consequências; no segundo tipo, os pares exercem uma determinada pressão social para que o adolescente se comporte de acordo com os padrões que regulam as acções/emoções e conduta dos outros. Estes dois tipos de influência desempenham um papel preponderante na crescente consciencialização do *self* por parte do adolescente, enquanto membro de um grupo social. A consequência mais evidente é a conformidade, ou seja,

a adopção dos mesmos comportamentos e atitudes dos pares, que varia consoante os contextos em que se verificam.

O estatuto e a posição social do adolescente dentro do grupo de pares influencia também o grau de conformismo manifestado (Sprinthall & Collins, 1994), sendo os extremos - de estatuto elevado e baixo - pouco conformistas. Alguns processos de personalidade e interpessoais contribuem para a regulação emocional. Algumas teorias reconheceram que as relações interpessoais são um grande (e significativo) contributo para a regulação emocional. Na verdade, os amigos são uma importante fonte de apoio social e emocional. Relativamente ao apoio social, a amizade fornece benefícios directos ou indirectos que têm impacto no ajustamento social da criança, como ao nível da saúde psicológica, escolar, comportamental. Este ajustamento surge, por sua vez, relacionado com a aceitação por parte dos pares. Pelo contrário, quando há rejeição da criança por parte dos pares, esta surge associada a problemas de comportamento e de desajustamento. Quanto ao apoio emocional, as crianças, ao partilharem as suas preocupações, sentem um maior conforto e apoio porque não estão sós a enfrentar os seus problemas. Deste modo, ao serem aceites pelos pares, não serão tão vulneráveis a desenvolver problemas de isolamento (Soares, 1989).

A amizade não assenta em menos princípios que a relação parental. A instrução parental não abrange todas as matérias relativas à vida dos adolescentes, nomeadamente as referentes a questões de namoros ou sexuais, dada sua extrema importância para os adolescentes. Por outro lado, os pais tendem a aconselhar os filhos com base no que é e não é correcto, reportando-se a razões inerentes a isso e tentando transmitir as suas experiências aos filhos numa base racional. Os amigos, por sua vez, não se limitam a isso, sendo que os dois amigos trocam ideias de forma crítica procurando chegar a um entendimento consensual e mútuo. A *defensividade* por parte dos adolescentes está mais activa na relação com os pais enquanto que o compromisso e envolvimento aparece mais notório na relação com os amigos. Durante a adolescência os amigos confiam de forma honesta e verdadeira um no outro e acreditam que podem aprender e relacionar-se com os amigos num contexto percebido como não ameaçador. À medida que os adolescentes começam a desenvolver a autonomia eles sentem de forma crescente responsabilidade face aos outros, nomeadamente, face aos pais e aos amigos. Os adolescentes não só cooperam com os outros na construção da realidade, como também têm consciência que devem explicar-se aos outros durante essa co-construção (Youniss & Smollar, 1985).

Tarrant, MacKenzie e Hewitt (2006) referem que ao longo do seu desenvolvimento os jovens manifestam certas necessidades que se revelam cruciais para a ocorrência de um crescimento saudável. É possível destacar alguns exemplos ilustrativos disso: a necessidade de

encontrar um lugar estável no grupo que lhes proporcione um sentimento de pertença; a necessidade de reconhecer tarefas importantes aceites no grupo e que garantam o respeito ao adquirir essa competência; a necessidade de se perspectivar como uma pessoa relevante; a necessidade de segurança no que respeita ao estabelecimento de relações com as outras pessoas, especialmente com as que lhe são próximas. Contudo, o relevo e o modo de estabelecer amizades e de integrar um grupo de pares varia consoante isso ocorra na infância ou na adolescência.

Os grupos de pares não se formam momentaneamente nem repentinamente, mas sim de forma gradual, tendo em conta várias características, que vão sendo observadas e examinadas pelos sujeitos. As crianças tendem a organizar-se de acordo com as brincadeiras efectuadas e, neste sentido, estas relações de amizade não são estáveis nem tendem a durar no tempo. Todavia, no início da adolescência os princípios utilizados na escolha dos grupos começam a sofrer alterações (Soares, 1989).

A pertença a um grupo não é uma condição do adolescente e, portanto, é fundamental perceber como se processa a aceitação deste no grupo de pares. Existe como que um conjunto subentendido de normas de avaliação, que é definido particularmente através de um aglomerado de critérios que levarão, posteriormente, à inclusão ou exclusão do elemento no seio do grupo. No entanto, o que é válido para um grupo pode não o ser para os outros (Sprinthall & Collins, 1994). Padrões de comportamento, tais como a amizade, sociabilidade e competências emocionais, constituem normas que regulam a aceitação social. Atitudes desviantes e comportamentos negativos conduzem habitualmente a situações de rejeição social, apesar de não existirem características que por si só garantam a aceitação ou a rejeição social. Neste sentido, a aceitação ou rejeição não se regem por factores ou critérios determinísticos e estanques, mas é influenciada por diversos agentes, tais como: a contextualização histórica, o contexto, os valores e ideias dos sujeitos, bem como, as normas incutidas pela sociedade. Os pares contribuem de forma positiva, para o desenvolvimento do adolescente e para a regulação das suas emoções (Youniss & Smollar, 1985).

O desejo e a luta pela autonomia constituem uma tarefa crucial deste período de vida. A construção da identidade idealizada pelos jovens baseia-se num processo, que se caracteriza pela procura e aquisição de emancipação e individuação, que afecta de um modo particular as relações que o adolescente irá estabelecer com a família, com os pares e com os outros em geral, conduzindo a modificações importantes na esfera interpessoal. Verifica-se nesta fase um maior enfoque dado às relações estabelecidas com os pares, todavia o adolescente continua a necessitar de amparo e suporte familiar. Este facto permite concluir que a autonomia do adolescente e a sua

vinculação aos pais constituem “processos complementares” e equitativamente importantes para o desenvolvimento do jovem nas diversas facetas do seu processo de socialização (Soares, 1989).

De entre todas as relações, as amizades próximas parecem ser as que maior potencial têm no que se refere ao seu contributo para o desenvolvimento social dos adolescentes, uma vez que este tipo de relações, durante o período da adolescência, caracterizam-se por um enorme envolvimento emocional e por serem de extrema importância. Para a maioria dos adolescentes, as amizades caracterizam-se pela predominância de actividades partilhadas que se destacam pela existência de intimidade mútua, mútua compreensão, respeito pelas diferenças individuais, e aceitação, bem como, apresentarem um leque muito diversificado de tópicos de conversa e de discussão e potenciarem a percepção do *self* enquanto relaxado, franco, extrovertido, sociável e aceitante (Youniss & Smollar, 1985).

Segundo Simar, Aikins e Prinstein (2008) as mudanças físicas transformam os adolescentes e as suas relações com os pais de inúmeras maneiras e trazem consigo o interesse nos relacionamentos românticos. Ao mesmo tempo, mudanças nas competências cognitivas afectam a compreensão dos adolescentes relativamente às relações de intimidade e quanto ao papel da intimidade nas relações de amizade. Por outro lado, mudanças sociais reflectem-se na variedade de alvos de intimidade que emergem disponíveis face ao adolescente e na natureza das relações íntimas que os adolescentes mantêm (Adams et al., 1996).

As relações românticas são um aspecto central no mundo social da adolescência. Os adolescentes interagem mais frequentemente com parceiros românticos do que com pais ou amigos e estes parceiros também se assumem como uma maior fonte de suporte para muitos adolescentes. Pensa-se que os relacionamentos românticos também influenciam o desenvolvimento da intimidade e da identidade, que são dois processos psicossociais que ocorrem na adolescência. As experiências românticas podem ajudar também os adolescentes a serem melhor sucedidos no estabelecimento de autonomia à medida que exploram relações extra-familiares e se tornam menos dependentes dos pais (Adams et al., 1996).

Uma outra tarefa desenvolvimental da adolescência diz, assim, respeito ao desenvolvimento de relações íntimas com pares do género oposto, sendo que este processo emerge da necessidade de intimidade interpessoal com um amigo próximo. Com a maturidade genital, esta necessidade de intimidade expande-se para o estabelecimento de relações com o género oposto que permitam a satisfação deste novo dinamismo pretendido. A satisfação de tal dinamismo pode ocorrer através da actividade sexual bem como através da necessidade de intimidade, sendo que representam dois sistemas de necessidades separados mas que se

interligam. A integração destes dois sistemas é também uma das tarefas da adolescência (Simar et al., 2008).

É importante compreender-se a intimidade no contexto da adolescência na medida em que esta clarifica compromissos desenvolvimentais, providencia ligações ao desenvolvimento inicial e prevê relacionamentos adultos. A intimidade aparece como uma tarefa desenvolvimental fundamental para o ajustamento funcional na fase adulta. Nos adolescentes, já mais para uma fase tardia da adolescência, a intimidade surge como algo central e como sendo o mais importante, sendo que o resultado dessa centralidade aparece com a necessidade de escolher um parceiro romântico estável. A intimidade constitui um processo mútuo e recíproco no qual há por parte dos indivíduos a expressão mútua de sentimentos importantes e auto-reveladores, assumindo, um em relação ao outro, respostas de conhecimento, validade e de cuidado. A intimidade pode ser assim definida enquanto expressão emocional e revelação de sentimentos a outro. A intimidade também representa a qualidade da relação actual entre os indivíduos e também tem sido definida em termos da capacidade para dar e receber apoio e suporte. A intimidade define-se por uma proximidade emocional e pelo grau em que a relação envolve força e frequência. Este é um constructo central na fase da adolescência e tem origem em períodos de desenvolvimento pessoais e interpessoais, nomeadamente no temperamento, vinculação e identidade (Adams et al., 1996).

Apesar de a intimidade ser uma qualidade das relações humanas, serve como constructo intermediário para descrever as relações em geral e estimula o interesse em compreender as relações próximas e significativas que ocorrem ao longo do ciclo de vida. Neste sentido a intimidade também aparece relacionada com a teoria da vinculação. O interesse nos processos de vinculação da infância tem sido alargado para o interesse do impacto desses processos na adolescência (Adams et al., 1996).

De acordo com a perspectiva de Sullivan (1953, cit. por Adams, Montemayor & Gullotta, 1994), na adolescência começa por existir um interesse crescente na procura de um parceiro romântico com o qual o adolescente possa alcançar intimidade. Ocorre assim uma substituição da intimidade das amizades para a intimidade das relações românticas. Uma vez que esta substituição tenha sido concebida a tarefa da adolescência passa a ser a descoberta do próprio face à sua sexualidade e da maneira que se sente melhor para se relacionar com um par romântico.

Simar et al. (2008) referem que a tarefa da adolescência é, de um modo geral, a construção de uma rede de relações interpessoais, uma das quais é a relação amorosa, com um par romântico, de compromisso e de entrega. Existem quatro sistemas comportamentais centrais às relações românticas: afiliativo, vinculativo, prestação de cuidados e reprodutivo/sexual. A este

nível, a primeira ideia-chave que emerge é o facto dos parceiros românticos se tornarem figuras de vinculação primárias para estes sistemas comportamentais.

Contudo, à que ter em conta que os pais são inicialmente as figuras de vinculação e afiliação chave que com o desenvolvimento, e de forma marcada na adolescência, vão sendo substituídos pelos amigos que gradualmente se assumem eles próprios como figuras chave. No entanto, à medida que as relações românticas se vão desenvolvendo e assumindo-se cada vez mais como centrais, são os parceiros românticos que se tornam as principais figuras chave para os diferentes sistemas comportamentais e especificamente para o sistema reprodutivo/sexual que emerge na adolescência (Adams et al., 1994).

Na verdade, á medida que os adolescentes vão estabelecendo relações românticas, eles vão ser, provavelmente, influenciados pelas percepções conscientes e inconscientes que têm da sua experiência em outro tipo de relações. No mesmo sentido, a partir do momento em que os sistemas comportamentais estão activados os adolescentes encontram-se predispostos para responder aos parceiros românticos de forma semelhante à que fizeram em outras relações. No que se refere aos sistemas de vinculação e de prestação de cuidados, as figuras de vinculação primárias, nomeadamente os pais, aparecem como centrais para o desenvolvimento destes sistema e têm uma forte influência na forma como os adolescentes lidam com os parceiros românticos (Adams et al., 1996).

Por outro lado, para o desenvolvimento do sistema afiliativo os amigos assumem-se como figuras centrais, sendo que as relações de amizade são fortes predictoras de aspectos afiliativos que emergem nas relações românticas. As relações românticas evoluem durante a adolescência e fase adulta. Durante estes períodos existem figuras vinculativas, afiliativas e de prestação de cuidados que diferem quanto à sua importância. O parceiro romântico começa por tornar-se parte desta hierarquia de figuras e, posteriormente, move-se de forma crescente, quanto à sua importância, nessa hierarquia. Assim que a relação com um par romântico se começa a desenvolver, o adolescente começa a dirigir-se para essa pessoa enquanto figura de vinculação e de afiliação, começando também a funcionar como prestador de cuidados. No início da adolescência é provável que os parceiros românticos não ascendam muito na hierarquia, mas à medida que as relações românticas ganham mais consistência e o adolescente se torna mais experiente a este nível esta ascensão hierárquica é mais provável de se verificar, sendo que rapidamente os pares românticos passam a ocupar o lugar mais elevado na hierarquia. Por outro lado, com o desenvolvimento das relações românticas ao longo da adolescência, também se verificam mudanças ao nível dos sistemas comportamentais (Adams et al., 1996).

Neste sentido, não se espera que os parceiros românticos sejam assumidos enquanto figuras de vinculação antes de os adolescentes começarem a desenvolver com as mesmas relações estáveis e de longa duração. Sendo assim, espera-se que os sistemas de vinculação e de prestação de cuidados se tornem mais salientes numa fase final da adolescência, à medida que os laços com os pais se transformam e aumenta a pressão para encontrar uma nova figura de vinculação primária. A duração da relação romântica aumenta previsivelmente quando os parceiros românticos se assumem e se tornam figuras de vinculação mais salientes, um em relação ao outro (Adams et al., 1994).

### **1.3.1 Relações entre Pares, Relações Amorosas e Deficiência Visual**

As amizades são definidas como uma relação que necessita mutuamente de estabilidade a longo termo (Hartup, 1993 citado por Lifshitz, Hen & Weisse, 2007). É um processo emocional e cognitivo dinâmico que se transforma durante a vida. Alguns adolescentes deficientes visuais estão socialmente isolados, têm redes sociais mais pequenas, e despendem o seu tempo em actividades passivas, tal como falar ao telefone (Kef, 2002; Sacks & Wolffe, 1998 citado por Lifshitz et al., 2007).

Alguma revisão da literatura permitiu constatar que os problemas ou as incapacidades de saúde, tal como a deficiência visual, ameaçam a qualidade e a manutenção dos relacionamentos com amigos, amantes e familiares, porém, ao mesmo tempo, estes relacionamentos desempenham um papel fundamental para lidar com a deficiência. (Kef & Bos, 2006). Tal como as amizades, os relacionamentos românticos são um aspecto central na maioria do mundo social dos adolescentes. É importante compreender-se a intimidade no contexto da adolescência na medida em que esta clarifica compromissos desenvolvimentais, providencia ligações ao desenvolvimento inicial e prevê relacionamentos adultos.

Gunaratne (2002) refere que os adolescentes deficientes visuais enfrentam frequentemente problemas de integração social. Apesar de terem um grande desejo em pertencer a um grupo, os adolescentes deficientes visuais têm receio e dúvidas de como o enfrentar o grupo. Esta mudança das normas familiares para as normas do grupo de pares pode-se tornar uma barreira ou uma grande pressão, o que irá inibir ainda mais esta integração. Outro factor negativo será o facto de os adolescentes normovisuais poderem rejeitar a deficiência. Os professores e os pais, muitas vezes, referem que um adolescente com deficiência visual não tem amigos ou está a lutar socialmente (Rosenblum, 1997).

As pessoas que têm problemas de adaptação à sua deficiência visual podem-se sentir convictas que “eu sinto que a minha deficiência visual se torna um obstáculo ao meu

desenvolvimento”, “eu quero viver independentemente mas tenho medo porque sou cego”, ou ainda “eu quero ir para uma escola normal, mas tenho medo que os meus colegas não me aceitem devido à minha deficiência”. Alguma revisão da literatura mostrou que alguns adolescentes deficientes visuais podem estar em risco de uma má adaptação psicológica e social. A deficiência visual pode fazer com que as pessoas se sintam inadaptadas e inferiores, tenham baixa auto-estima ou se sintam deprimidas (Huijgevoort, 2002). Karlsson (1998, citado por Huijgevoort, 2002) concluiu que as percepções de inferioridade afecta a qualidade das relações dos deficientes visuais com os seus pares.

Rosenblum (1997) refere que umas das competências essenciais para uma interacção social (como o olhar mútuo ou o sorriso) são visuais. A falta de visão ou visão reduzida afecta a capacidade de um adolescente conseguir reconhecer e responder adequadamente aos sinais dos seus pares as habilidades sociais dos adolescentes deficientes visuais, em ultima análise, afectam a sua capacidade de manter ou desenvolver amizades. Um adolescente deficiente visual não consegue reconhecer o avanço social dos pares ou retribuir adequadamente.

Estudos que investigaram a influência dos factores sociais face ao desenvolvimento de relações com adolescentes deficientes visuais concluíram que a deficiência é socialmente criada. A sociedade aprecia um corpo perfeito, atractividade física, independência e empreendedorismo (Hasselt & Kadzđin, 1983 citado por Huijgevoort, 2002).

Hasselt et al. (1983, citado por Huijgevoort, 2002) referem que, dado que pessoas com deficiência visual não conseguem obter inteiramente estes valores, a sociedade infama-os e coloca-os numa posição inferior. A sua incapacidade de usar a visão, que é necessária para o comportamento social, significa que os deficientes visuais possam estar em risco do isolamento social, tenham menos amigos e tenham competências sociais inadequadas.

Segundo Kef e Bos (2006), as incapacidades físicas podem resultar na limitação severa do desempenho de papéis sociais, relacionado com o trabalho, lazer, família, e amizades. Os factores que influenciam as possibilidades para estabelecer relacionamentos passam pela proximidade, o gostar recíproco, a similaridade, a competência social, a atracção física, entre outros. Devido às limitações dos adolescentes deficientes, estes poderão encontrar reacções negativas por parte dos pares no que respeita à atracção física, às características pessoais, e à sua habilidade em fazer amigos.

Os adolescentes cegos ou com baixa visão podem ter problemas em se relacionar com o mundo exterior, e estes problemas podem vir a influenciar o seu desenvolvimento social e sexual. Não ver correctamente pode ter efeitos directos no desenvolvimento social e sexual dos adolescentes. Estes podem ser problemas com o contacto ocular, faltando sugestões visuais na

aparência e no comportamento, dificuldades com a interpretação do comportamento de outras pessoas, poucas possibilidades para a imitação da aparência e comportamento, e problemas de mobilidade (Kef & Bos, 2006).

Sem visão, é difícil perceber as acções e sentimentos das outras pessoas. Além disso, uma pessoa que teve uma exposição limitada aos diferentes tipos de ambientes e estímulos, ou que os seus pais terão limitado a sua aprendizagem social, tal facto pode dificultar a sua capacidade para integrar comportamentos sociais isolados (Rosenblum, 1997). Os adolescentes com deficiência visual não acreditam ter oportunidades adequadas para retribuir/responder aos seus amigos.

Apesar de os adolescentes deficientes visuais serem seres humanos iguais aos adolescentes normovisuais, com impulsos sexuais e desejos para viver a sua sexualidade a qual contribui para inseri-lo no mundo, o preconceito face à deficiência torna-se uma barreira. Somam-se os rótulos atribuídos à deficiência, os preconceitos ligados à sexualidade, a crença de que a deficiência anula o desejo ou que as pessoas deficientes são assexuadas, provoca nas pessoas normovisuais uma dificuldade para aceitar e incentivar o desenvolvimento e amadurecimento necessários às pessoas com deficiência (Domingos et al., 2007).

Alguns estudos dos anos 90' compararam as actividades sociais e os relacionamentos sociais dos adolescentes deficientes visuais com os de adolescentes sem qualquer tipo de deficiência. Os resultados ilustraram que os adolescentes deficientes visuais despendem significativamente mais tempo sozinhos do que os adolescentes normovisuais, têm frequentemente poucos amigos e redes sociais menores. No que respeita à manutenção das amizades, o grupo com deficiência visual tem que trabalhar mais para manter essas relações do que o grupo de adolescentes normovisuais, uma vez que as suas habilidades sociais parecem mais baixas e a percentagem de adolescentes deficientes visuais que nunca tiveram um encontro com amigos era significativamente mais elevada, relativamente aos adolescentes normovisuais (Kef & Bos, 2006).

Deste modo, a perda destes relacionamentos sociais causa uma reacção negativa, bem como a perda da saúde e da eficiência física. Uma pessoa deficiente visual não é indiferente à sua incapacidade. Tal facto poderá diminuir o seu autoconceito e a sua auto-estima. (Konarska, 2007).

Segundo Vash (1988, citado por Bruns, 1995), ao falarmos sobre a sexualidade e a intimidade de deficientes, é importante referir que o impulso sexual não desaparece com a deficiência, na verdade, às vezes torna-se mais intenso. Numa sociedade na qual a preocupação com a estética está associada a ambos os géneros e tal facto reflete-se na vivência da sexualidade, num contexto de estimulação visual, em que a visão é muito solicitada em relação aos outros

sentidos, questionamo-nos de como o adolescente deficiente visual vivencia a sexualidade e como é que ele vivencia a adolescência.

Kef (1999, citado por Kef & Bos, 2006) refere que os problemas de saúde ou deficiências, como a deficiência visual, ameaça a qualidade e a manutenção de relações com os amigos e com a família, porém, ao mesmo tempo, estas relações desempenham um papel muito importante para se enfrentar a deficiência.

A autora Kaplan-Myrth (2000) menciona que os adolescentes deficientes visuais têm pouca experiência físicas com outros adolescentes e que não são susceptíveis de terem entrado em contacto com outros corpos, que não o seu.

Borjeson e Miller (1990, citado por Kef & Bos, 2006) referem que o namoro ocorre com uma menor frequência entre adolescentes com deficiências físicas. Contudo, estudos destes autores demonstraram que adolescentes com deficiências físicas são mais pobres em termos de informação relativa ao conhecimento sexual. Sugere-se que a falta de conhecimento tenha a ver com o facto de estes adolescentes estarem frequentemente isolados dos outros da sua idade e esta situação poderá conduzir a uma falta de oportunidade para aprender sobre a sua sexualidade ou até participar em actividades sociais e experiências românticas.

Estudos de Huurre e Aro (1998) salientaram o facto de os adolescentes com deficiência visual terem menos amigos e encontros (*dates*) em comparação com os adolescentes normovisuais. Estes autores concluíram também que os adolescentes com deficiência visual apresentam mais frequentemente sentimentos de solidão e dificuldades em fazer amigos.

Os adolescentes deficientes visuais podem experienciar problemas relacionados com o mundo exterior e isto pode influenciar o seu desenvolvimento social e sexual (Kef & Bos, 2006). O facto de não ver pode ter efeitos directos e indirectos no desenvolvimento social e sexual do adolescente. Os efeitos directos de ter um problema visual podem ser problemas de contacto ocular, a falta de sinais visual na aparência e comportamento, dificuldades de e com a interpretação de comportamentos de outras pessoas, menos possibilidades de imitação da aparência e comportamento e problemas de mobilidade (Davies, 1996 citado por Kef & Bos, 2006).

## **Capítulo 2 – Problemática e Hipóteses**

### **2.1 Enunciado do Problema**

A problemática presente neste estudo centra-se em torno do autoconceito e auto-estima, relações entre pares e relações amorosas em adolescentes deficientes visuais. Sendo a adolescência um período caracterizado por transformações biológicas, cognitivas, comportamentais, emocionais, sócio-afectivas, surgiu o interesse em conhecer como se desenvolve o autoconceito e a auto-estima, e analisar/caracterizar o comportamento entre pares e amoroso em adolescentes deficientes visuais.

Estudos realizados anteriormente permitiram constatar a existência de relações entre os conceitos acima referidos, onde concluíram que os adolescentes deficientes visuais mostraram mais dificuldades em obter sucesso nas relações entre pares (e.g. Meyen, 1992 citado por Al-Zyoudi, 2007) uma vez que a deficiência visual ameaça a qualidade e manutenção dos relacionamentos sociais e alguns adolescentes deficientes visuais estão socialmente isolados, têm redes sociais mais pequenas e ocupam o seu tempo com actividades mais passivas (Kef, 2002; Sacks & Wolffe, 1998 citado por Lifshitz et al., 2007), enfrentam problemas de integração social e têm receio de enfrentar o contacto social (Gunaratne, 2002).

Tal como no desenvolvimento social, a deficiência visual pode ter efeitos directos no desenvolvimento sexual e nas relações amorosas e o namoro ocorre com menor frequência entre adolescentes com deficiências (e.g. Kef & Bos, 2006), uma vez que o preconceito face à deficiência torna-se uma barreira. Os normovisuais são reactivos, têm dificuldades em aceitar e incentivar o desenvolvimento e amadurecimento necessário aos deficientes visuais, atribuem preconceitos ligados à sexualidade (crença de que os deficientes são assexuados) o que poderá conduzir à falta de oportunidade para os deficientes visuais aprenderem sobre a sua sexualidade ou terem experiências românticas (Bojerson & Miller, 1990 citado por Kef & Bos, 2006).

Tendo em conta os aspectos referidos anteriormente, os adolescentes deficientes visuais aprendem que são inferiores através das experiências com os seus pares normovisuais e com a sociedade em geral (Buscaglia, 1993) e esta maneira como o adolescente aprende a ver-se, tem um enorme impacto sobre as suas ambições, realizações e felicidade pessoal (Clock-Clampert, 1981 citado por Forteza & Martí, 2003). Assim, o autoconceito e auto-estima dos deficientes visuais são influenciados por estes factores, no decorrer do seu desenvolvimento (Bulcaglia, 1993; Vernon, 1993, Beaty & Carin, 1991;1997citado por Al-Zyoudi, 2007). A rejeição social, experiências limitadas, sofrimento físico e emocional, o estatuto inferior que ocupa na sociedade são factores que se tornam altamente prejudiciais para a formação de um autoconceito e auto-estima positivos e saudáveis (Buscaglia, 1993).

Deste modo, o objectivo deste estudo consiste em verificar se existem diferenças significativas em relação às dimensões do autoconceito e auto-estima, e nas características das relações entre pares e relações amorosas entre adolescentes deficientes visuais, por comparação com os seus pares normovisuais.

Em função de toda a revisão de literatura e estudos atrás mencionados, este trabalho poderá acrescentar informação a todos os trabalhos com adolescentes deficientes visuais e fornecer alguns dados pertinentes relativos às representações acerca do estabelecimento das relações entre pares e amorosas, bem como as percepções do autoconceito e auto-estima numa amostra de adolescentes portugueses deficientes visuais.

Importa referir ainda a ideia de que não existem estudos portugueses sobre as temáticas abordadas relacionando-as com a deficiência visual, o que poderá acrescentar alguma informação e/ou dados pertinentes à população deficiente visual portuguesa.

Questões de estudo:

Q1: Será que a deficiência visual representa para os adolescentes deficientes visuais um aspecto negativo, afectando o seu autoconceito e a sua auto-estima, por comparação com adolescentes normovisuais?

Q2: Será que a deficiência visual está associada ao facto de os adolescentes terem diferentes características nas relações entre pares e relações amorosas, por comparação com adolescentes normovisuais?

## 2.2 Hipóteses

Tendo em conta a base teórica e estudos empíricos, apresentamos de seguida as seguintes hipóteses:

**HIPÓTESE 1: Os adolescentes deficientes visuais apresentam níveis mais baixos no autoconceito e auto-estima, comparativamente com os seus pares normovisuais.**

De acordo com estudos anteriores (e.g. Kef e Bos, 2006; Vernon, 1993, Beaty & Carin, 1991;1997citado por Al-Zyoudi, 2007), proferimos que adolescentes deficientes visuais apresentam níveis baixos no autoconceito, por comparação com adolescentes normovisuais.

**Hipótese Operacional 1:** Os adolescentes deficientes visuais apresentam níveis mais baixos nas dimensões aceitação social, aparência física, atracção romântica, amizades íntimas e auto-estima, por comparação com os seus pares normovisuais.

A deficiência visual torna-se um elemento prejudicial para a formação de um autoconceito positivo (Buscaglia, 1993). As verbalizações ou atitudes negativas expressas pelos pares, pais ou professores podem diminuir a auto-percepção dos adolescentes deficientes visuais (Meyen, 1992 citado por Al-Zyoudi, 2007).

Assim, os adolescentes deficientes visuais poderão auto-percepcionarem-se como menos aceites pelos colegas ou menos populares, acharem-se menos romanticamente atraentes ou menos competentes de fazer e manter amigos.

**HIPÓTESE 2: Os adolescentes deficientes visuais apresentam diferentes características nos relacionamentos entre pares, por comparação aos seus pares normovisuais.**

Esta hipótese fundamenta-se na assumpção que os deficientes visuais apresentam atitudes negativas face aos pares (e.g. Hasselt & Kadzdin, 1983 e Karlsson, 1998 citados por Huijgevoort, 2002; Meyen, 1992 citado por Al-Zyoudi, 2007; Gunaratne 2002), por comparação com adolescentes normovisuais.

**Hipótese Operacional 2:** Os adolescentes deficientes visuais, ao serem mais dependentes, apresentam valores mais evidentes nas relações entre pares com características de “comportamentos de vinculação” e “exclusividade relacional”, comparativamente com os seus pares normovisuais.

Segundo Kef e Bos (2006), no que respeita à manutenção das amizades, os adolescentes deficientes visuais tem que trabalhar mais para manter essas relações, comparativamente com os normovisuais, uma vez que as habilidades sociais parecem mais baixas no grupo dos adolescentes deficientes visuais (Rosenblum, 1997).

Neste sentido, os adolescentes deficientes visuais poderão ter necessidade de se sentirem mais física e emocionalmente próximos dos seus amigos ou estar única e exclusivamente com a pessoa amiga, mesmo quando se tem coisas importantes para fazer.

**Hipótese Operacional 3:** Os adolescentes deficientes visuais apresentam valores mais baixos nas relações entre pares com características de “confiança e lealdade”, “sinceridade e espontaneidade” e “sensibilidade e conhecimento mútuo”.

Kef e Bos (2006) referem que as incapacidades podem resultar na limitação severa do desempenho de papéis sociais e que devido à sua limitação, poderão encontrar reacções negativas por parte dos pares em relação ao à vontade em falar sobre gostos, planos, esperanças, acontecimentos e à capacidade de perceber os sentimentos, gostos e estados de espírito do outro, mesmo que ele não os transmita por palavras.

**HIPÓTESE 3: Os adolescentes deficientes visuais apresentam diferentes características nas relações amorosas, comparativamente com os seus pares normovisuais.**

A revisão da literatura e estudos anteriores mostraram que (e.g. Kef & Bos, 2006) os adolescentes cegos ou com baixa visão podem ter problemas em se relacionar com o mundo exterior, porque não ver correctamente pode vir a influenciar o seu desenvolvimento social e sexual; e mostram também que os adolescentes deficientes visuais têm que trabalhar mais para manter relações do que o grupo de adolescentes normovisuais, uma vez que as suas habilidades sociais parecem mais baixas e a percentagem de adolescentes deficientes visuais que nunca tiveram *dates* é mais elevada.

**Hipótese Operacional 4:** Os adolescentes deficientes visuais apresentam relações amorosas com características de “dependência” e “ambivalência”, por comparação aos seus pares normovisuais.

Roseblum (2000 citado por Al-Zyoudi, 2007) considera que o adolescente deficiente visual tem que ser muito forte para conseguir, apesar de todas as barreiras, desenvolver a sua identidade: o maior número de frustrações, incertezas, rejeições e sofrimentos reais levam a sentimentos devastadores de autodepreciação de desvalorização, insegurança e limitações às suas experiências.

Deste modo, pensamos que os adolescentes deficientes visuais têm mais necessidade de proximidade física e emocional, ansiedade de separação e o medo da perda do seu companheiro amoroso, bem como alguma insegurança expressa, por um lado, numa forte irritabilidade perante situações imprevisíveis e, por outro lado, na dúvida relativamente ao papel que desempenha

enquanto figura amorosa, bem como nas suas próprias emoções face ao companheiro, por comparação aos adolescentes normovisuais.

**Hipótese Operacional 5:** Os adolescentes deficientes visuais não apresentam valores mais baixos nas relações amorosas com características de “confiança”, por comparação aos seus pares normovisuais.

Huijigevoort (2002) refere que os adolescentes deficientes visuais podem ter uma má adaptação psicológica e social e que as percepções de inferioridade afectam a qualidade das relações dos deficientes visuais. A deficiência visual aumenta a dificuldade na interpretação do comportamento das outras pessoas, poucas possibilidades para a imitação da aparência e comportamento, problemas de mobilidade (Kef & Bos, 2006)

Deste modo, pensamos que os adolescentes deficientes visuais não apresentam uma atitude de menor desconfiança, ou se quiserem de maior confiança no outro enquanto figura de vinculação

**Hipótese Operacional 6:** Os adolescentes deficientes visuais apresentam valores mais altos nas relações amorosas com características de “evitamento”, por comparação aos seus pares normovisuais.

Hasselt et al. (1993, citado por Huijigevoort, 2002) refere que, uma vez que a sociedade aprecia um corpo perfeito, atractividade física, independência, os adolescentes deficientes visuais, não conseguindo obter inteiramente estes valores, podem retrair-se e isolar-se, tendo medo de como enfrentar os outros, inibindo ainda mais a aproximação.

Assim, pensamos que tal facto poderá revelar o papel secundário do companheiro amoroso no preenchimento de necessidades de vinculação, bem como a centração do sujeito na sua própria capacidade de resolução de problemas.

## 2.3 Variáveis

### 2.3.1 Variável Independente

- Deficiência Visual (ter ou não ter)

### 2.3.2 Variáveis Dependentes

- Autoconceito
- Auto-estima
- Relações entre pares
- Relações amorosas

### 2.3.3 Variáveis Controladas

- Idade
- Género
- Nível sócio-económico (escolaridade e profissão da mãe e do pai, número do agregado familiar)
- Namoro
- Ano de escolaridade
- Número de repetências

As variáveis foram controladas de maneira a que fossem o mais próximas e semelhantes possível entre os adolescentes deficientes visuais e os adolescentes normovisuais, isto é, quando seleccionámos o grupo dos adolescentes normovisuais emparelhados, tentámos com que estas variáveis fossem semelhantes entre estes dois grupos.

## 2.4 Operacionalização das Variáveis

De seguida apresentamos uma tabela referente à operacionalização das variáveis, onde enunciamos todas as variáveis referidas na nossa investigação e apresentamos as suas definições conceptuais e escalas de medida.

TABELA 1 – Apresentação e operacionalização das variáveis.

| Variável      | Definição Conceptual  | Escala de Medida   |
|---------------|---|--|
| <b>Idade</b>  | Número de anos completos à data da aplicação dos questionários. | Escala Intervalar: número de anos.                               |
| <b>Género</b> | Sexo social definido em termos de identificação do género       | Escala Nominal com duas categorias: 1 – Masculino; 2 – Feminino. |

|                                     |  |  |
|-------------------------------------|--|--|
| <b>Nível/Classe Sócio-Económica</b> | Define-se pela avaliação da profissão da Mãe, pela profissão do Pai, pelo grau de instrução da Mãe, pelo grau de instrução do Pai e pelo número do agregado familiar.  | Escala Nominal Ordinal que avalia em 5 graus o nível/classe sócio-económica: 1 – Classe Alta; 2 – Classe Média Alta; 3 – Classe Média; 4 – Classe Média Baixa; 5 – Classe Baixa.   |
| <b>Namoro</b>                       | Define-se pelo facto de o adolescente ter ou não namorado/a.   | Escala Nominal com 3 categorias: 0 – Nunca teve; 1 – Nunca teve mas tem curtido; 2 – Não tem mas já teve; 3 – Tem.   |
| <b>Grau de Deficiência</b>          | Define-se pela deficiência que o sujeito tem, ou não tem.  | Escala Nominal com 3 categorias: 0 – Nenhuma; 1 – Cegueira; 2 – Baixa Visão.   |
| <b>Autoconceito Auto-Estima</b>     | Define-se por 10 dimensões que avaliam os julgamentos de percepção da competência atribuída pelos adolescentes aos diferentes domínios.<br><br>Dimensões: competência escolar; aceitação social; competência atlética; aparência física; atracção romântica; comportamento; amizades íntimas; competência língua materna; competência matemática; auto-estima. | Escala Ordinal tipo Likert com escala entre 1 e 4, sendo valor 4 o valor mais elevado ou que revela uma percepção mais elevada e o valor 1, o que indica baixa percepção.  |
| <b>Relações Pares</b>               | Define-se por 8 dimensões que avaliam o grau de intimidade de uma relação de amizade.<br><br>Dimensões: sinceridade e espontaneidade; sensibilidade e conhecimento mútuo; comportamentos de vinculação; exclusividade relacional; dádiva e partilha; imposição; actividades comuns; confiança e lealdade.  | Escala Ordinal tipo Likert, com escala entre 1 e 7, sendo 7 o valor a indicar quando a afirmação descreve de uma forma totalmente correcta a opinião do respondente, e o valor 1 o valor a indicar quando a afirmação não corresponde de todo à opinião do respondente |
| <b>Relações</b>                     | Define-se por 4 dimensões que  | Escala Ordinal tipo Likert com escala  |

---

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Amorosas</b> | avaliam a qualidade da relação entre 1 e 6, sendo que o valor 6 indica amorosa. que o sujeito concorda totalmente com a Dimensões: confiança; dependência; afirmação, e o valor 1 indica que o sujeito evita; evitamento; ambivalência. discorda totalmente da afirmação. |
|-----------------|---|

---

## 2.5 Delineamento do Estudo

Este estudo é comparativo, uma vez que pretendemos comparar o efeito das variáveis em duas populações com características diferentes: adolescentes deficientes visuais e adolescentes normovisuais. As variáveis sócio-demográficas e outras potencialmente contaminadoras como, por exemplo outras deficiências, foram controladas.

Relativamente à recolha de dados, foram utilizados escalas e questionário para uma recolha mais alargada quanto possível e mais consistente.

## Capítulo 3 – Método

### 3.1 Participantes

Aplicámos os questionários a 122 adolescentes, entre os quais 102 normovisuais e 20 deficientes visuais. Todos os 122 adolescentes frequentam diferentes escolas regulares em diferentes partes da cidade de Lisboa. Eles estão matriculados no 3º ciclo ou no Ensino Secundário, ou seja, do 8º ano ao 12º.

Contudo, a nossa amostra é constituída por 60 adolescentes: 20 deficientes visuais e 40 normovisuais. Destes 40 adolescentes normovisuais 20 foram seleccionados, dos 102, com base nas semelhanças nas variáveis sócio-demográficas e os outros 20 foram escolhidos aleatoriamente.

Foram escolhidos os alunos deficientes visuais que não tivessem qualquer outra deficiência e que frequentassem escolas de ensino regular.

As diferenças do estatuto socioeconómico, idade e género, ser repetente ou não e composição do agregado familiar foram variáveis consideradas pertinentes para o estudo.

Apresentados os participantes desta investigação, de seguida elaboramos uma descrição detalhada da nossa amostra.

Os 20 adolescentes deficientes visuais constituem uma percentagem considerável da população adolescente com estas características, em Lisboa. As causas da cegueira destes adolescentes são a cegueira congénita ( $n = 13$ ), ou seja, desde a nascença, e baixa visão profunda ( $n = 7$ ) que, posteriormente, se tornou em cegueira.

TABELA 2 – Distribuição dos adolescentes por géneros.

| Adolescentes normovisuais emparelhados |                     |             | Adolescentes deficientes visuais |                     |             | Adolescentes normovisuais aleatórios |                     |             |
|--|---------------------|-------------|----------------------------------|---------------------|-------------|--------------------------------------|---------------------|-------------|
| Género                                 | Nº de participantes | %           | Género                           | Nº de participantes | %           | Género                               | Nº de participantes | %           |
| Masculino                              | 11                  | 55%         | Masculino                        | 11                  | 55%         | Masculino                            | 8                   | 40%         |
| Feminino                               | 9                   | 45%         | Feminino                         | 9                   | 45%         | Feminino                             | 12                  | 60%         |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>20</b>           | <b>100%</b> | <b>TOTAL</b>                     | <b>20</b>           | <b>100%</b> | <b>TOTAL</b>                         | <b>20</b>           | <b>100%</b> |

No que respeita ao género, tanto o grupo dos adolescentes deficientes visuais como o grupo dos adolescentes normovisuais emparelhados são constituídos por 55% de rapazes e 45% de raparigas. Estes resultados estão apresentados na Tabela 1.

Ao escolhermos aleatoriamente um grupo de 20 sujeitos, obtivemos um grupo com 40% de rapazes e 60% de raparigas.

TABELA 3 – Número de adolescentes em função da idade.

| Adolescentes normovisuais emparelhados |                     |             | Adolescentes deficientes visuais |                     |             | Adolescentes normovisuais aleatórios |                     |             |
|--|---------------------|-------------|----------------------------------|---------------------|-------------|--------------------------------------|---------------------|-------------|
| Idades                                 | Nº de participantes | %           | Idades                           | Nº de participantes | %           | Idades                               | Nº de participantes | %           |
| 13                                     | 2                   | 10%         | 14                               | 2                   | 10%         | 13                                   | 1                   | 5%          |
| 15                                     | 1                   | 5%          | 16                               | 5                   | 25%         | 14                                   | 4                   | 20%         |
| 16                                     | 4                   | 20%         | 17                               | 4                   | 20%         | 15                                   | 4                   | 20%         |
| 17                                     | 8                   | 40%         | 18                               | 9                   | 45%         | 16                                   | 7                   | 35%         |
| 18                                     | 5                   | 25%         |                                  |                     |             | 17                                   | 2                   | 10%         |
|  |                     |             |                                  |                     |             | 18                                   | 2                   | 10%         |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>20</b>           | <b>100%</b> | <b>TOTAL</b>                     | <b>20</b>           | <b>100%</b> | <b>TOTAL</b>                         | <b>20</b>           | <b>100%</b> |

Relativamente à idade, o grupo dos adolescentes deficientes visuais tem 10% dos sujeitos com 14 anos, 20% com 17 anos, 25% com 16 anos e 45% com 18 anos. Numa tentativa de emparelhá-los com o grupo dos adolescentes normovisuais emparelhados, obtivemos neste último 5% dos sujeitos com 15 anos, 10% com 13 anos, 20% com 16 anos, 25% com 18 anos e 40% com 17 anos. O facto de as idades não coincidirem na totalidade com as idades dos sujeitos dos adolescentes deficientes visuais, justifica-se pelo facto de alguns alunos terem idades diferentes mas serem do mesmo ano (ex. um sujeito que nasça em Fevereiro e outro em Setembro, os dois do ano de 1993 e que se encontram no 11º ano, em Março, um tem 16 anos e outro tem 15 anos) e também pela necessidade de tentar controlar todas as outras variáveis em estudo.

Como está presente na Tabela 2, ao seleccionarmos aleatoriamente um grupo de 20 sujeitos, obtivemos neste grupo 5% de sujeitos com 13 anos, 10% com 17 e outros 10% com 18 anos, 20% com 14 e outros 20% com 15 anos e 35% com 16 anos de idade.

TABELA 4 – Distribuição dos adolescentes por anos de escolaridade.

| Adolescentes normovisuais emparelhados |                    |             | Adolescentes deficientes visuais |                    |             | Adolescentes normovisuais aleatórios |                    |             |
|--|--------------------|-------------|----------------------------------|--------------------|-------------|--------------------------------------|--------------------|-------------|
| Ano de Escolaridade                    | Nº de adolescentes | %           | Ano de Escolaridade              | Nº de adolescentes | %           | Ano de Escolaridade                  | Nº de adolescentes | %           |
| 8º ano                                 | 2                  | 10%         | 8º ano                           | 2                  | 10%         | 8º ano                               | 5                  | 25%         |
| 9º ano                                 | 3                  | 15%         | 9º ano                           | 3                  | 15%         | 9º ano                               | 3                  | 15%         |
| 10º ano                                | 4                  | 20%         | 10º ano                          | 3                  | 15%         | 10º ano                              | 6                  | 30%         |
| 11º ano                                | 4                  | 25%         | 11º ano                          | 4                  | 20%         | 11º ano                              | 4                  | 20%         |
| 12º ano                                | 7                  | 35%         | 12º ano                          | 8                  | 40%         | 12º ano                              | 2                  | 10%         |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>20</b>          | <b>100%</b> | <b>TOTAL</b>                     | <b>20</b>          | <b>100%</b> | <b>TOTAL</b>                         | <b>20</b>          | <b>100%</b> |

No que diz respeito à distribuição dos adolescentes por anos de escolaridade, todos os adolescentes dos 3 grupos se encontra entre o 8º e o 12º ano. Ao analisar a Tabela 3, podemos verificar que o grupo dos adolescentes deficientes visuais apresenta 10% de alunos no 8º ano, 15% no 9º ano e outros 15% no 10º ano, 20% de alunos no 11º ano e 40% de alunos no 12º ano. O grupo dos adolescentes normovisuais emparelhados apresenta 10% de alunos no 8º ano, 15% de alunos no 9º ano, 20% de alunos no 10º ano, 25% de alunos no 11º ano e 35% de alunos do 12º ano.

O grupo dos adolescentes normovisuais aleatórios é caracterizado por 25% de alunos no 8º ano, 15% de alunos no 9º ano, 20% de aluno no 11º ano, 30% de aluno no 10º ano e 10% de alunos no 12º ano.

TABELA 5 – Distribuição dos adolescentes por número de repetências.

| Adolescentes normovisuais emparelhados |                    |             | Adolescentes deficientes visuais |                    |             | Adolescentes normovisuais aleatórios |                    |             |
|--|--------------------|-------------|----------------------------------|--------------------|-------------|--------------------------------------|--------------------|-------------|
| Nº de repetências                      | Nº de adolescentes | %           | Nº de repetências                | Nº de adolescentes | %           | Nº de repetências                    | Nº de adolescentes | %           |
| 0                                      | 14                 | 75%         | 0                                | 9                  | 45%         | 0                                    | 12                 | 60%         |
| 1                                      | 3                  | 45%         | 1                                | 9                  | 45%         | 1                                    | 7                  | 35%         |
| 2                                      | 3                  | 15%         | 2                                | 2                  | 10%         | 2                                    | 1                  | 5%          |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>20</b>          | <b>100%</b> | <b>TOTAL</b>                     | <b>20</b>          | <b>100%</b> | <b>TOTAL</b>                         | <b>20</b>          | <b>100%</b> |

Quanto à distribuição dos alunos por número de repetências, podemos verificar através da Tabela 4, que o grupo dos adolescentes deficientes visuais apresenta 45% dos alunos que nunca reprovaram em nenhum ano, 45% de alunos que reprovaram uma vez e 10% dos alunos que reprovaram duas vezes. O grupo dos adolescentes normovisuais emparelhados caracteriza-se por 75% de alunos que nunca reprovaram, 45% de alunos que reprovaram uma vez e 15% de alunos que reprovaram duas vezes.

Ao seleccionarmos aleatoriamente vinte sujeitos, obtivemos um grupo em que 60% dos alunos nunca reprovaram, 35% dos alunos que reprovaram uma vez e 5% de alunos que reprovaram duas vezes.

TABELA 6 – Distribuição dos adolescentes por número do agregado familiar.

| Adolescentes normovisuais emparelhados |                    |             | Adolescentes deficientes visuais |                    |             | Adolescentes normovisuais aleatórios |                    |             |
|--|--------------------|-------------|----------------------------------|--------------------|-------------|--------------------------------------|--------------------|-------------|
| Nº do agregado familiar                | Nº de adolescentes | %           | Nº do agregado familiar          | Nº de adolescentes | %           | Nº do agregado familiar              | Nº de adolescentes | %           |
| 1                                      | 1                  | 5%          | 1                                | 2                  | 10%         | 1                                    | 2                  | 10%         |
| 2                                      | 11                 | 55%         | 2                                | 8                  | 40%         | 2                                    | 10                 | 50%         |
| 3                                      | 8                  | 40%         | 3                                | 7                  | 35%         | 3                                    | 3                  | 15%         |
|  |                    |             | 4                                | 3                  | 15%         | 4                                    | 4                  | 20%         |
|  |                    |             |                                  |                    |             | 5                                    | 1                  | 5%          |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>20</b>          | <b>100%</b> | <b>TOTAL</b>                     | <b>20</b>          | <b>100%</b> | <b>TOTAL</b>                         | <b>20</b>          | <b>100%</b> |

No que respeita à distribuição dos alunos por número do agregado familiar, ao analisar a Tabela 5 podemos verificar que o grupo dos adolescentes deficientes visuais apresenta 10% de sujeitos com uma pessoa no agregado familiar, 40% de sujeitos com duas pessoas no agregado familiar, 35% de sujeitos com um agregado familiar constituído por três pessoas e 15% dos sujeitos com agregado familiar constituído por quatro pessoas. O grupo dos adolescentes normovisuais emparelhados é constituído por 5% de sujeitos com uma pessoa no agregado familiar, 55% de sujeitos com duas pessoas no agregado familiar e 40% de sujeitos com agregado familiar constituído por três pessoas.

No grupo dos adolescentes que foram seleccionámos aleatoriamente, obtivemos 10% de sujeitos com uma pessoa no agregado familiar, 50% de sujeitos com duas pessoas no agregado

familiar, 15% de sujeitos com três pessoas no seu agregado familiar, 20% de sujeitos com quatro pessoas no agregado familiar e 5% de sujeitos com cinco pessoas no agregado familiar.

TABELA 7 – Distribuição dos adolescentes pela variável namoro.

| Adolescentes normovisuais emparelhados |                    |     | Adolescentes deficientes visuais |                    |     | Adolescentes normovisuais aleatórios |                    |     |
|--|--------------------|-----|----------------------------------|--------------------|-----|--------------------------------------|--------------------|-----|
| Variável Namoro                        | Nº de adolescentes | %   | Variável Namoro                  | Nº de adolescentes | %   | Variável Namoro                      | Nº de adolescentes | %   |
| Não tem namorado/a mas já teve         | 12                 | 60% | Não tem namorado/a mas já teve   | 14                 | 70% | Não tem namorado/a mas já teve       | 10                 | 50% |
| Tem                                    | 3                  | 15% | Tem                              | 3                  | 15% | Tem                                  | 6                  | 30% |
| Nunca teve                             | 5                  | 25% | Nunca teve                       | 3                  | 15% | Nunca teve                           | 4                  | 20% |

Relativamente à distribuição dos adolescentes pela variável namoro, podemos verificar que, pela observação da Tabela 6, o grupo dos deficientes visuais é constituído por 70% de sujeitos que não namoram mas que já tiveram namorado/a, 15% de sujeitos que têm namorado/a e outros 15% que nunca tiveram namorado/a. O grupo dos adolescentes normovisuais emparelhados é constituído por 60% de sujeitos que não namoram mas que já tiveram namorado/a, 15% de sujeitos que têm namorado/a, 25% de sujeitos que nunca tiveram namorado/a.

Ao seleccionarmos aleatoriamente o grupo de 20 sujeitos, obtivemos 50% de sujeitos que não namoram mas que já tiveram namorado/a, 30% de sujeitos que namoram e 20% de sujeitos que nunca namoraram.

TABELA 8 – Distribuição dos pais dos adolescentes pelos anos de escolaridade.

| Adolescentes normovisuais emparelhados |            |            | Adolescentes deficientes visuais |            |            | Adolescentes normovisuais aleatórios |            |            |
|--|------------|------------|----------------------------------|------------|------------|--------------------------------------|------------|------------|
| Nível de Escolaridade                  | Nº de Mães | Nº de Pais | Nível de Escolaridade            | Nº de Mães | Nº de Pais | Nível de Escolaridade                | Nº de Mães | Nº de Pais |
| 4º ano                                 | 6          | 0          | 2º ano                           | 0          | 1          | 4º ano                               | 4          | 3          |
| 6º ano                                 | 3          | 1          | 4º ano                           | 11         | 5          | 6º ano                               | 0          | 1          |
| 7º ano                                 | 1          | 1          | 6º ano                           | 3          | 0          | 7º ano                               | 0          | 1          |
| 8º ano                                 | 2          | 1          | 7º ano                           | 0          | 1          | 9º ano                               | 4          | 5          |
| 9º ano                                 | 1          | 3          | 9º ano                           | 2          | 5          | 11º ano                              | 0          | 1          |
| 10º ano                                | 0          | 1          | 10º ano                          | 2          | 1          | 12º ano                              | 7          | 4          |
| 11º ano                                | 1          | 0          | 11º ano                          | 0          | 1          | Licenciatura                         | 4          | 4          |
| 12º ano                                | 5          | 7          | 12º ano                          | 2          | 6          | Mestrado                             | 1          | 0          |
| Licenciatura                           | 3          | 0          |                                  |            |            | Doutoram.                            | 0          | 1          |
| Mestrado                               | 1          | 0          |                                  |            |            |                                      |            |            |

A tabela 8 diz respeito ao nível de escolaridade dos pais dos adolescentes que constituem a nossa amostra.

Relativamente às profissões dos pais destes adolescentes, 45% das mães dos adolescentes deficientes visuais e 30% das mães dos adolescentes normovisuais emparelhados são domésticas e 20% das mães dos adolescentes normovisuais aleatórios são desempregadas. As restantes mães dos adolescentes dos três grupos têm profissões bastante diversificadas.

No entanto, 25% (n = 5) dos pais dos adolescentes deficientes visuais são falecidos ou as suas profissões são desconhecidas pelos seus filhos (por razões de separação ou divórcio dos pais), e as profissões dos pais dos adolescentes dos dois grupos normovisuais são todas muito diversificadas, não havendo nenhuma que sobressaia em termos de percentagem.

### 3.2 Instrumentos

- Escala de autoconceito e auto-estima para adolescentes (12 aos 18 anos) (Peixoto & Almeida, 1999)

Esta escala é constituída por duas partes que medem diferentes factores. Assim sendo os valores dos julgamentos de percepção da competência atribuída aos diferentes domínios, são obtidos a partir da escala: “Como é que eu sou?” e os valores dos julgamentos da importância obtida a esses mesmos domínios, a partir da escala: “O quanto isto é importante para mim?”. A primeira é constituída por 53 itens distribuídos por 10 dimensões e a segunda por 18 itens correspondentes a 9 dimensões, cada item tem quatro opções de resposta que variam entre “exactamente como eu” e “completamente diferente de mim”. O adolescente terá de, consoante a afirmação, escolher a opção que mais se adequa aquilo que sente.

FIGURA 1 – Item a) de exemplo da Escala de Autoconceito e Auto-Estima.

---

|  | Exactamente como eu      | Como eu                  | Diferente de mim         | Completamente diferente de mim |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| a) Alguns jovens gostam de ir ao cinema nos tempos livres. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>       |

---

As diferentes dimensões da escala do autoconceito e auto-estima podem ser definidas do seguinte modo:

- Competência escolar: Nesta dimensão avalia-se a percepção do sujeito relativamente à sua competência ou aptidão no domínio escolar (Para a parte “Como é que eu sou?”, itens: 1, 11, 21, 31 e 41; para a parte “O quanto isto é importante para mim?”, itens 1 e 10);
- Aceitação social: Reúne itens relacionados com o modo como o sujeito se avalia em relação ao modo como é aceite pelos colegas e em relação à sua popularidade (Para a parte “Como é que eu sou?”, itens: 2, 12, 22, 32 e 42; para a parte “O quanto isto é importante para mim?”, itens 2 e 11);
- Competência atlética: Os itens desta dimensão procuram avaliar a percepção do sujeito relativamente às suas capacidades em actividades físicas e/ou desportivas (Para a parte “Como é que eu sou?”, itens: 3, 13, 23, 33 e 43; para a parte “O quanto isto é importante para mim?”, itens 3 e 12);
- Aparência física: Esta dimensão pretende avaliar a percepção do sujeito relativamente à sua aparência, como por exemplo: peso, tamanho, aspecto (Para a parte “Como é que eu

- sou?”, itens: 4, 14, 24, 34, 44 e 52; para a parte “O quanto isto é importante para mim?”, itens 4 e 13);
- Atracção romântica: Esta dimensão procura avaliar a percepção do adolescente relativamente às suas capacidade para atrair romanticamente aqueles(as) por quem se sente atraído (Para a parte “Como é que eu sou?”, itens: 5, 15, 25, 35, 45 e 51; para a parte “O quanto isto é importante para mim?”, itens 5 e 14);
  - Comportamento: Esta dimensão direcciona-se para a avaliação da percepção do adolescente relativamente ao modo como se comporta (Para a parte “Como é que eu sou?”, itens: 6, 16, 26, 36 e 46; para a parte “O quanto isto é importante para mim?”, itens 6 e 15);
  - Amizades íntimas: Esta dimensão avalia a percepção do sujeito relativamente à sua capacidade de fazer e manter amigos íntimos (Para a parte “Como é que eu sou?”, itens: 7, 17, 27, 37 e 47; para a parte “O quanto isto é importante para mim?”, itens 7 e 16);
  - Competência a Língua Materna: Esta dimensão pretende avaliar a percepção do sujeito relativamente ao seu domínio do Português (Para a parte “Como é que eu sou?”, itens: 8, 18, 28, 38 e 48; para a parte “O quanto isto é importante para mim?”, itens 8 e 17);
  - Competência a Matemática: Nesta dimensão agrupam-se itens que visam a avaliação da percepção das capacidades matemáticas do sujeito (Para a parte “Como é que eu sou?”, itens: 9, 19, 29, 39 e 49; para a parte “O quanto isto é importante para mim?”, itens 9 e 18);
  - Auto-estima: Nesta dimensão agrupam-se itens que pretendem avaliar se o sujeito gosta dele enquanto pessoa. É uma avaliação global do valor do adolescente enquanto pessoa, não constituindo por isso um domínio específico de competência (Para a parte “Como é que eu sou?”, itens: 10, 20, 30, 40 e 50, 53).

Para se cotarem as respostas da escala de autoconceito e auto-estima atribui-se uma pontuação de 1 a 4 a cada um dos itens, de modo a que a pontuação 4 reflecta uma alta competência percebida ou uma elevada importância atribuída e a pontuação 1 corresponda a uma baixa competência percebida ou a uma fraca importância atribuída, sendo para isso fornecida uma grelha em Excel de modo a obter posteriormente uma melhor leitura dos resultados.

Contudo, devido à própria formulação de alguns itens, a sua forma de cotação é invertida, ou seja, os itens que são formulados pela negativa cotam-se de 1 a 4. Os itens cotados de forma inversa são os seguintes: 2, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 41, 43, 45, 47,

48, 49, 51, 52, 53 (para a parte “Como é que eu sou?”) e 2, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 14, 17 (para a parte “O quanto isto é importante para mim?”). Os restantes itens, que estão formulados pela positiva, cotam-se de 4 a 1.

Seguidamente é apresentada uma análise da consistência interna, elaborada pelos autores Peixoto e Almeida (1999) e outra efectuada por nós, através do cálculo dos *Alfas de Cronbach's*, para cada uma das dimensões da primeira parte da escala, sendo os valores obtidos os seguintes

TABELA 9 – Consistência interna das dimensões da escala de Autoconceito e Auto-estima.

| Autoconceito               | <i>Alfas de Cronbach's</i><br>Peixoto e Almeida (1999) | <i>Alfas de Cronbach's</i><br>Este estudo |
|----------------------------|--|---|
| Competência Escolar        | 0,74   | 0,74                                      |
| Aceitação Social           | 0,78   | 0,74                                      |
| Competência Atléticoa      | 0,76   | 0,73                                      |
| Aparência Física           | 0,82   | 0,85                                      |
| Atracção Romântica         | 0,68   | 0,71*                                     |
| Comportamento              | 0,76   | 0,73                                      |
| Amizades Íntimas           | 0,81   | 0,88                                      |
| Competência Língua Materna | 0,74   | 0,71                                      |
| Competência Matemática     | 0,88   | 0,85                                      |
| Auto-Estima                | 0,70   | 0,77                                      |
| Autoconceito Académico     |  | 0,84                                      |
| Autoconceito Social        |  | 0,83                                      |
| Autoconceito Apresentação  |  | 0,84                                      |

\* Foi retirado o item 15 da dimensão Atracção Romântica, uma vez que se o eliminássemos, o alpha da dimensão aumentaria de 0,69 para 0,71.

- Escala de Amizade Íntima para adolescentes (Cordeiro, 2003) - *Intimate Friendship Scale*, (Sharabany, 1994, 2000)

Os questionários Escala de Amizade Íntima 1 – O Meu Melhor Amigos e 2 – A Minha Melhor Amiga, foram traduzidos por Cordeiro para a língua portuguesa, com a colaboração da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Lisboa. Trata-se do mesmo questionário estruturado de 2 formas: uma para avaliação da amizade íntima com o amigo do mesmo género e outra para avaliação da amizade íntima com o amigo do género oposto.

O questionário está devidamente validado pelo autor, tendo sido aplicado em variados estudos (Jones e Dembo, 1989; Sharabany, 1994, 2000; Mayselless, Sharabany e Sagi, 1997; Eshel et al., 1998; Mayselless, Wiseman e Hai, 1998; Floyd e Voloudakis, 1999, citado por Cordeiro, 2006).

O questionário Escala de Amizade Íntima (Sharabany, 1994, 2000, citado por Cordeiro, 2006) é composto por 32 itens, sendo 4 itens para cada uma das 8 dimensões (a seguir entre parêntesis indica-se os itens que correspondem a cada dimensão) que avaliam a amizade íntima : *Frankness and Spontaneity; Sensitivity and Knowing; Attachment; Exclusiveness; Giving and Sharing; Imposition; Common Activities; Trust and Loyalty.*

FIGURA 2 – Exemplo de Item da Escala de Amizade Íntima.

---

1- Fico com ele quando ele quer fazer alguma coisa que as outras pessoas não querem fazer.

|   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
|---|---|---|---|---|---|---|

---

As dimensões foram traduzidas por Cordeiro (2003) e nós tentámos defini-las tendo em conta o conteúdo dos itens correspondentes a cada dimensão:

- Sinceridade e Espontaneidade (2,8,11,18): relação caracterizada pelo à vontade em falar sobre gostos, planos, esperanças, acontecimentos;
- Sensibilidade e Conhecimento Mútuo (9,10,23,24): capacidade de perceber os sentimentos, gostos e estados de espírito do outro, mesmo que ele não os transmita por palavras;
- Comportamentos de Vinculação (4,21,30,32): sentimentos de proximidade física e emocional e de saudades;

- Exclusividade Relacional (1,3,14,27): optar por estar única e exclusivamente com a pessoa amiga, mesmo quando se tem coisas importantes para fazer;
- Dádiva e Partilha (12,20,26,29): partilha de experiências, objectos, roupas;
- Imposição (15,17,28,31): planejar, combinar ou usar objectos da pessoa amiga sem o seu consentimento ou autorização;
- Actividades Comuns (7,13,19,22): participar em passatempos, trabalhos ou actividades com a pessoa amiga;
- Confiança e Lealdade (5,6,16,25): confiança em partilhar segredos e dizer elogios sobre a pessoa amiga quando estamos a falar com outras pessoas sobre ela.

Os resultados obtidos pela aplicação desta escala permitir-nos-ão uma avaliação global do grau de intimidade de uma relação de amizade, tendo sido traduzidos pelo autor, num resultado final (somatório das notas das sub-escalas), situado entre 32 e 224 (com o ponto médio em 128 – valor que se obteria em caso todas as respostas serem no ponto central da escala) Noutros estudos que aplicaram esta escala, os resultados foram traduzidos num resultado médio por questão e consequentemente por escala e sub-escala, situado entre 1 e 7.

Os questionários Escala de Amizade Íntima estão estruturados numa escala ordinal (1 a 7), *tipo Likert*, sendo o valor 7 o valor a indicar quando a afirmação descreve de uma forma totalmente correcta e completa a opinião do respondente, e o valor 1 o valor a indicar quando a afirmação não corresponde de todo à opinião do respondente. O formato de resposta contém sete hipóteses de escolha, três de concordância (5 a 7), três de desacordo (1 a 3) e um ponto médio de resposta (4), de indecisão.

Antes do tratamento dos dados e dada a sua primeira aplicação à população portuguesa, o autor efectuou o estudo de consistência interna da Escala de Amizade Íntima, considerando as duas formas de aplicação (1 e 2). O estudo foi efectuado através da aplicação do coeficiente Alpha de Cronbach tendo sido produzidos os resultados que a seguir se indicam. Este estudo foi efectuado utilizando os valores obtidos pela aplicação da escala à totalidade da população deste estudo.

Para a Escala de Amizade Íntima 1, Cordeiro (2006) encontrou um Alpha de Cronbach de  $\alpha=0,93$  e para a Escala de Amizade Íntima 2, um Alpha de  $\alpha=0,94$ , o que indica uma boa consistência interna dos itens que constituem o questionário, estudados em conjunto.

O coeficiente Alpha de Cronbach global das duas escalas (total dos 64 itens) situa-se próximo dos 0,95, valor igualmente indicador de boa consistência interna dos seus itens. O autor refere que na análise por item, efectuada individualmente não foram verificados aumentos deste

coeficiente, em caso de eliminação do item, pelo que não há a considerar a reformulação ou eliminação de itens da escala, o que poderá ser ainda verificado em estudos posteriores que utilizem esta Escala.

Para as sub-escalas ou dimensões, estudadas individualmente, das Escalas de Amizade Íntima 1 e 2 foram encontrados pelo autor valores de Alpha de Cronbach entre 0,64 e 0,81, valores ligeiramente inferiores aos encontrados por Jones e Dembo (1989), entre 0,77 e 0,89; Sharabany (1994; 2000), entre 0,72 e 0,77 e Eshel e colaboradores (1998), entre 0,86 e 0,89 mas ainda assim de considerar como aceitáveis e indicadores de boa consistência interna.

De seguida, é apresentada uma análise da consistência interna, elaborada por nós, através do cálculo dos *Alfas de Cronbach's*, para cada uma das dimensões da escala, sendo os valores obtidos os seguintes.

TABELA 10 – Consistência interna das dimensões da Escala de Amizades Íntimas.

| Amizades Íntimas                   | <i>Alphas de Cronbach's</i> |
|------------------------------------|-----------------------------|
| Sinceridade e Espontaneidade       | 0,78                        |
| Sensibilidade e Conhecimento Mútuo | 0,75                        |
| Comportamentos de Vinculação       | 0,83                        |
| Exclusividade Relacional           | 0,57                        |
| Dádiva e Partilha                  | 0,72                        |
| Imposição                          | 0,65                        |
| Actividades Comuns                 | 0,61                        |
| Confiança e Lealdade               | 0,75                        |

A dimensão Exclusividade Relacional, por apresentar uma fraca consistência interna ( $\alpha=0,57$ ) neste estudo, não foi considerada.

▪ Questionário de Vinculação Amorosa (Matos & Costa, 2001)

Este questionário é constituído por 52 itens distribuídos por 4 dimensões, sendo 13 itens para cada uma das 4 dimensões:

- Confiança: estão incluídos aqui os sujeitos que têm uma atitude de menor desconfiança, ou se quiserem de maior confiança no outro enquanto figura de vinculação. Itens: 1, 5, 12, 14, 17, 19, 24, 29, 35, 37, 42, 49, 52.
- Dependência: avalia a necessidade de proximidade física e emocional, a ansiedade de separação e o medo da perda. Itens: 2, 6, 10, 15, 21, 22, 25, 32, 33, 38, 43, 47, 50.
- Evitamento: revela o papel secundário do companheiro amoroso no preenchimento de necessidades de vinculação, bem como a centração do sujeito na sua própria capacidade de resolução de problemas. Itens: 3, 7, 11, 16, 18, 23, 27, 30, 34, 40, 44, 45, 51.
- Ambivalência: traduz a insegurança do sujeito expressa, por um lado, numa forte irritabilidade perante situações imprevisíveis e, por outro lado, na dúvida relativamente ao papel que desempenha enquanto figura amorosa, bem como nas suas próprias emoções face ao companheiro. Itens: 4, 8, 9, 13, 20, 26, 28, 31, 36, 39, 41, 46, 48.

O questionário está devidamente validado tendo sido aplicado em variados estudos (Oliveira, P., 2008; Barbosa, R., 2008; Rocha, M., 2008; Bastos, M.S., 2006; Duarte, C., 2006; Narciso, I., 2001, citado por Matos & Costa, 2008)

O Questionário de Vinculação Amorosa está estruturado numa escala ordinal (1 a 6), de *Likert*, sendo que o valor 6 indica que o sujeito concorda totalmente com a afirmação, e o valor 1 indica que o sujeito discorda totalmente da afirmação. O formato de resposta contém 6 hipóteses de escolha, três de concordância (4 a 6) e três de desacordo (1 a 3).

Todavia, existem 4 itens que estão formulados pela negativa o que faz com que sua forma de cotação seja invertida, ou seja, os itens que são formulados pela negativa cotam-se de 6 a 1. Os itens cotados de forma inversa são os seguintes: 14, 17, 37 e 49 para a dimensão Confiança.

FIGURA 3 – Exemplo de Item do Questionário de Vinculação Amorosa.

|                                 |                      |                                    |                                    |                      |                                 |
|---------------------------------|----------------------|------------------------------------|------------------------------------|----------------------|---------------------------------|
| <b>Discordo totalmente</b><br>1 | <b>Discordo</b><br>2 | <b>Discordo moderadamente</b><br>3 | <b>Concordo moderadamente</b><br>4 | <b>Concordo</b><br>5 | <b>Concordo totalmente</b><br>6 |
|---------------------------------|----------------------|------------------------------------|------------------------------------|----------------------|---------------------------------|

1. O(A) meu(minha) namorado(a) respeita os meus sentimentos.

1 2 3 4 5 6

As autoras Matos e Costa (2008) avaliaram a consistência interna do questionário recorrendo à utilização do coeficiente *Alpha de Cronbach*, que aponta para valores elevados para as quatro dimensões, sendo que, em todas as dimensões, a amostra feminina apresenta valores mais elevados do que a amostra masculina, conforme indica a tabela 12. A dimensão ‘ambivalência’ é aquela que tem uma menor consistência interna relativamente às restantes ( $\alpha=0,75$ ), ainda que os seus valores estejam dentro dos mínimos considerados aceitáveis. A tabela que se segue diz respeito aos valores dos *Alphas de Cronbach’s* de acordo com o género, elaborado pelas autoras.

TABELA 11 – Valores dos *Alphas de Cronbach’s* para a amostra total e de acordo com o género.

| Factores     | Nº de itens | Amostra |          |           |
|--------------|-------------|---------|----------|-----------|
|              |             | Total   | Feminina | Masculina |
| Confiança    | 13          | 0,90    | 0,91     | 0,86      |
| Dependência  | 13          | 0,88    | 0,89     | 0,85      |
| Evitamento   | 13          | 0,87    | 0,88     | 0,84      |
| Ambivalência | 13          | 0,75    | 0,77     | 0,70      |

De seguida, é apresentada uma análise da consistência interna, elaborada por nós, através do cálculo dos *Alfas de Cronbach’s*, para cada uma das dimensões da escala, sendo os valores obtidos os seguintes.

TABELA 12 – Consistência interna do Questionário de Vinculação Amorosa.

| Vinculação Amorosa | <i>Alphas de Cronbach’s</i> |
|--------------------|-----------------------------|
| Confiança          | 0,89                        |
| Dependência        | 0,84                        |
| Evitamento         | 0,83                        |
| Ambivalência       | 0,78                        |

### 3.3 Procedimentos

Não tendo condições para seleccionar aleatoriamente a amostra deste estudo, uma vez que a população de adolescentes deficientes visuais é restrita, num primeiro momento, contactámos a DREL para saber quais eram as escolas de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão. Ao mesmo tempo, contactámos o Centro Hellen Keller para nos indicarem alguns contactos de adolescentes e escolas.

Mais tarde contactámos as escolas e os próprios adolescentes, no sentido de lhes explicar o objectivo do nosso trabalho, o que pretendíamos e se seria possível que cada um disponibilizasse o seu e-mail para podermos enviar os instrumentos para a recolha dos dados. Tivemos o cuidado de fazer a recolha nas turmas onde os adolescentes deficientes visuais estão integrados, para posteriormente fazer uma selecção tendo em conta os dados sócio-demográficos. As variáveis sócio-demográficas e outras potencialmente contaminadoras como, por exemplo, outras deficiências, foram controladas.

Procedemos ao envio das escalas por e-mail a cada adolescente deficiente visual, uma vez que se os itens fossem lidos individualmente pelos investigadores, eles poderiam responder apresentando um autoconceito ideal e não a forma como eles realmente se percebem. As instruções fornecidas foram idênticas em todos os grupos e enviadas por e-mail como corpo de texto, sendo explicado os objectivos do estudo e a importância da sua colaboração, realçando o facto de não existirem respostas certas nem erradas e que os dados são confidenciais. Prometemos também confidencialidade face às respostas ao questionário relativo aos dados sócio-demográficos. Pediu-se no e-mail que, após o preenchimento das escalas, nos enviassem de volta.

Pedimos autorização às escolas onde os adolescentes deficientes visuais estão integrados para fazer recolha de dados aos alunos normovisuais (aplicação das escalas e questionários). Como se tratam de temáticas mais íntimas para os adolescentes, foi-nos pedido que fizéssemos uma autorização para os pais dos alunos autorizarem ou não a participação dos mesmos na investigação.

Após termos seleccionado os 20 adolescentes normovisuais tendo em conta a semelhança e aproximação nos dados sócio-demográficos, para seleccionarmos aleatoriamente 20 adolescentes normovisuais recorremos ao *Random Number Generator & Checker*, disponível na *Internet*.

Posteriormente procedeu-se à análise quantitativa dos dados e à discussão dos mesmos (ver capítulos seguintes).

### 3.4 Análise de Dados

O presente estudo incide sobre uma variável independente – a deficiência visual – e quatro variáveis dependentes – autoconceito, auto-estima, relações amorosas e relações entre pares. Com o objectivo de perceber se existiam, ou não, diferenças nos valores das dimensões nos adolescentes deficientes visuais e nos adolescentes normovisuais sobre as relações pares e amorosas, o autoconceito e a auto-estima, formularam-se as hipóteses. O tratamento de dados foi efectuado com recurso ao software SPSS<sup>®</sup> (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 15.0 para Windows<sup>®</sup>.

No que respeita ao tratamento dos dados dos dois grupos, procedemos à verificação da normalidade das distribuições para sabermos se utilizaríamos o teste *T* de *Student*, que serve para testar se as médias de duas populações (a partir de duas amostras independentes) são ou não são significativamente diferentes; ou se optaríamos para um teste não paramétrico alternativo ao teste *T* de *Student*, caso a distribuição não fosse normal, nomeadamente o teste *Wilcoxon Mann-Whitney*.

## Capítulo 4 – Apresentação dos Resultados

Como referimos anteriormente, para a verificação da hipótese anterior, utilizámos o teste *T* de *Student* para amostras independentes, uma vez que nas situações em que a distribuição não era normal, recorremos ao teste *Wilcoxon Mann-Whitney* e verificámos que os resultados obtidos eram idênticos nos dois testes.

Optámos por começar a formular e fundamentar as hipóteses e, de seguida, apresentamos os resultados obtidos.

### **HIPÓTESE 1: Os adolescentes deficientes visuais apresentam níveis mais baixos no autoconceito e auto-estima, comparativamente com os seus pares normovisuais.**

**Hipótese Operacional 1:** Os adolescentes deficientes visuais apresentam níveis mais baixos nas dimensões aceitação social, aparência física, atracção romântica, amizades íntimas e auto-estima, por comparação com os seus pares normovisuais.

TABELA 13 – Médias e desvios padrões referentes às dimensões da Escala de Autoconceito e Auto-estima, dos adolescentes normovisuais e deficientes visuais.

| Variáveis            | Normovisuais Emparelhados |        | Deficientes Visuais |        | Normovisuais Aleatórios |        |
|----------------------|---------------------------|--------|---------------------|--------|-------------------------|--------|
|                      | <i>M</i>                  | DP     | <i>M</i>            | DP     | <i>M</i>                | DP     |
| Competência Escolar  | 2,6500                    | ,47628 | 2,4300              | ,41688 | 2,4300                  | ,63004 |
| Aceitação Social     | 3,2900                    | ,48764 | 2,6000              | ,59116 | 3,2200                  | ,45376 |
| Competência Atlética | 2,5000                    | ,61729 | 2,4000              | ,52315 | 2,4500                  | ,59780 |
| Aparência Física     | 2,6333                    | ,62735 | 2,4833              | ,62103 | 2,6667                  | ,66227 |
| Atracção Romântica   | 2,6700                    | ,45085 | 2,3400              | ,29092 | 2,5800                  | ,58364 |
| Comportamento        | 3,0500                    | ,50210 | 2,7100              | ,74685 | 2,9100                  | ,61035 |
| Amizades Íntimas     | 3,5100                    | ,63071 | 3,0000              | ,75950 | 3,5200                  | ,62374 |
| Competência L.M.     | 2,8000                    | ,55441 | 2,6500              | ,58355 | 2,6500                  | ,57262 |
| Competência Mat.     | 2,5200                    | ,69403 | 2,1100              | ,44710 | 2,3300                  | ,73492 |
| Auto-estima          | 3,0333                    | ,45112 | 2,3667              | ,52871 | 2,9250                  | ,44746 |

Fazendo uma análise global pudemos constatar que os valores, no grupo dos adolescentes normovisuais emparelhados, encontram-se dentro ou acima do ponto médio das escala (os valores distribuem-se entre o número mínimo 1 e o número máximo 4 e o ponto médio da escala

é 2,5). No caso dos adolescentes deficientes visuais e dos normovisuais aleatórios, os valores encontram-se abaixo e acima do ponto médio da escala.

Fazendo uma comparação entre grupos, podemos constatar que o grupo dos normovisuais emparelhados e o grupo dos normovisuais aleatórios apresentam valores médios mais elevados em todas as dimensões, comparativamente com o grupo dos deficientes visuais.

Ao compararmos os adolescentes **deficientes visuais com os normovisuais emparelhados**, a análise estatística permitiu-nos concluir que existe diferenças significativas entre os dois grupos nas dimensões Aceitação social [  $t(38) = -4.027$ ,  $p < .001$ ], Atracção romântica [  $t(32.484) = -2.751$ ,  $p = .010$ ], Amizades íntimas [  $t(36.759) = -2.310$ ,  $p = .027$ ], Auto-estima [  $t(37.081) = -4.290$ ,  $p < .001$ ] e Competência a matemática [  $t(32.453) = -2,221$ ,  $p = .033$ ]. Isto significa que o grupo dos normovisuais emparelhados tem uma auto-apreciação mais positiva nestas dimensões, por comparação ao grupo dos deficientes visuais.

Apesar de haver diferenças nos valores médios, não existem diferenças significativas entre estes dois grupos nas dimensões Competência escolar, Competência atlética, Aparência física, Comportamento e Competência a língua materna.

Quando comparamos o mesmo grupo de **adolescentes deficientes visuais com os normovisuais aleatórios**, a análise estatística permitiu-nos concluir que, existe diferenças significativas entre os dois grupos nas dimensões Aceitação social [  $t(35,619) = -3.721$ ,  $p = .001$  ], Amizades íntimas [  $t(36.616) = -2.366$ ,  $p = .023$  ] e Auto-estima [  $t(36.989) = -3.605$ ,  $p = .001$  ]. Isto significa que o grupo dos normovisuais aleatórios tem uma auto-apreciação mais positiva nestas dimensões, por comparação ao grupo dos deficientes visuais.

Apesar de haver diferenças nos valores médios, não existem diferenças significativas entre estes dois grupos nas dimensões Competência escolar, Aceitação social, Competência atlética, Aparência física, Comportamento, Competência a matemática e Competência a língua materna.

**HIPÓTESE 2: Os adolescentes deficientes visuais apresentam diferentes características nos relacionamentos entre pares, por comparação aos seus pares normovisuais.**

**Hipótese Operacional 2:** Os adolescentes deficientes visuais, ao serem mais dependentes, apresentam valores mais evidentes nas relações entre pares com características de tipo “comportamentos de vinculação”, “exclusividade relacional”, comparativamente com os seus pares normovisuais.

**Hipótese Operacional 3:** Os adolescentes deficientes visuais apresentam valores mais baixos nas relações entre pares com características de “confiança e lealdade”, “sinceridade e espontaneidade” e “sensibilidade e conhecimento mútuo”

TABELA 14 – Médias e desvios padrões referentes às dimensões às dimensões da Escala de Amizade Íntima dos adolescentes normovisuais e deficientes visuais.

| Variáveis                          | Normovisuais Emparelhados |         | Deficientes Visuais |         | Normovisuais Aleatórios |         |
|------------------------------------|---------------------------|---------|---------------------|---------|-------------------------|---------|
|                                    | M                         | DP      | M                   | DP      | M                       | DP      |
| Sinceridade e Espontaneidade       | 6,3000                    | ,89443  | 6,0250              | ,89185  | 6,0125                  | 1,12821 |
| Sensibilidade e Conhecimento Mútuo | 5,8125                    | 1,06337 | 5,7000              | 1,21828 | 6,0375                  | 1,09206 |
| Comportamentos de Vinculação       | 5,5000                    | 1,01955 | 5,6000              | 1,36305 | 5,4750                  | 1,38103 |
| Exclusividade Relacional*          | 4,6500                    | ,94382  | 4,9000              | 1,21774 | 4,3750                  | ,97838  |
| Dádiva e Partilha                  | 5,5500                    | 1,08094 | 5,7875              | ,98433  | 5,5000                  | 1,05131 |
| Imposição                          | 5,1750                    | 1,10947 | 4,8625              | 1,30655 | 5,0125                  | 1,11943 |
| Actividades Comuns                 | 5,2250                    | 1,31514 | 5,2125              | 1,16493 | 5,5375                  | 1,03643 |
| Confiança e Lealdade               | 6,4250                    | ,63918  | 6,3750              | ,68585  | 6,4500                  | ,76348  |

\* Esta dimensão não será considerada, uma vez que apresenta um Alpha de Cronbach inferior ao mínimo aceitável.

Ao analisar a tabela anterior pudemos constatar que os valores, para os três grupos, encontram-se acima do ponto médio da escala (os valores distribuem-se entre o número mínimo 1 e o número máximo 7 e o ponto médio da escala é 4).

Fazendo uma comparação entre grupos, podemos constatar que o grupo dos deficientes visuais apresenta valores médios mais elevados nas dimensões Comportamentos de vinculação, Exclusividade relacional, Dádiva e partilha, e valores médios mais baixos nas restantes dimensões, comparativamente com o grupo dos normovisuais emparelhados

Ao direccionarmo-nos para o outro grupo, podemos verificar que os adolescentes deficientes visuais apresentam valores médios mais elevados nas dimensões Sinceridade e Espontaneidade, Comportamentos de vinculação, Exclusividade relacional, Dádiva e partilha, por comparação aos adolescentes normovisuais aleatórios.

Contudo, o compararmos os adolescentes **deficientes visuais com os normovisuais emparelhados** e os **adolescentes deficientes visuais com os normovisuais aleatórios**, a análise estatística permitiu-nos concluir que, apesar de haver diferenças nos valores médios, não existem diferenças significativas entre os grupos nas dimensões da Escala de Amizade Íntima.

**HIPÓTESE 3: Os adolescentes deficientes visuais apresentam diferentes características nas relações amorosas, comparativamente com os seus pares normovisuais.**

**Hipótese Operacional 4:** Os adolescentes deficientes visuais apresentam relações amorosas com características de “dependência” e “ambivalência”, por comparação aos seus pares normovisuais.

**Hipótese Operacional 5:** Os adolescentes deficientes visuais não apresentam relações amorosas com características de “confiança”, por comparação aos seus pares normovisuais.

**Hipótese Operacional 6:** Os adolescentes deficientes visuais apresentam relações amorosas com características de “evitamento”, por comparação aos seus pares normovisuais.

TABELA 15 – Médias e desvios padrões referentes às dimensões do Questionário de Vinculação Amorosa, dos adolescentes normovisuais e deficientes visuais.

| Variáveis    | Normovisuais Emparelhados |        | Deficientes Visuais |        | Normovisuais Aleatórios |        |
|--------------|---------------------------|--------|---------------------|--------|-------------------------|--------|
|              | M                         | DP     | M                   | DP     | M                       | DP     |
| Confiança    | 4,9192                    | ,81922 | 4,7308              | ,94886 | 4,8192                  | ,82142 |
| Dependência  | 4,9192                    | ,81922 | 4,7308              | ,94886 | 4,8192                  | ,82142 |
| Evitamento   | 2,6385                    | ,97624 | 2,4692              | ,78204 | 2,6846                  | ,99042 |
| Ambivalência | 3,0346                    | ,73081 | 3,2308              | ,80947 | 3,0231                  | ,78688 |

Fazendo uma análise global pudemos constatar que os valores encontram-se acima do ponto médio da escala nas dimensões Confiança e Dependência e abaixo da média nas dimensões Evitamento e Ambivalência, para os três grupos (os valores distribuem-se entre o número mínimo 1 e o número máximo 6 e o ponto médio é 3,5).

Ao fazermos uma comparação entre grupos, podemos verificar que o grupo dos adolescentes normovisuais emparelhados e o grupo dos adolescentes normovisuais aleatórios apresentam valores médios mais elevados nas dimensões Confiança, Dependência e Evitamento, comparativamente com o grupo dos deficientes visuais que, por sua vez, apresenta valores médios mais elevados na dimensão Ambivalência.

Ao compararmos os adolescentes **deficientes visuais com os normovisuais emparelhados**, a análise estatística permitiu-nos concluir que existe diferenças significativas entre os dois grupos na dimensão Dependência [  $t(32.392) = 2.148, p = .039$  ]. O mesmo

aconteceu quando comparámos os **adolescentes deficientes visuais com os normovisuais aleatórios**: Dependência [  $t(35.322) = -2.163, p = .037$  ].

Todavia, apesar de haver diferenças entre os grupos nas restantes dimensões, estas não eram significativas.

## Capítulo 5 – Discussão

Este capítulo destina-se à análise das comparações que fizemos entre os grupos, tendo em conta as hipóteses colocadas anteriormente.

Na análise à nossa **primeira hipótese** (Os adolescentes deficientes visuais apresentam níveis mais baixos no autoconceito e auto-estima, comparativamente com os seus pares normovisuais) os resultados mostram que os adolescentes normovisuais apresentam valores mais elevados nas dimensões Aceitação social, Amizades íntimas e Auto-estima. Na dimensão Aparência física não encontramos diferenças significativas. Isto significa que os adolescentes normovisuais se avaliam de forma mais positiva em relação:

- Ao modo como são aceites pelos colegas e em relação à sua popularidade;
- À sua capacidade de fazer e manter amigos íntimos;
- À forma como se auto-avaliam globalmente e gostam de si próprios enquanto pessoa.

Na dimensão Atracção romântica é menos clara essa diferença, uma vez que é no grupo dos adolescentes normovisuais emparelhados que encontramos diferenças significativas, comparativamente com o grupo dos adolescentes deficientes visuais. De facto, ao analisarmos a variável Namoro, pudemos constatar que 60% dos adolescentes normovisuais emparelhados não têm namorado/a e 25% nunca tiveram. No grupo dos adolescentes deficientes visuais 70% não têm namorado/a e 15% nunca tiveram. Podemos pensar então que há uma tendência para que os adolescentes deficientes visuais tenham uma percepção mais negativa relativamente às suas capacidades para atrair romanticamente aqueles(as) por quem se sentem atraídos. López-Justicia et al. (2001) refere que a deficiência visual pode influenciar de forma negativa a construção do autoconceito e auto-estima.

Contudo, este resultado poder-se-á justificar também pelo facto de os adolescentes, em geral, experienciarem relações de diferentes tipos, não havendo um único modelo de relação específica do período da adolescência.

Através da análise estatística verificamos que existem diferenças significativas entre os deficientes visuais e os normovisuais relativamente a estas dimensões do autoconceito e auto-estima. Ao concluirmos que não existem diferenças no que diz respeito à forma como ambos os grupos se avaliam relativamente à sua aparência, como por exemplo: peso, tamanho, aspecto, (Aparência física) poderá dever-se ao facto de estes aspectos estarem relacionados também com as crenças de como os pais e as pessoas próximas avaliam os seus corpos (Pierce & Wardle, 1996 citado por Alves & Duarte, 2008), exercendo um papel importante no desenvolvimento da imagem corporal dos adolescentes deficientes visuais. Através das atitudes e comentários a

respeito do seu corpo, os adolescentes deficientes visuais são influenciados no processo do desenvolvimento da sua imagem corporal (Alves & Duarte, 2008). Segundo estes autores, as características como os níveis de auto-estima e autoconceito serão construídas a partir das relações estruturadas pela pessoa com deficiência durante sua vida, não sendo resultado apenas da falta de visão.

O facto de não existirem, no grupo dos adolescentes normovisuais aleatórios, diferenças significativas na dimensão Atracção romântica significa que as condicionantes sócio-demográficas têm aqui influência, ou seja, a idade, o género, o ano de escolaridade, o facto de namorarem ou não, são factores que determinam esta dimensão.

Alguns estudos referem que o autoconceito e a auto-estima dos adolescentes deficientes visuais são influenciados por diferentes factores durante o seu desenvolvimento como, por exemplo, a rejeição social, as experiências limitadas, o sofrimento físico e emocional e o estatuto inferior que ocupam perante os seus pares normovisuais e a sociedade (Buscaglia, 1993).

Leary, Tambor, Terdal e Downs (1995) estudaram a auto-estima como um sistema sociomedidor, ou um “sociómetro” (*sociometer system*) que avalia o grau em que o indivíduo é aceite ou excluído por outras pessoas. Estes autores concluíram que a exclusão que reflecte rejeição por parte de outras pessoas origina efeitos significativos na auto-estima e no auto-conceito da pessoa que é rejeitada. A exclusão ou rejeição social resulta numa auto-estima mais baixa, mesmo nos casos em que os contextos em que a exclusão social ocorre não tenham implicações graves para o bem-estar do indivíduo. Os autores referem que a auto-estima, vista como sendo um “sociómetro”, explica melhor os seus aspectos emocionais e motivacionais, do que qualquer outra explicação e explica também porque é que varia o grau de importância que o sujeito dá nos diferentes domínios do *self* (intelectual, atlético, social, etc.).

Deste modo, sendo o autoconceito o conjunto de crenças que o indivíduo possui acerca de si próprio e a auto-estima uma componente fundamentalmente afectiva da representação que pessoa constrói de si, os baixos níveis nas dimensões do autoconceito Aceitação social, Atracção romântica, Amizades íntimas e na Auto-estima poderão ter como possível justificação a influência dos factores sociais. Podemos basear esta hipótese explicativa nos estudos que mostram que muitos alunos deficientes visuais que têm dificuldades de integração são percebidos pelos pares normovisuais como menos atraentes ou apresentado obstáculos ao estabelecimento de relacionamentos (Roseblum, 2000 citado por Al-Zyoudi, 2007).

Outra possível justificação poderá ter a ver com o facto de muitas famílias com filhos deficientes visuais experienciarem problemas de natureza interpessoal como resultado da

deficiência do filho, o que poderá levar o adolescente deficiente visual sentir-se culpabilizado pela sua deficiência e auto-percepcionar-se como menos competente (Huurre, 2000).

Fazendo uma análise à **segunda hipótese** (Os adolescentes deficientes visuais apresentam diferentes características nos relacionamentos entre pares, comparativamente com os seus pares normovisuais), os resultados mostram que não se verificaram diferenças significativas entre os adolescentes normovisuais (emparelhados e aleatórios) e os deficientes visuais relativamente às diferentes características nas relações entre pares.

Na apresentação dos resultados, verificámos que muitos dos valores das dimensões se encontram acima do ponto médio da escala, o que revela alguma imaturidade dos respondentes, característica própria da fase da adolescência.

Apesar de não apresentarem diferenças significativas, os adolescentes deficientes visuais apresentaram valores médios mais elevados nas dimensões Sensibilidade e conhecimento mútuo, Comportamentos de vinculação, Exclusividade relacional, Dádiva e partilha, comparativamente com os seus pares normovisuais. Isto significa que há uma tendência para que nas relações com os seus amigos haja partilha de experiências, objectos, roupas, sentimentos de proximidade física e emocional e de saudades, optem por estar única e exclusivamente com a pessoa amiga, mesmo quando se tem coisas importantes para fazer e conhecem os sentimentos, gostos e estados de espírito do outro, mesmo que ele não os transmita por palavras.

MacCuspie (1990, citado por Rosenblum, 1997) no seu estudo com deficientes visuais, concluiu que falar (principalmente acerca de pessoas, relações e actividades conjuntas) é a forma mais popular a que os adolescentes deficientes visuais recorrem para passar o tempo com os seus amigos e ao perguntar-lhes se há lugares que eles não podem ir ou actividades que não podem fazer devido à sua deficiência visual, poucos dizem que sim. Neste estudo, poucos eram os participantes a referirem que havia coisas que não podiam fazer com o melhor amigo.

Contudo, Huijgevoort (2002) refere que a deficiência visual pode fazer com que as pessoas se sintam inadaptadas e inferiores, tenham baixa auto-estima ou se sintam deprimidas afectando a qualidade das relações dos deficientes visuais com os seus pares, ou até que a sua incapacidade de usar a visão, que é necessária para o comportamento social, significa que os deficientes visuais possam estar em risco do isolamento social, tenham menos amigos e tenham competências sociais inadequadas (Karlsson, 1998 citado por Huijgevoort, 2002).

Uma possível justificação para os nossos resultados nesta hipótese poderá dever-se ao facto de, apesar de os adolescentes deficientes visuais se auto-percepcionarem como menos aceites pelos colegas ou menos populares, acharem-se menos romanticamente atraentes ou

menos capazes de fazer e manter amigos, eles investem na relação com os seus pares, tal como fazem os adolescentes normovisuais. Podemos dizer que se verifica que os adolescentes com deficiência visual estabelecem amizades e experienciam intimidade nas relações. Tanto para os adolescentes deficientes visuais como para os normovisuais, as amizades são percebidas como relações de proximidade, troca de experiências, partilha de afectos.

Outra possível justificação poderá ter a ver com o facto de, hoje em dia, haver recursos mais diversificados e uma melhor inclusão e aceitação por parte dos adolescentes face à deficiência, o que poderá levar a uma melhor e mais frequente interacção entre os adolescentes deficientes visuais e os normovisuais, dado que os primeiros estão integrados em escolas de referência para a educação de alunos cegos. Assim, ao sentirem-se aceites e satisfeitos com o apoio dado pelos seus pares, investem nas relações.

Kef (1999, citado por Huurre, 2000) refere que alguns adolescentes deficientes visuais referiram que recebiam suporte social por parte de amigos e alguns deles referiram que, apesar dos seus amigos íntimos saberem da sua deficiência, não poderiam eventualmente falar acerca dela com os seus amigos.

Poderíamos esperar que os adolescentes deficientes visuais, ao mostrarem habilidades sociais mais baixas e menos encontros significativos com amigos (Kef & Bos, 2006; Rosenblum, 1997), apresentem níveis mais baixos nas relações entre pares com características de “confiança e lealdade” “sinceridade e espontaneidade” e “sensibilidade e conhecimento mútuo”. Contudo, como referimos anteriormente, apesar de não serem diferenças significativas, os adolescentes deficientes visuais apresentam níveis médios mais elevados na dimensão “sinceridade e espontaneidade”, comparativamente com os seus pares normovisuais. Deste modo, podemos concluir que a deficiência visual não influencia as características das relações entre pares.

O modelo de Leary et al. (1995) acerca da auto-estima como “sociómetro” opõe-se aos resultados que obtivemos nesta hipótese. Os resultados mais elevados nas características das relações entre pares deveriam ser um forte factor predictor da auto-estima. Porém, os adolescentes deficientes visuais apresentam valores na dimensão do autoconceito Amizades Íntimas significativamente mais baixos e apesar de haver uma tendência para valores mais elevados nas dimensões das relações entre pares, persiste uma auto-estima mais baixa nos adolescentes deficientes visuais.

Analisando a **terceira hipótese** (Os adolescentes deficientes visuais apresentam diferentes características nas relações amorosas, comparativamente com os seus pares normovisuais), os resultados que obtivemos mostram que se verificaram diferenças significativas

entre os adolescentes normovisuais e deficientes visuais relativamente à característica Dependência nos relacionamentos amorosos.

A análise estatística permitiu-nos concluir que os adolescentes normovisuais apresentam valores mais elevados do que os adolescentes deficientes visuais na dimensão Dependência. Isto significa que o grupo dos normovisuais tem uma maior necessidade de proximidade física, mais ansiedade de separação e medo da perda, por comparação ao grupo dos adolescentes deficientes visuais.

Este resultado poder-se-á justificar pelo facto de os adolescentes deficientes visuais poderem encontrar dificuldades em tornarem-se mais independentes das suas famílias devido à sua incapacidade física ou dependência psicológica ou até porque as suas famílias não lhes permitem grande distância (Huurre, 2000) e, assim sendo, eles têm necessidade de ser mais independentes, querendo ser tratados de maneira diferente nas relações amorosas.

MacDonald e Leary (2005) apresentam-nos o conceito de “dor social” (*social pain*), definindo-o como uma reacção emocional face à percepção de que a pessoa é excluída das relações desejadas ou é desvalorizada pelos parceiros (ou grupos) com quem deseja ter relações. Os autores referem que os indivíduos tendem a distanciar-se dos outros se se sentirem rejeitados, o que afecta os seus sentimentos. Os indivíduos que se sentem inseguros acerca da aceitação por parte de um parceiro romântico, frequentemente desvalorizam a importância das relações como um meio de protecção da dor social.

Uma estratégia comum para evitar a dor nos relacionamentos sociais e românticos é descrito como Modelo de Regulação da Dependência de Murray e Holmes (2001, citado por MacDonald & Leary, 2005). De acordo com este modelo, os indivíduos que receiam rejeição pelos outros que são íntimos tendem a evitá-los criando situações onde a rejeição esperada se poderá materializar, isto é, essas pessoas irão manter-se emocionalmente distantes dos seus parceiros, limitando “o risco” de aumentar a intimidade.

Por outro lado, podemos justificar estes resultados através do facto de termos observado que 70% dos adolescentes deficientes visuais não têm namorado(a) mas já tiveram anteriormente e que 50/60% dos dois grupos dos normovisuais se encontram na mesma situação. Deste modo, podemos pensar que os resultados que obtivemos poderão justificar-se pelo facto de a maior parte dos adolescentes deficientes visuais não terem de momento namorados/as, e não pelo facto de ser cego ou não. O facto de haver diferenças significativas poderá ter a ver com o facto de os adolescentes deficientes visuais experienciarem diferentes tipos de relações, comparativamente com os adolescentes normovisuais. Assim sendo, o facto de não existirem diferenças significativas entre os adolescentes normovisuais e os adolescentes deficientes visuais, nas

dimensões Ambivalência, Confiança e Evitamento, poderá significar que a deficiência visual não tem influência nas características das relações amorosas.

Apesar de não serem diferenças significativas, podemos verificar que os adolescentes normovisuais apresentam valores médios mais elevados nas dimensões Confiança e Evitamento, comparativamente com o grupo dos deficientes visuais que, por sua vez, apresenta valores médios mais elevados na dimensão Ambivalência. Podemos concluir através destes resultados que há uma tendência para sentimentos de inferioridade nas dimensões de Confiança, Dependência e Evitamento. Podemos relacionar estes resultados com a dimensão do autoconceito Atracção Romântica que se encontra significativamente mais baixa, comparativamente com os adolescentes normovisuais. Esta dimensão do autoconceito procura avaliar a percepção do adolescente relativamente às suas capacidade para atrair romanticamente aqueles(as) por quem se sente atraído e as dimensões relativas ao Questionário de Vinculação Amorosa remetem para uma descrição das diferentes maneiras das pessoas se relacionarem com o(a) namorado(a).

## Capítulo 6 – Considerações Finais

Com esta investigação procurámos verificar se existiam diferenças significativas, ou não, nas dimensões do autoconceito e da auto-estima, dos tipos de relações entre pares e relações amorosas entre adolescentes deficientes visuais e normovisuais. Neste capítulo final, gostaríamos de salientar a importância deste estudo bem como das suas conclusões, deixar algumas sugestões para eventuais continuidades do estudo e referir algumas limitações.

Tenho em vista a escassez de estudo empíricos que abordassem estas temáticas relacionadas com a deficiência visual, nós adoptámos algumas linhas de orientação que nos permitissem fazer algumas análises.

A nossa investigação permitiu-nos perceber que, de um modo geral, a nossa amostra de adolescentes deficientes visuais apresenta níveis mais baixos em dimensões específicas do autoconceito e da auto-estima, porém, no que respeita às relações entre pares não existem diferenças significativas. Já nas relações amorosas, os adolescentes normovisuais apresentaram relações de tipo “dependência”, o que consideramos um aspecto importante a investigar.

No decorrer da investigação fomos-nos deparando com algumas limitações, entre as quais, a desmotivação e ansiedade por parte dos participantes durante a aplicação dos questionários: três questionários, todos com mais de 30 itens, aplicados no mesmo dia tornou-se um ponto negativo na investigação. Houve ainda quem tivesse dúvidas relativamente à formulação de alguns itens o que os levava a solicitar ajuda e como a investigação aborda temáticas mais íntimas e que causam reacção nas populações mais jovens, como as relações amorosas e as relações de amizade, houve alguma risota e comentários escusáveis, o que provocava algumas distrações. Assim sendo, sugerimos que, em futuras investigações, se aplique um questionário de cada vez para evitar distrações, fadiga e alguma ansiedade por parte dos participantes.

Consideramos não como um aspecto negativo, mas sim apenas como outra limitação na nossa investigação, o facto de a população deficiente visual portuguesa com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos se encontrar dispersa pelo país, como seria de esperar. Quando iniciámos a nossa investigação deparámo-nos com alguma dificuldade em conseguir uma amostra, neste caso superior a 20 adolescentes com estas características na região de Lisboa.

Apesar da variável idade ser uma variável controlada na nossa investigação, consideramos importante que em futuras investigações se formem grupos com idades homogéneas, isto é, seria importante comparar, por exemplo, 20 adolescentes deficientes visuais todos com 17 anos, com 20 adolescentes normovisuais com a mesma idade. Consideramos também que uma amostra mais

alargada poderia aumentar o conhecimento acerca das diferenças entre os grupos, explorando outras temáticas igualmente pertinentes para a caracterização da população deficiente visual portuguesa.

Na verdade, consideramos que a nossa investigação contribuiu positivamente para o estudo do autoconceito e da auto-estima, uma vez que se trata de uma população portuguesa com características muito específicas e, sobre os quais não havia estudos portugueses, pelo menos publicados. Contribuímos igualmente para as temáticas das relações entre pares e amorosas dos adolescentes deficientes visuais, temática sobre a qual também não havia estudos portugueses. Esta temática é um pouco controversa, principalmente se relacionada com pessoas com deficiência e, assim sendo, procurámos também “quebrar o gelo” e estudar e caracterizar este tipo de relações numa amostra significativa da população deficiente visual adolescente portuguesa.

Contudo, seria importante fazer mais investigações sobre e com uma amostra mais alargada da população deficiente visual portuguesa, explorando mais a fundo estas temáticas e enveredando também por outros caminhos, no sentido de mostrar e destacar características desta população e quebrar os mitos existentes, ultrapassando os obstáculos e preconceito que a sociedade exerce sobre a pessoa deficiente.

## Referências Bibliográficas

- Adams, G. R., Montemayor, R., & Gullotta, T. P. (1990). *From childhood to adolescence: A transitional period. Advances in Adolescent Development, 2*. Thousand Oaks, California: SAGE Publications.
- Adams, G. R., Montemayor, R., & Gullotta, T. P. (1994). *Personal relationships during adolescence, 6*. Thousand Oaks, California: SAGE Publications.
- Adams, G. R., Montemayor, R., & Gullotta, T. P. (1996). *Psychosocial development during adolescence: Progress in developmental contextualism, 8*. Thousand Oaks, California: SAGE Publications.
- Alves, M.L.T., & Duarte, E. (2008). Imagem corporal e deficiência visual: um estudo bibliográfico das relações entre a cegueira e o desenvolvimento da imagem corporal. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. 30*, 147-154.
- Al-Zyoudi, M. (2007). Gender differences in self-concept among adolescents with low vision. *International Journal of Special Education, 22*, 132-136.
- Aviana, M. (2001). *O papel do grupo de pares nas tarefas do desenvolvimento do adolescente*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Educacional. Lisboa: ISPA.
- Barros, L., Pereira, A.I., & Goes, A.R. (2008). *Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais*. Lisboa: Texto Editores.
- Beaty, L.A. (1991). The effect of visual impairment on adolescence self-concept. *Journal of Visual Impairment and Blindness. 85*, 129-130.
- Blos, P. (1998) *Adolescência – uma interpretação psicanalítica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bruns, M.A.T. (1995). *Sexualidade e deficiência visual - Encontro ou desencontro?* Apresentado no V Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana. São Paulo.

- Buscaglia, L.F. (1993). *Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento*. Tradução de Raquel Marques. Rio de Janeiro: Record.
- Cardoso, C., & Peixoto, F. (1999). Autoconceito e clima sala de aula: estudo junto de alunos do 7º e 11º anos. *Avaliação Psicológica: formas e contextos*. 6, 424-433.
- Cavaco, P. (2003). *Estudos das relações existentes entre o autoconceito académico e orientações motivacionais em alunos com sucesso e insucesso escolar*. Monografia de Licenciatura em Psicologia Educacional. Lisboa: ISPA.
- Coates, D. C. (2004). Visual impairment, blindness, and social interaction. Paper presented at the annual meeting of the *American Sociological Association, San Francisco, CA*.
- Cordeiro, M. (1997) *Dos 10 aos 15 anos – Adolescentes e Adolescência*. Lisboa: Quarteto Margens.
- Cordeiro, R. A. C. (2006) *Adolescência – O corpo, a amizade e a intimidade*. Instituto Politécnico de Portalegre: Coleção Largo da Sé.
- Domingos, V.T., Sgarbossa, A.P., Teixeira, A.N., & Silva, E. A. R. (2007). Sexualidade : Um estudo com portadores de deficiência visual. *Akrópolis Umuarama*.15, 125-140.
- Duclos, G., Laporte, D., & Ross, J. (2006). *A auto-estima dos adolescentes*. Lisboa. Climepsi Editores.
- Erikson, E. H. (1968). *Identity: Youth and crisis*. New York: Norton.
- Fanelli, J.R. (2003) *Um estudo sobre o autoconceito e a escrita de alunos com deficiência visual*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo.
- Faria, L. (2005). Desenvolvimento do autoconceito físico nas crianças e nos adolescentes. *Análise Psicológica*. 23, 361-371.
- Fenwick, E., & Smith, T. (1995) *Adolescência – Um valioso guia para os pais e adolescentes*. Lisboa: Artes Gráficas.

- Fleming, M. (1997) *Adolescência e autonomia – o desenvolvimento psicológico e a relação com os pais*. 2ª Ed. Porto: Edições Afrontamento.
- Forteza, D.F., & Martí, A.R. (2003) *Self-concept and visual impairment*. International Council of Education of People With Visual Impairment. Palma: Illes Balears.
- França, D. N. O., & Azevedo, E. E. S. (2003). Imagem corporal e sexualidade de adolescentes com cegueira, alunos de uma escola pública especial em Feira de Santana, Bahia. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*. 2, 176-184.
- Gronmo, S. J., & Augestad, L. B. (2000). Physical activity, self-concept, and global self-worth of blind youths in Norway and France. *Journal of Visual Impairment & Blindness*. 94, 522-527.
- Gunaratne, L. A. (2002). Visual impairment: its effect on cognitive development and behavior: a review of the literature. *Intellectual Disability and Health*. United Kingdom.
- Harter, S. (1999). *The construction of the self: A developmental perspective*. New York: The Guilford Press.
- Huijgevoort, T. V. (2002). Coping with a Visual Impairment Through Self-investigation. *Journal of Visual Impairment and Blindness*. 96, 783-795.
- Huurre, T. M., & Aro, H. M. (1998). Psychosocial development among adolescents with visual impairment. *European child & adolescent psychiatry*, 7, 73-78.
- Huurre, T. (2000) Psychosocial development and social support among adolescents with visual impairment. Academic dissertation. University of Tampere, Tampere.
- Kaplan-Myrth, N. (2000). Alice without a looking glass: Blind people and body image. *Anthropology & Medicine*. 7, 277-298. USA: Carfax Publishing.

- Kef, S., & Bos, H. (2006). Is love blind? Sexual behavior and psychological adjustment of adolescents with blindness. *Sex Disabil*, 24, 100. Published online.
- Konarska, J. (2007). Young people with visual impairments in difficult situations. *Social Behavior and Personality*, 35, 909-918.
- Lau, P. W.C., Cheung, M.W.L., & Ransdell, L. B. (2008). A structural equation model of the relationship between body perception and self-esteem: Global physical self- concept as the mediator. *Psychology of Sport and Exercise*. 9, 493–509.
- Leary, M. R., Tambor, E. S., Terdal, S. K., & Downs, D. L. (1995). Self-esteem as an interpersonal monitor: The sociometer hypothesis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68, 518-530.
- Lifshitz, H., Hen, I., & Weisse, I. (2007) Self-concept, adjustment to blindness, and quality of friendships among adolescents with visual impairments. *Journal of Visual Impairment and Blindness*. 101, 96-107.
- Lopes, C. (2001) *Autoconceito e estatuto social da criança*. Tese de Mestrado em Psicologia Educacional. Lisboa: ISPA.
- Lopes, R. (2006). O autoconceito revisitado. *Revista Psychologica*, 41, 317-327.
- López-Justicia, M. D., Pichardo, M.C., Amezcua, J.A., & Fernández, E. (2001). The self – concepts of spanish children and adolescents with low vision and their sighted peers. *Journal of Visual Impairment and Blindness*. 95, 150-160.
- López-Justicia, M. D., & Córdoba, I.N. (2006). The self-concept of spanish young adults with Retinitis Pigmentosa. *Journal of Visual Impairment and Blindness*. 100, 366-370.
- MacDonald, G. & Leary, M.R. (2005) Why does social exclusion hurt? The relationship between social and physical pain. *Psychological Bulletin*. 131, 202-223.
- Marsh, P., Allen, J.P., Ho, M., Portes, M., & McFarland, F.C. (2007) The changing nature of adolescent friendships – Longitudinal links with early adolescent ego development.

*Journal of Early Adolescence*. 24, 441 – 431. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, Inc.

- Mateus Silva, A. (2004) *Desenvolvimento de competências sociais nos adolescentes*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Matos, P. M., & Costa, M. E. (2008) *Romantic Attachment Questionnaire – References related to RAQ, empirical studies where RAQ was used, empirical studies in progress*. FPCE: Universidade do Porto. Porto
- Peixoto, F., Alves Martins, M., Mata, L., & Monteiro, V. (1997). Escala de auto-conceito para adolescentes de Susan Harter. In M. Gonçalves, I. Ribeiro, S. Araújo, C. Machado, L. Almeida, & M. Simões (Eds.), *Avaliação psicológica: Formas e contextos* (Vol. V, pp. 277-284). Braga: APPORT.
- Peixoto, F. (1998). Autoconceito(s), auto-estima e resultados escolares: A influência da repetência no(s) autoconceito(s) e na auto-estima de adolescentes. In M. Alves Martins (Ed.), *Actas do IX Colóquio de Psicologia e Educação* (p. 51-69). Lisboa: ISPA.
- Peixoto, F., & Almeida, L. (1999). Escala de autoconceito e auto-estima. In A.P. Soares, S. Araújo, & S. Caires (Eds.), *Avaliação Psicológica: formas e contextos* (Vol. VI, pp. 632-640). Braga: APPORT.
- Peixoto, F. (2003) Auto-estima, autoconceito e dinâmicas relacionais em contexto escolar. *Dissertação de Doutoramento em Psicologia*. Braga: Universidade do Minho.
- Peixoto, F. (2004). Qualidade das relações familiares, auto-estima, auto-conceito e rendimento académico. *Análise psicológica*, 22, 253-244.
- Raposo, R.(1996). Estudo longitudinal do auto-conceito, auto-estima e atribuição causal em crianças e adolescentes de um serviço de apoio psico-pedagógico. *Dissertação de Mestrado em Psicologia Educacional*. Lisboa: ISPA.

- Rosenblum, L. P. (1997). Adolescents with visual impairments who have best friends: A pilot study. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, 91, 224-235.
- Rosenblum, L. P. (2000). Perceptions of the impact of visual impairment on the lives of adolescents. *Journal of Visual Impairment & Blindness*. 94, 434-445.
- Santos, P. J., & Maia, J. (1999). Adaptação e análise factorial confirmatória da Rosenberg Self-esteem Scale com uma amostra de adolescentes: Resultados preliminares. In A.P. Soares, S. Araújo, & S. Caires (Eds.), *Avaliação Psicológica: Formas e contextos*. (Vol. IV, pp. 101-112. Braga: APPORT.
- Serra, A. (1988). O autoconceito. *Análise psicológica*, 6, 101-110.
- Shavelson, R. J., & Bolus, R. (1982). Self-Concept: the inter-play of theory and methods. *Journal of Educational Psychology*, 74, 3-17.
- Shavelson, R. J., Hubner, J. J., & Stanton, G. C. (1976). Self-concept: validation of construct interpretations. *Review of Educational Research*. 46, 407-441.
- Simar, V., Aikins, J., & Prinstein, M. (2008). Romantic partner selection and socialization during early adolescence. *Child Development*. 79, 1676-1692. Detroit.
- Soares, I. (1989). O Grupo de Pares e a Amizade. In *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Paiva Campos, B., 93-137. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sprinthall, N., & Collins, W. (1994). *Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Steinberg, L. (1996) *Adolescence*. 4ª Ed. New York: McGraw-Hill.
- Tarrant, M., MacKenzie, L., & Hewitt, L.A. (2006). Friendship group identification, multidimensional self-concept, and experience of developmental tasks in adolescence. *Journal of Adolescence*, 29, 627 – 640. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, Inc.

Youniss, J., & Smollar, J. (1985). *Adolescent relations with mothers, fathers and friends*. Chicago: The University of Chicago Press.

# Anexos

**ANEXO A**

**ESCALA DE AUTOCONCEITO E AUTO-ESTIMA PARA ADOLESCENTES E  
ESCALA ADAPTADA PARA OS ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS**

Deverás colocar à frente de cada frase um número de 1 a 4 de acordo com as 4 alternativas que seguem: 4 Exactamente Como Eu; 3 Como Eu; 2 Diferente de Mim; 1 Completamente Diferente de Mim.

Este questionário demora só 10 minutos a responder! Vamos começar!

### **QUESTIONÁRIO “COMO É QUE EU SOU?”**

Alguns jovens gostam de ir ao cinema nos tempos livres.

Alguns jovens são rápidos a fazer o seu trabalho escolar.

Alguns jovens acham muito difícil fazer amigos.

Alguns jovens são muito bons a praticar qualquer tipo de desporto.

Alguns jovens não se sentem muito satisfeitos com a sua aparência.

Alguns jovens conseguem, facilmente, namorar com as pessoas por quem se apaixonam.

Alguns jovens arranjam complicações pela forma como se comportam.

Alguns jovens têm um amigo especial em quem podem confiar.

Alguns jovens acham que têm dificuldade na expressão escrita e oral.

Alguns jovens têm dificuldades na resolução de exercícios matemáticos.

Alguns jovens ficam muitas vezes desiludidos consigo próprios.

Alguns jovens não conseguem obter bons resultados nos testes

Alguns jovens têm muitos amigos.

Alguns jovens pensam que poderiam desempenhar bem qualquer actividade desportiva, que fizessem pela 1ª vez.

Alguns jovens gostariam que o seu corpo fosse diferente.

Alguns jovens acham que as pessoas da sua idade se apaixonariam, por eles.

Alguns jovens fazem, geralmente, o que está certo.

Alguns jovens têm um amigo especial com quem podem partilhar os seus segredos.

Alguns jovens conseguem expressar-se muito bem.

Alguns jovens conseguem resolver problemas de Matemática muito rapidamente

Alguns jovens não gostam do modo como estão a encaminhar a sua vida.

Alguns jovens têm dificuldade em responder às questões que os professores colocam.

Alguns jovens têm dificuldade em que os outros gostem deles.

Alguns jovens acham que são melhores a praticar desporto do que os outros jovens da sua idade.

Alguns jovens gostariam que a sua aparência física fosse diferente.

Alguns jovens têm dificuldade em ser bem aceites pelas pessoas por quem se apaixonam.

Alguns jovens, frequentemente, arranjam problemas com aquilo que fazem.

Alguns jovens não têm um amigo especial para partilhar coisas.

Alguns jovens têm grande facilidade em escrever.

Alguns jovens acham que são bons alunos a Matemática

Alguns jovens, a maior parte das vezes, estão satisfeitos consigo próprios.

Alguns jovens percebem tudo o que os professores ensinam nas aulas

Alguns jovens são muito bem aceites pelos colegas

Alguns jovens não são muito bons em jogos ao ar livre.

Alguns jovens acham que são bonitos.

Alguns jovens acham que são interessantes e divertidos nos seus encontros com elementos do sexo oposto.

Alguns jovens, normalmente, comportam-se correctamente.

Alguns jovens têm um amigo especial a quem podem fazer confidências.

Alguns jovens têm boas notas a Português.

Alguns jovens têm dificuldades na resolução de problemas matemáticos.

Alguns jovens gostam do tipo de pessoa que são.

Alguns jovens não conseguem perceber as matérias escolares

Alguns jovens acham que são bem aceites pelas pessoas da sua idade.

Alguns jovens sentem que não são muito atléticos.

Alguns jovens gostam mesmo do seu aspecto.

Alguns jovens têm dificuldade em fazer com que as pessoas do sexo oposto se sintam atraídas por eles.

Alguns jovens sentem-se muito bem com a maneira como se comportam.

Alguns jovens, não têm um amigo especial para partilhar pensamentos e sentimentos muito pessoais.

Alguns jovens acham que não são bons alunos a Português.

Alguns jovens acham que não têm boas notas a Matemática.

Alguns jovens estão satisfeitos com a sua maneira de ser.

Alguns jovens têm dificuldade em conquistar as pessoas por quem se apaixonam

Alguns jovens não gostam da sua aparência física

Alguns jovens têm sentimentos negativos em relação a si próprios

### **QUESTIONÁRIO “O QUANTO ISTO É IMPORTANTE PARA MIM?”**

Alguns jovens acham importante ser bom aluno

Alguns jovens pensam que não é importante ser bem aceite pelos colegas.

Alguns jovens acham que é importante serem bons em desporto.

Alguns jovens acham que a sua aparência física não tem muita importância.

Alguns jovens acham importante ser capaz de fazer com que as pessoas do sexo oposto se sintam atraídas por eles.

Alguns jovens acham que não é assim tão importante fazerem as coisas que estão certas.

Alguns jovens não acham importante ter um amigo especial, com quem possam conversar dos seus problemas.

Alguns jovens acham importante ser bom aluno a Português.

Alguns jovens não acham importante ter boas notas a Matemática.

Alguns jovens não acham importante ter bons resultados na escola.

Alguns jovens acham importante que os colegas gostem deles.

Alguns jovens acham que não é importante ser bom em actividades desportivas.

Alguns jovens acham que o seu aspecto físico é importante.

Alguns jovens não acham importante conseguir conquistar as pessoas por quem se apaixonam.

Alguns jovens acham que é importante comportarem-se correctamente.

Alguns jovens acham que é importante ter um amigo especial em quem possam confiar.

Alguns jovens não acham importante ter boas notas a Português.

Alguns jovens acham importante ser bom aluno a Matemática.

Obrigado pela participação!

## **ANEXO B**

### **ESCALA DE AMIZADES ÍNTIMAS E ESCALA ADAPTADA PARA OS ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS**

Este questionário inclui algumas perguntas sobre ti e o teu melhor amigo.

Deverás colocar à frente de cada frase um número de 1 a 7, em que o número 7 significa que a frase descreve bem a vossa relação e em que o número 1 significa que a frase não descreve de todo a vossa relação.

Este questionário demora só 10 minutos a responder! Vamos começar!

Fico com ela quando ela quer fazer alguma coisa que as outras pessoas não querem fazer.

Sinto-me à vontade para falar com ela sobre quase tudo.

As coisas mais emocionantes acontecem quando estou com ela e não há mais ninguém por perto.

Sinto-me próxima dela.

Sei que qualquer coisa que eu lhe diga fica em segredo entre nós.

Digo às pessoas coisas agradáveis acerca dela.

Sempre que me vêem, podem ter quase a certeza de que ela também está por perto.

Se ela faz alguma coisa de que eu não gosto, posso sempre falar com ela sobre isso.

Sei o que ela sente pelo rapaz de quem ela gosta.

Consigo perceber quando ela está preocupada com alguma coisa.

Quando faço alguma coisa que sei que as outras pessoas não aprovariam, digo-lhe.

Se ela quer alguma coisa, eu deixo-a ficar com ela, mesmo que eu também a queira.

Trabalho com ela em alguns dos seus projectos.

Faço coisas com ela que são muito diferentes do que as outras pessoas fazem.

Posso planear como vamos passar o nosso tempo juntos sem ter de confirmar primeiro com ela.

Defendo-a quando as outras pessoas dizem coisas más a seu respeito.

Posso usar as coisas dela sem ter de lhe pedir autorização.

Falo com ela acerca das minhas esperanças e planos para o futuro.

Gosto de fazer coisas com ela.

Quando me acontece alguma coisa boa, partilho a experiência com ela.

Quando ela não está comigo, penso onde ela estará e o que estará a fazer.

Participo com ela em alguns dos seus passatempos.

Sei o que ela pensa acerca das coisas sem ela me dizer.

Sei de que tipos de livros, passatempos e actividades ela gosta.

Não me deixo arrastar pelos outros para fazer alguma coisa contra ela.

Ofereço-lhe as minhas coisas para ela usar (como roupas, livros, comida ou outros objectos).

Incomoda-me que outras pessoas se juntem a nós quando estamos a fazer alguma coisa em conjunto.

Se quero que ela faça alguma coisa por mim, é só pedir.

Sempre que ela me quer falar acerca de um problema, eu paro com o que estou a fazer e oiço-a durante o tempo que ela quiser.

Gosto dela.

Posso ter a certeza de que ela me ajudará sempre que eu pedir.

Quando ela não está por perto, eu sinto a falta dela.

Muito obrigado pela colaboração!

## **ANEXO C**

### **QUESTIONÁRIO DE VINCULAÇÃO AMOROSA E QUESTIONÁRIO ADAPTADO PARA OS ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS**

Este Questionário procura descrever diferentes maneiras das pessoas se relacionarem com a namorada.

Se actualmente não tens uma namorada, mas já tiveste no passado, responde ao questionário considerando a relação mais duradoura.

Se nunca tiveste uma namorada, responde, imaginado como gostarias que fosse essa relação de namoro.

Se nunca tiveste uma namorada, mas tens mantido relações amorosas que não consideras namoro, responde ao questionário considerando essas experiências.

Antes de começares a responde, diz-nos a situação em que te encontras actualmente:

Neste momento, eu tenho namorada. Há quanto tempo dura da relação?

Já namorei, mas neste momento não tenho ninguém. Quanto tempo durou a relação?

Nunca tive nenhuma namorada.

Nunca tive nenhuma namorada, mas tenho “curtido”.

Deverás colocar à frente de cada frase um número (de 1 a 6) de acordo com as seis alternativas que se seguem: 1 Discordo Totalmente; 2 Discordo; 3 Discordo Moderadamente; 4 Concordo Moderadamente; 5 Concordo; 6 Concordo Totalmente.

Este questionário demora só 10 minutos a responder! Vamos começar!

A minha namorada respeita os meus sentimentos.

Fico muito nervoso se não consigo encontrar a minha namorada.

O apoio dela não é importante para mim. Sei que sou capaz de resolver as coisas sozinho.

Gostava de ser a pessoa mais importante para ela, mas não estou certo de que assim seja.

A minha namorada compreende-me.

Só consigo enfrentar situações novas, se ela estiver comigo.

É-me indiferente, quando ela prefere passar o tempo com outras pessoas.

Às vezes sinto admiração por ela, outras vezes não.

Fico irritado quando combinamos coisas juntos e ela não pode estar comigo.

Não sei o que me vai acontecer se a nossa relação terminar.

Na minha vida, a minha relação de namoro é secundária.

Sei que posso contar com a minha namorada sempre que precisar dela.

Sinto-me posto de lado, quando ela decide passar o tempo com outras pessoas.

Discutir assuntos com ela é uma perda de tempo e não leva a lado nenhum.

Quando não podemos estar juntos sinto-me abandonado.

Para me sentir bem comigo próprio, são mais importantes outras coisas do que a minha namorada.

Desagrada-me a maneira de ser da minha namorada.

Sei que, se a minha relação terminar, isso não me vai afectar muito.

Ela dá-me coragem para enfrentar situações novas.

Fico furioso quando preciso do apoio da minha namorada e não posso contar com ela.

Eu e a minha namorada é como se fôssemos um só.

Fico muito nervoso quando penso que posso perder a minha namorada.

Prefiro que ela me deixe em paz e não ande sempre atrás de mim.

Não gosto de lhe pedir apoio porque sei que nunca me compreenderia.

Ela tem uma importância decisiva na minha maneira de ser.

Tenho sempre a sensação de que a nossa relação vai terminar.

Sempre achei que, apesar de gostar da minha namorada, não vou sentir muito a falta dela se a relação terminar.

Às vezes acho que ela é fundamental na minha vida, outras vezes não.

Confio nela para me apoiar em momentos difíceis da minha vida.

Quando tenho problemas, nem sempre gosto de procurar a minha namorada.

Tenho dúvidas se sou realmente importante para ela.

Quando não podemos estar juntos, eu não sei o que fazer.  
Quando tenho um problema, só o facto de pensar nela põe-me mais calmo.  
Não preciso dos cuidados da minha namorada.  
A minha namorada faz-me sentir bem comigo próprio.  
Ela desilude-me muitas vezes.  
As minhas conversas com ela não me trazem nada de novo.  
Quando vou a algum sítio desconhecido, sinto-me melhor se ela estiver comigo.  
Apesar da minha relação ser importante, muitas vezes sinto-me sozinho.  
Quando algo de grave acontece comigo, prefiro não estar perto dela.  
Ela não me dá a atenção que eu gostaria.  
A minha namorada aceita-me como eu sou.  
Apesar de haver coisas de que não gosto na minha namorada, no fundo eu gostaria de ser como ela.  
Quando tenho um problema, prefiro ficar sozinho a procurar a minha namorada.  
Não me preocupa se não pudermos estar juntos durante as férias.  
Gostava que ela me ligasse mais.  
Tenho medo de ficar sozinho, se perder a minha namorada.  
As relações terminam sempre, mais vale eu não me envolver.  
A minha namorada só pensa em si própria.  
É fundamental para mim que ela concorde com aquilo que eu penso.  
Ela é apenas mais uma das pessoas com quem estou no dia-a-dia.  
A minha namorada incentiva-me a fazer coisas diferentes.  
Muito obrigado pela colaboração!

**ANEXO D**

**AUTORIZAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE  
VINCULAÇÃO AMOROSA**

## **ANEXO E**

### **ALPHAS DE CRONBACH DAS DIMENSÕES DOS INSTRUMENTOS**

## ALPHAS DE CRONBACH DAS DIMENSÕES DA ESCALA DE AUTOCONCEITO E AUTO-ESTIMA

- Competência Escolar

### Case Processing Summary

|       |                 | N   | %     |
|-------|-----------------|-----|-------|
| Cases | Valid           | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(<br>a) | 0   | ,0    |
|       | Total           | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,741             | 5          |

### Item-Total Statistics

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| CE1  | 10,33                      | 4,156                          | ,330                             | ,769                             |
| CE11 | 10,25                      | 3,745                          | ,566                             | ,672                             |
| CE21 | 10,07                      | 3,781                          | ,578                             | ,668                             |
| CE31 | 10,40                      | 3,945                          | ,556                             | ,678                             |
| CE41 | 10,07                      | 4,111                          | ,530                             | ,689                             |

- Aceitação Social

### Case Processing Summary

|       |                 | N   | %     |
|-------|-----------------|-----|-------|
| Cases | Valid           | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(<br>a) | 0   | ,0    |
|       | Total           | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,735             | 5          |

### Item-Total Statistics

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| AS2  | 11,93                      | 4,839                          | ,376                             | ,743                             |
| AS12 | 12,07                      | 4,492                          | ,533                             | ,675                             |
| AS22 | 12,14                      | 5,030                          | ,391                             | ,730                             |
| AS32 | 12,07                      | 4,680                          | ,689                             | ,629                             |
| AS42 | 12,15                      | 4,871                          | ,569                             | ,667                             |

- Competência Atlética

### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,734             | 5          |

### Item-Total Statistics

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| CA3  | 9,48                       | 5,904                          | ,679                             | ,612                             |
| CA13 | 9,78                       | 6,190                          | ,562                             | ,661                             |
| CA23 | 9,89                       | 7,121                          | ,451                             | ,704                             |
| CA33 | 9,16                       | 7,312                          | ,387                             | ,726                             |
| CA43 | 9,49                       | 7,029                          | ,409                             | ,721                             |

- Aparência Física

#### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,854             | 6          |

#### Item-Total Statistics

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| AF4  | 12,32                      | 10,302                         | ,686                             | ,822                             |
| AF14 | 12,64                      | 10,348                         | ,670                             | ,825                             |
| AF24 | 12,57                      | 10,677                         | ,639                             | ,831                             |
| AF34 | 12,80                      | 11,635                         | ,509                             | ,853                             |
| AF44 | 12,55                      | 10,861                         | ,621                             | ,834                             |
| AF52 | 12,50                      | 10,401                         | ,723                             | ,815                             |

- Atracção Romântica

#### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

#### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,687             | 6          |

### Item-Total Statistics

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| AR5  | 12,39                      | 6,389                          | ,498                             | ,618                             |
| AR15 | 12,30                      | 7,866                          | ,192                             | ,714                             |
| AR25 | 11,73                      | 7,191                          | ,382                             | ,658                             |
| AR35 | 12,05                      | 6,890                          | ,419                             | ,646                             |
| AR45 | 11,76                      | 6,794                          | ,407                             | ,650                             |
| AR51 | 12,06                      | 6,005                          | ,616                             | ,574                             |

- Comportamento

### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,734             | 5          |

### Item-Total Statistics

|     | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|-----|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| C6  | 11,67                      | 4,024                          | ,556                             | ,667                             |
| C16 | 11,96                      | 4,883                          | ,500                             | ,688                             |
| C26 | 11,72                      | 4,318                          | ,569                             | ,659                             |
| C36 | 11,86                      | 4,683                          | ,566                             | ,664                             |
| C46 | 11,84                      | 5,560                          | ,308                             | ,749                             |

- Amizades Íntimas

### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,884             | 5          |

### Item-Total Statistics

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| AI7  | 13,50                      | 7,475                          | ,686                             | ,867                             |
| AI17 | 13,64                      | 6,976                          | ,747                             | ,853                             |
| AI27 | 13,61                      | 6,786                          | ,756                             | ,851                             |
| AI37 | 13,61                      | 6,950                          | ,779                             | ,846                             |
| AI47 | 13,67                      | 6,999                          | ,649                             | ,878                             |

- Competência Língua Materna

### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,713             | 5          |

### Item-Total Statistics

|       | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|-------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| CLM8  | 10,76                      | 5,009                          | ,531                             | ,639                             |
| CLM18 | 10,75                      | 5,861                          | ,385                             | ,697                             |
| CLM28 | 10,73                      | 5,389                          | ,425                             | ,684                             |
| CLM38 | 10,79                      | 4,996                          | ,595                             | ,613                             |
| CLM48 | 10,81                      | 5,625                          | ,422                             | ,684                             |

- Competência Matemática

**Case Processing Summary**

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,852             | 5          |

**Item-Total Statistics**

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| CM9  | 9,46                       | 7,507                          | ,764                             | ,794                             |
| CM19 | 9,86                       | 8,005                          | ,736                             | ,803                             |
| CM29 | 9,75                       | 8,650                          | ,607                             | ,836                             |
| CM39 | 9,33                       | 8,999                          | ,525                             | ,856                             |
| CM49 | 9,43                       | 8,049                          | ,695                             | ,814                             |

- Auto-Estima

**Case Processing Summary**

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,771             | 6          |

### Item-Total Statistics

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| AE10 | 14,15                      | 9,317                          | ,388                             | ,768                             |
| AE20 | 13,75                      | 9,695                          | ,318                             | ,784                             |
| AE30 | 13,92                      | 8,192                          | ,645                             | ,702                             |
| AE40 | 13,64                      | 8,894                          | ,547                             | ,730                             |
| AE50 | 13,54                      | 8,730                          | ,556                             | ,727                             |
| AE53 | 14,00                      | 7,587                          | ,657                             | ,695                             |

- Autoconceito Académico

### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,837             | 15         |

### Item-Total Statistics

|       | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|-------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| CE1   | 35,75                      | 39,761                         | ,400                             | ,831                             |
| CE11  | 35,67                      | 38,007                         | ,660                             | ,817                             |
| CE21  | 35,48                      | 38,797                         | ,584                             | ,821                             |
| CE31  | 35,82                      | 39,157                         | ,578                             | ,822                             |
| CE41  | 35,48                      | 40,004                         | ,504                             | ,826                             |
| CLM8  | 35,50                      | 39,079                         | ,406                             | ,831                             |
| CLM18 | 35,48                      | 40,748                         | ,305                             | ,836                             |
| CLM28 | 35,47                      | 40,697                         | ,256                             | ,841                             |
| CLM38 | 35,52                      | 39,359                         | ,412                             | ,830                             |
| CLM48 | 35,55                      | 40,134                         | ,349                             | ,834                             |
| CM9   | 35,70                      | 36,444                         | ,598                             | ,818                             |
| CM19  | 36,10                      | 37,180                         | ,591                             | ,819                             |
| CM29  | 35,99                      | 38,653                         | ,460                             | ,828                             |
| CM39  | 35,57                      | 39,256                         | ,399                             | ,832                             |
| CM49  | 35,67                      | 37,759                         | ,513                             | ,824                             |

- Autoconceito Social

**Case Processing Summary**

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,828             | 10         |

**Item-Total Statistics**

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| AS2  | 28,94                      | 20,170                         | ,346                             | ,831                             |
| AS12 | 29,07                      | 19,441                         | ,483                             | ,816                             |
| AS22 | 29,15                      | 21,102                         | ,263                             | ,837                             |
| AS32 | 29,08                      | 20,059                         | ,542                             | ,811                             |
| AS42 | 29,16                      | 20,166                         | ,493                             | ,815                             |
| AI7  | 28,59                      | 19,566                         | ,552                             | ,809                             |
| AI17 | 28,73                      | 18,695                         | ,632                             | ,800                             |
| AI27 | 28,70                      | 18,345                         | ,652                             | ,797                             |
| AI37 | 28,70                      | 18,573                         | ,671                             | ,796                             |
| AI47 | 28,76                      | 18,646                         | ,568                             | ,807                             |

- Autoconceito de Apresentação

**Case Processing Summary**

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,838             | 17         |

**Item-Total Statistics**

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| CA3  | 39,01                      | 51,380                         | ,472                             | ,828                             |
| AF4  | 38,73                      | 50,794                         | ,552                             | ,824                             |
| AR5  | 39,42                      | 53,849                         | ,313                             | ,837                             |
| CA13 | 39,31                      | 49,935                         | ,560                             | ,823                             |
| AF14 | 39,05                      | 52,080                         | ,440                             | ,830                             |
| AR15 | 39,33                      | 54,784                         | ,276                             | ,838                             |
| CA23 | 39,43                      | 53,767                         | ,332                             | ,836                             |
| AF24 | 38,98                      | 52,950                         | ,390                             | ,833                             |
| AR25 | 38,75                      | 53,972                         | ,363                             | ,834                             |
| CA33 | 38,70                      | 55,469                         | ,183                             | ,843                             |
| AF34 | 39,20                      | 51,288                         | ,590                             | ,823                             |
| AR35 | 39,07                      | 51,970                         | ,513                             | ,827                             |
| CA43 | 39,02                      | 52,239                         | ,415                             | ,832                             |
| AF44 | 38,96                      | 51,230                         | ,552                             | ,824                             |
| AR45 | 38,79                      | 52,467                         | ,439                             | ,830                             |
| AR51 | 39,08                      | 51,530                         | ,515                             | ,826                             |
| AF52 | 38,91                      | 50,628                         | ,609                             | ,821                             |

## ALPHAS DE CRONBACH DAS DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO DE VINCULAÇÃO AMOROSA

- Confiança

### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,889             | 13         |

### Item-Total Statistics

|        | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|--------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Conf1  | 58,64                      | 88,447                         | ,482                             | ,886                             |
| Conf5  | 58,88                      | 85,332                         | ,615                             | ,881                             |
| Conf12 | 58,86                      | 82,964                         | ,618                             | ,879                             |
| Conf14 | 59,30                      | 81,168                         | ,460                             | ,891                             |
| Conf17 | 59,11                      | 82,433                         | ,585                             | ,881                             |
| Conf19 | 59,32                      | 80,996                         | ,599                             | ,880                             |
| Conf24 | 58,82                      | 81,124                         | ,687                             | ,876                             |
| Conf29 | 58,98                      | 80,578                         | ,669                             | ,877                             |
| Conf35 | 59,13                      | 82,379                         | ,638                             | ,878                             |
| Conf37 | 59,23                      | 79,831                         | ,686                             | ,876                             |
| Conf42 | 58,71                      | 84,124                         | ,515                             | ,884                             |
| Conf52 | 59,64                      | 81,125                         | ,546                             | ,884                             |
| Conf49 | 58,89                      | 83,507                         | ,570                             | ,882                             |

- Dependência

**Case Processing Summary**

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,841             | 13         |

**Item-Total Statistics**

|          | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|----------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Depend2  | 41,85                      | 113,119                        | ,452                             | ,833                             |
| Depend6  | 42,70                      | 107,568                        | ,630                             | ,820                             |
| Depend10 | 42,16                      | 107,543                        | ,522                             | ,828                             |
| Depend15 | 42,88                      | 114,390                        | ,475                             | ,831                             |
| Depend21 | 41,54                      | 110,680                        | ,573                             | ,825                             |
| Depend22 | 41,37                      | 105,177                        | ,688                             | ,815                             |
| Depend25 | 41,95                      | 110,626                        | ,511                             | ,828                             |
| Depend32 | 42,78                      | 113,810                        | ,457                             | ,832                             |
| Depend33 | 41,45                      | 110,762                        | ,555                             | ,826                             |
| Depend38 | 40,92                      | 115,051                        | ,483                             | ,831                             |
| Depend43 | 42,52                      | 119,244                        | ,266                             | ,844                             |
| Depend47 | 42,31                      | 109,026                        | ,494                             | ,830                             |
| Depend50 | 41,77                      | 118,426                        | ,288                             | ,843                             |

- Evitamento

**Case Processing Summary**

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,829             | 13         |

### Item-Total Statistics

|          | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|----------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Evitam3  | 31,61                      | 92,703                         | ,413                             | ,821                             |
| Evitam7  | 31,01                      | 93,281                         | ,300                             | ,830                             |
| Evitam11 | 30,86                      | 87,823                         | ,470                             | ,818                             |
| Evitam16 | 31,04                      | 89,015                         | ,500                             | ,815                             |
| Evitam18 | 31,39                      | 86,073                         | ,562                             | ,810                             |
| Evitam23 | 31,53                      | 91,706                         | ,458                             | ,818                             |
| Evitam27 | 31,80                      | 87,619                         | ,595                             | ,808                             |
| Evitam30 | 30,61                      | 89,859                         | ,408                             | ,823                             |
| Evitam34 | 31,66                      | 88,046                         | ,655                             | ,806                             |
| Evitam40 | 31,25                      | 91,018                         | ,371                             | ,825                             |
| Evitam44 | 31,20                      | 89,135                         | ,482                             | ,816                             |
| Evitam45 | 31,57                      | 88,164                         | ,542                             | ,812                             |
| Evitam51 | 31,98                      | 91,834                         | ,447                             | ,819                             |

- Ambivalência

### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,783             | 13         |

### Item-Total Statistics

|         | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|---------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Ambiv4  | 36,95                      | 83,518                         | ,435                             | ,767                             |
| Ambiv8  | 37,11                      | 87,683                         | ,294                             | ,780                             |
| Ambiv9  | 36,41                      | 86,475                         | ,293                             | ,781                             |
| Ambiv13 | 37,14                      | 83,410                         | ,418                             | ,769                             |
| Ambiv20 | 36,48                      | 84,830                         | ,355                             | ,775                             |
| Ambiv26 | 37,76                      | 80,612                         | ,561                             | ,755                             |
| Ambiv28 | 36,96                      | 90,585                         | ,145                             | ,794                             |
| Ambiv31 | 37,19                      | 81,559                         | ,523                             | ,759                             |
| Ambiv36 | 37,84                      | 83,064                         | ,522                             | ,760                             |
| Ambiv39 | 37,28                      | 80,434                         | ,553                             | ,756                             |
| Ambiv41 | 37,79                      | 80,417                         | ,532                             | ,757                             |
| Ambiv46 | 36,80                      | 83,366                         | ,402                             | ,770                             |
| Ambiv48 | 37,94                      | 83,873                         | ,346                             | ,776                             |

## ALPHAS DE CRONBACH DAS DIMENSÕES DA ESCALA DE AMIZADE ÍNTIMA

- Sinceridade e Espontaneidade

### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,779             | 4          |

### Item-Total Statistics

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| SE2  | 17,52                      | 13,689                         | ,479                             | ,775                             |
| SE8  | 17,70                      | 13,337                         | ,533                             | ,751                             |
| SE18 | 17,89                      | 10,664                         | ,635                             | ,699                             |
| SE11 | 18,01                      | 10,851                         | ,704                             | ,658                             |

- Sensibilidade e Conhecimento Mútuo

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,748             | 4          |

### Item-Total Statistics

|       | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|-------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| SCM9  | 16,74                      | 12,625                         | ,518                             | ,711                             |
| SCM10 | 16,28                      | 17,227                         | ,475                             | ,739                             |
| SCM23 | 17,54                      | 11,292                         | ,608                             | ,656                             |
| SCM24 | 16,92                      | 13,249                         | ,643                             | ,637                             |

- Comportamentos de Vinculação

**Case Processing Summary**

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,828             | 4          |

**Item-Total Statistics**

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| CV4  | 15,92                      | 20,687                         | ,628                             | ,797                             |
| CV21 | 17,15                      | 15,763                         | ,691                             | ,777                             |
| CV30 | 15,40                      | 22,490                         | ,579                             | ,819                             |
| CV32 | 16,33                      | 16,586                         | ,776                             | ,723                             |

- Exclusividade Relacional

**Case Processing Summary**

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,571             | 4          |

**Item-Total Statistics**

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| ER1  | 12,87                      | 16,842                         | ,313                             | ,532                             |
| ER3  | 14,09                      | 14,909                         | ,310                             | ,535                             |
| ER14 | 13,75                      | 13,096                         | ,503                             | ,371                             |
| ER27 | 14,79                      | 14,086                         | ,310                             | ,542                             |

- Dádiva e Partilha

**Case Processing Summary**

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,719             | 4          |

**Item-Total Statistics**

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| DP12 | 16,96                      | 14,238                         | ,479                             | ,675                             |
| DP20 | 15,97                      | 16,181                         | ,561                             | ,646                             |
| DP26 | 17,11                      | 12,889                         | ,478                             | ,688                             |
| DP29 | 16,31                      | 14,134                         | ,563                             | ,624                             |

- Imposição

**Case Processing Summary**

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,650             | 4          |

### Item-Total Statistics

|     | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|-----|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| I15 | 15,97                      | 13,635                         | ,420                             | ,591                             |
| I17 | 15,61                      | 12,883                         | ,446                             | ,574                             |
| I28 | 14,90                      | 13,660                         | ,513                             | ,524                             |
| I31 | 14,13                      | 17,338                         | ,367                             | ,627                             |

- Atividades Comuns

### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

### Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,608             | 4          |

### Item-Total Statistics

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| AC7  | 16,34                      | 11,961                         | ,331                             | ,590                             |
| AC13 | 15,82                      | 11,637                         | ,415                             | ,516                             |
| AC19 | 14,62                      | 14,154                         | ,349                             | ,567                             |
| AC22 | 15,46                      | 11,936                         | ,478                             | ,471                             |

- Confiança e Lealdade

### Case Processing Summary

|       |             | N   | %     |
|-------|-------------|-----|-------|
| Cases | Valid       | 122 | 100,0 |
|       | Excluded(a) | 0   | ,0    |
|       | Total       | 122 | 100,0 |

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,754             | 4          |

**Item-Total Statistics**

|      | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| CL5  | 18,52                      | 9,491                          | ,654                             | ,634                             |
| CL6  | 18,53                      | 10,879                         | ,560                             | ,691                             |
| CL16 | 18,29                      | 11,297                         | ,585                             | ,682                             |
| CL25 | 18,35                      | 11,470                         | ,422                             | ,768                             |

**ANEXO F**

**OUTPUTS TESTES DE NORMALIDADE, *T DE STUDENTE* WILCOXON-  
MANN-WHITNEY**

## GRUPO ADOLESCENTES NORMOVISUAIS EMPARELHADOS E DEFICIENTES VISUAIS

### TESTE DE NORMALIDADE PARA A ESCALA DE AUTOCONCEITO E AUTO-ESTIMA PARA ADOLESCENTES

#### Case Processing Summary

|                   |                   | Cases |         |         |         |       |         |
|-------------------|-------------------|-------|---------|---------|---------|-------|---------|
|                   |                   | Valid |         | Missing |         | Total |         |
|                   |                   | N     | Percent | N       | Percent | N     | Percent |
| CompEscolar       | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| AceitSocial       | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| CompAtletica      | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| AparFisica        | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| AtracRomantica    | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| Comportamento     | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| AmizIntimas       | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| CompLingMater     | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| CompMatem         | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| AutoEstima        | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPCompEscolar    | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPAceitSocail    | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPCompAtletica   | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPAParFisica     | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPATracRomantica | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPComportamento  | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPAmizIntimas    | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPCompLingMater  | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPCompMatem      | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |

**Tests of Normality**

|                   | GrauDef           | Kolmogorov-Smirnov(a) |    |         | Shapiro-Wilk |    |      |
|-------------------|-------------------|-----------------------|----|---------|--------------|----|------|
|                   |                   | Statistic             | df | Sig.    | Statistic    | df | Sig. |
| CompEscolar       | Normovisual       | ,150                  | 20 | ,200(*) | ,961         | 20 | ,574 |
|                   | Deficiente visual | ,208                  | 20 | ,023    | ,923         | 20 | ,114 |
| AceitSocial       | Normovisual       | ,138                  | 20 | ,200(*) | ,957         | 20 | ,485 |
|                   | Deficiente visual | ,218                  | 20 | ,014    | ,900         | 20 | ,041 |
| CompAtletica      | Normovisual       | ,164                  | 20 | ,162    | ,898         | 20 | ,038 |
|                   | Deficiente visual | ,150                  | 20 | ,200(*) | ,956         | 20 | ,469 |
| AparFisica        | Normovisual       | ,134                  | 20 | ,200(*) | ,966         | 20 | ,679 |
|                   | Deficiente visual | ,153                  | 20 | ,200(*) | ,953         | 20 | ,409 |
| AtracRomantica    | Normovisual       | ,175                  | 20 | ,108    | ,936         | 20 | ,202 |
|                   | Deficiente visual | ,235                  | 20 | ,005    | ,888         | 20 | ,025 |
| Comportamento     | Normovisual       | ,210                  | 20 | ,021    | ,932         | 20 | ,171 |
|                   | Deficiente visual | ,151                  | 20 | ,200(*) | ,943         | 20 | ,268 |
| AmizIntimas       | Normovisual       | ,227                  | 20 | ,008    | ,783         | 20 | ,000 |
|                   | Deficiente visual | ,149                  | 20 | ,200(*) | ,926         | 20 | ,129 |
| CompLingMater     | Normovisual       | ,165                  | 20 | ,159    | ,951         | 20 | ,384 |
|                   | Deficiente visual | ,201                  | 20 | ,033    | ,862         | 20 | ,009 |
| CompMatem         | Normovisual       | ,196                  | 20 | ,043    | ,925         | 20 | ,126 |
|                   | Deficiente visual | ,153                  | 20 | ,200(*) | ,950         | 20 | ,371 |
| AutoEstima        | Normovisual       | ,121                  | 20 | ,200(*) | ,971         | 20 | ,768 |
|                   | Deficiente visual | ,111                  | 20 | ,200(*) | ,958         | 20 | ,504 |
| IMPCompEscolar    | Normovisual       | ,209                  | 20 | ,022    | ,795         | 20 | ,001 |
|                   | Deficiente visual | ,181                  | 20 | ,085    | ,888         | 20 | ,025 |
| IMPAceitSocail    | Normovisual       | ,243                  | 20 | ,003    | ,844         | 20 | ,004 |
|                   | Deficiente visual | ,138                  | 20 | ,200(*) | ,909         | 20 | ,061 |
| IMPCompAtletica   | Normovisual       | ,209                  | 20 | ,022    | ,898         | 20 | ,037 |
|                   | Deficiente visual | ,139                  | 20 | ,200(*) | ,953         | 20 | ,407 |
| IMPAParFisica     | Normovisual       | ,144                  | 20 | ,200(*) | ,916         | 20 | ,082 |
|                   | Deficiente visual | ,194                  | 20 | ,046    | ,920         | 20 | ,099 |
| IMPATracRomantica | Normovisual       | ,234                  | 20 | ,006    | ,890         | 20 | ,027 |
|                   | Deficiente visual | ,191                  | 20 | ,053    | ,926         | 20 | ,127 |
| IMPComportamento  | Normovisual       | ,236                  | 20 | ,005    | ,876         | 20 | ,015 |
|                   | Deficiente visual | ,224                  | 20 | ,010    | ,914         | 20 | ,075 |
| IMPAmizIntimas    | Normovisual       | ,376                  | 20 | ,000    | ,707         | 20 | ,000 |
|                   | Deficiente visual | ,239                  | 20 | ,004    | ,855         | 20 | ,006 |
| IMPCompLingMater  | Normovisual       | ,256                  | 20 | ,001    | ,897         | 20 | ,037 |
|                   | Deficiente visual | ,264                  | 20 | ,001    | ,890         | 20 | ,027 |
| IMPCompMatem      | Normovisual       | ,180                  | 20 | ,089    | ,890         | 20 | ,027 |
|                   | Deficiente visual | ,171                  | 20 | ,128    | ,923         | 20 | ,113 |

\* This is a lower bound of the true significance.  
a Lilliefors Significance Correction

## TESTE T DE STUDENT PARA O QUESTIONÁRIO DE AUTOCONCEITO E AUTO-ESTIMA PARA ADOLESCENTES

### Group Statistics

|                   | GrauDef           | N  | Mean   | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|-------------------|-------------------|----|--------|----------------|-----------------|
| CompEscolar       | Deficiente visual | 20 | 2,4300 | ,41688         | ,09322          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,6500 | ,47628         | ,10650          |
| AceitSocial       | Deficiente visual | 20 | 2,6000 | ,59116         | ,13219          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,2900 | ,48764         | ,10904          |
| CompAtletica      | Deficiente visual | 20 | 2,4000 | ,52315         | ,11698          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,5000 | ,61729         | ,13803          |
| AparFisica        | Deficiente visual | 20 | 2,4833 | ,62103         | ,13887          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,6333 | ,62735         | ,14028          |
| AtracRomantica    | Deficiente visual | 20 | 2,3400 | ,29092         | ,06505          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,6700 | ,45085         | ,10081          |
| Comportamento     | Deficiente visual | 20 | 2,7100 | ,74685         | ,16700          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,0500 | ,50210         | ,11227          |
| AmizIntimas       | Deficiente visual | 20 | 3,0000 | ,75950         | ,16983          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,5100 | ,63071         | ,14103          |
| CompLingMater     | Deficiente visual | 20 | 2,6500 | ,58355         | ,13048          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,8000 | ,55441         | ,12397          |
| CompMatem         | Deficiente visual | 20 | 2,1100 | ,44710         | ,09997          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,5200 | ,69403         | ,15519          |
| AutoEstima        | Deficiente visual | 20 | 2,3667 | ,52871         | ,11822          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,0333 | ,45112         | ,10087          |
| IMPCompEscolar    | Deficiente visual | 20 | 2,8500 | ,97468         | ,21794          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,4000 | ,61985         | ,13860          |
| IMPAceitSocail    | Deficiente visual | 20 | 3,0250 | ,80255         | ,17945          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,2500 | ,61772         | ,13813          |
| IMPCompAtletica   | Deficiente visual | 20 | 2,4250 | ,86260         | ,19288          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,6000 | ,85224         | ,19057          |
| IMPaparFisica     | Deficiente visual | 20 | 2,6750 | ,87772         | ,19626          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,9000 | ,91191         | ,20391          |
| IMPatracRomantica | Deficiente visual | 20 | 2,7000 | ,86450         | ,19331          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,1000 | ,59824         | ,13377          |
| IMPComportamento  | Deficiente visual | 20 | 2,9500 | ,84136         | ,18813          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,9750 | ,73404         | ,16414          |
| IMPAmizIntimas    | Deficiente visual | 20 | 3,0500 | ,95834         | ,21429          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,6000 | ,52815         | ,11810          |
| IMPCompLingMater  | Deficiente visual | 20 | 2,9750 | ,73404         | ,16414          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,0750 | ,67424         | ,15077          |
| IMPCompMatem      | Deficiente visual | 20 | 2,7250 | ,83469         | ,18664          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,2500 | ,63867         | ,14281          |

Independent Samples Test

|                 |                             | Levene's Test for Equality of Variances |       | t-test for Equality of Means |        |                 |         |                 |                       |   |       |
|-----------------|-----------------------------|---|-------|------------------------------|--------|-----------------|---------|-----------------|-----------------------|---|-------|
|                 |                             | F                                       | Sig.  | T                            | df     | Sig. (2-tailed) |         | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |       |
|                 |                             | Lower                                   | Upper | Lower                        | Upper  | Lower           | Upper   | Lower           | Upper                 | Lower                                     | Upper |
| CompEscolar     | Equal variances assumed     | ,101                                    | ,753  | -1,554                       | 38     | ,128            | -,22000 | ,14153          | -,50652               | ,06652                                    |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -1,554                       | 37,345 | ,129            | -,22000 | ,14153          | -,50668               | ,06668                                    |       |
| AceitSocial     | Equal variances assumed     | ,224                                    | ,639  | -4,027                       | 38     | ,000            | -,69000 | ,17136          | -1,03689              | -,34311                                   |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -4,027                       | 36,674 | ,000            | -,69000 | ,17136          | -1,03731              | -,34269                                   |       |
| CompAtletica    | Equal variances assumed     | ,896                                    | ,350  | -,553                        | 38     | ,584            | -,10000 | ,18093          | -,46628               | ,26628                                    |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -,553                        | 37,005 | ,584            | -,10000 | ,18093          | -,46660               | ,26660                                    |       |
| AparFisica      | Equal variances assumed     | ,139                                    | ,711  | -,760                        | 38     | ,452            | -,15000 | ,19739          | -,54959               | ,24959                                    |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -,760                        | 37,996 | ,452            | -,15000 | ,19739          | -,54959               | ,24959                                    |       |
| AtracRomantica  | Equal variances assumed     | 6,938                                   | ,012  | -2,751                       | 38     | ,009            | -,33000 | ,11998          | -,57288               | -,08712                                   |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -2,751                       | 32,484 | ,010            | -,33000 | ,11998          | -,57424               | -,08576                                   |       |
| Comportamento   | Equal variances assumed     | 4,845                                   | ,034  | -1,690                       | 38     | ,099            | -,34000 | ,20123          | -,74737               | ,06737                                    |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -1,690                       | 33,262 | ,100            | -,34000 | ,20123          | -,74929               | ,06929                                    |       |
| Comportamento   | Equal variances assumed     | 4,845                                   | ,034  | -1,690                       | 38     | ,099            | -,34000 | ,20123          | -,74737               | ,06737                                    |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -1,690                       | 33,262 | ,100            | -,34000 | ,20123          | -,74929               | ,06929                                    |       |
| AmizIntimas     | Equal variances assumed     | ,263                                    | ,611  | -2,310                       | 38     | ,026            | -,51000 | ,22075          | -,95689               | -,06311                                   |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -2,310                       | 36,759 | ,027            | -,51000 | ,22075          | -,95739               | -,06261                                   |       |
| CompLingMater   | Equal variances assumed     | ,036                                    | ,850  | -,833                        | 38     | ,410            | -,15000 | ,17999          | -,51436               | ,21436                                    |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -,833                        | 37,901 | ,410            | -,15000 | ,17999          | -,51439               | ,21439                                    |       |
| CompMatem       | Equal variances assumed     | 3,374                                   | ,074  | -2,221                       | 38     | ,032            | -,41000 | ,18460          | -,78371               | -,03629                                   |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -2,221                       | 32,453 | ,033            | -,41000 | ,18460          | -,78582               | -,03418                                   |       |
| AutoEstima      | Equal variances assumed     | ,568                                    | ,456  | -4,290                       | 38     | ,000            | -,66667 | ,15541          | -,98128               | -,35206                                   |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -4,290                       | 37,081 | ,000            | -,66667 | ,15541          | -,98153               | -,35180                                   |       |
| IMPCompEscolar  | Equal variances assumed     | 4,167                                   | ,048  | -2,129                       | 38     | ,040            | -,55000 | ,25828          | -1,07287              | -,02713                                   |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -2,129                       | 32,208 | ,041            | -,55000 | ,25828          | -1,07597              | -,02403                                   |       |
| IMPAceitSocail  | Equal variances assumed     | 1,297                                   | ,262  | -,994                        | 38     | ,327            | -,22500 | ,22646          | -,68344               | ,23344                                    |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -,994                        | 35,664 | ,327            | -,22500 | ,22646          | -,68443               | ,23443                                    |       |
| IMPCompAtletica | Equal variances assumed     | ,065                                    | ,801  | -,645                        | 38     | ,523            | -,17500 | ,27115          | -,72390               | ,37390                                    |       |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -,645                        | 37,994 | ,523            | -,17500 | ,27115          | -,72391               | ,37391                                    |       |

|                   |                             |       |      |        |        |      |         |        |          |         |
|-------------------|-----------------------------|-------|------|--------|--------|------|---------|--------|----------|---------|
| IMPaparFisica     | Equal variances assumed     | ,006  | ,939 | -795   | 38     | ,432 | -,22500 | ,28302 | -,79794  | ,34794  |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -795   | 37,945 | ,432 | -,22500 | ,28302 | -,79797  | ,34797  |
| IMPAtracRomantica | Equal variances assumed     | 3,302 | ,077 | -1,702 | 38     | ,097 | -,40000 | ,23508 | -,87590  | ,07590  |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -1,702 | 33,803 | ,098 | -,40000 | ,23508 | -,87785  | ,07785  |
| IMPComportamento  | Equal variances assumed     | ,613  | ,438 | -,100  | 38     | ,921 | -,02500 | ,24967 | -,53043  | ,48043  |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -,100  | 37,314 | ,921 | -,02500 | ,24967 | -,53074  | ,48074  |
| IMPAmizIntimas    | Equal variances assumed     | 4,521 | ,040 | -2,248 | 38     | ,030 | -,55000 | ,24468 | -1,04533 | -,05467 |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -2,248 | 29,567 | ,032 | -,55000 | ,24468 | -1,05001 | -,04999 |
| IMPCompLingMater  | Equal variances assumed     | ,000  | ,987 | -,449  | 38     | ,656 | -,10000 | ,22287 | -,55118  | ,35118  |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -,449  | 37,729 | ,656 | -,10000 | ,22287 | -,55128  | ,35128  |
| IMPCompMatem      | Equal variances assumed     | ,551  | ,462 | -2,234 | 38     | ,031 | -,52500 | ,23501 | -1,00076 | -,04924 |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -2,234 | 35,568 | ,032 | -,52500 | ,23501 | -1,00183 | -,04817 |

TESTE WILCOXON-MANN-WHITNEY PARA A ESCALA DE AUTOCONCEITO E AUTO-ESTIMA PARA ADOLESCENTES

Ranks

|                   | GrauDef           | N  | Mean Rank | Sum of Ranks |
|-------------------|-------------------|----|-----------|--------------|
| CompEscolar       | Normovisual       | 20 | 23,08     | 461,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 17,93     | 358,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| AceitSocial       | Normovisual       | 20 | 26,93     | 538,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 14,08     | 281,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| CompAtletica      | Normovisual       | 20 | 20,93     | 418,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 20,08     | 401,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| AparFisica        | Normovisual       | 20 | 21,55     | 431,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 19,45     | 389,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| AtracRomantica    | Normovisual       | 20 | 24,65     | 493,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 16,35     | 327,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| Comportamento     | Normovisual       | 20 | 22,60     | 452,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 18,40     | 368,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| AmizIntimas       | Normovisual       | 20 | 24,80     | 496,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 16,20     | 324,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| CompLingMater     | Normovisual       | 20 | 21,25     | 425,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 19,75     | 395,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| CompMatem         | Normovisual       | 20 | 24,73     | 494,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 16,28     | 325,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| AutoEstima        | Normovisual       | 20 | 26,98     | 539,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 14,03     | 280,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| IMPCompEscolar    | Normovisual       | 20 | 23,90     | 478,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 17,10     | 342,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| IMPAceitSocail    | Normovisual       | 20 | 22,15     | 443,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 18,85     | 377,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| IMPCompAtletica   | Normovisual       | 20 | 21,40     | 428,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 19,60     | 392,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| IMPaparFisica     | Normovisual       | 20 | 21,98     | 439,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 19,03     | 380,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| IMPAtracRomantica | Normovisual       | 20 | 23,80     | 476,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 17,20     | 344,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |

|                  |                   |    |       |        |
|------------------|-------------------|----|-------|--------|
| IMPComportamento | Normovisual       | 20 | 20,28 | 405,50 |
|                  | Deficiente visual | 20 | 20,73 | 414,50 |
|                  | Total             | 40 |       |        |
| IMPAmizIntimas   | Normovisual       | 20 | 23,68 | 473,50 |
|                  | Deficiente visual | 20 | 17,33 | 346,50 |
|                  | Total             | 40 |       |        |
| IMPCompLingMater | Normovisual       | 20 | 21,40 | 428,00 |
|                  | Deficiente visual | 20 | 19,60 | 392,00 |
|                  | Total             | 40 |       |        |
| IMPCompMatem     | Normovisual       | 20 | 24,25 | 485,00 |
|                  | Deficiente visual | 20 | 16,75 | 335,00 |
|                  | Total             | 40 |       |        |

### Test Statistics(b)

|                                | CompEscolar | AceitSocial | CompAtletica | AparFisica | AtracRomantica | Comportamento | AmizIntimas |
|--------------------------------|-------------|-------------|--------------|------------|----------------|---------------|-------------|
| Mann-Whitney U                 | 148,500     | 71,500      | 191,500      | 179,000    | 117,000        | 158,000       | 114,000     |
| Wilcoxon W                     | 358,500     | 281,500     | 401,500      | 389,000    | 327,000        | 368,000       | 324,000     |
| Z                              | -1,413      | -3,505      | -.232        | -.571      | -2,288         | -1,149        | -2,361      |
| Asymp. Sig. (2-tailed)         | ,158        | ,000        | ,817         | ,568       | ,022           | ,251          | ,018        |
| Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)] | ,165(a)     | ,000(a)     | ,820(a)      | ,583(a)    | ,024(a)        | ,265(a)       | ,020(a)     |

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: GrauDef

| CompLingMater | CompMatem | AutoEstima | IMPCompEscolar | IMP Aceit Socail |
|---------------|-----------|------------|----------------|------------------|
| 185,000       | 115,500   | 70,500     | 132,000        | 167,000          |
| 395,000       | 325,500   | 280,500    | 342,000        | 377,000          |
| -.412         | -2,300    | -3,521     | -1,909         | -.923            |
| ,680          | ,021      | ,000       | ,056           | ,356             |
| ,698(a)       | ,021(a)   | ,000(a)    | ,068(a)        | ,383(a)          |

| IMPCompAtletica | IMP Apar Fisica | IMP Atrac Romantica | IMP Comportamento | IMP Amiz Intimas | IMP Comp Ling Mater | IMP Comp Matem |
|-----------------|-----------------|---------------------|-------------------|------------------|---------------------|----------------|
| 182,000         | 170,500         | 134,000             | 195,500           | 136,500          | 182,000             | 125,000        |
| 392,000         | 380,500         | 344,000             | 405,500           | 346,500          | 392,000             | 335,000        |
| -.496           | -.815           | -1,828              | -.127             | -1,865           | -.510               | -2,080         |
| ,620            | ,415            | ,068                | ,899              | ,062             | ,610                | ,038           |
| ,640(a)         | ,429(a)         | ,076(a)             | ,904(a)           | ,086(a)          | ,640(a)             | ,043(a)        |

## TESTE DE NORMALIDADE PARA A ESCALA DE AMIZADES ÍNIMAS

### Case Processing Summary

|                     |                   | Cases |         |         |         |       |         |
|---------------------|-------------------|-------|---------|---------|---------|-------|---------|
|                     |                   | Valid |         | Missing |         | Total |         |
|                     |                   | N     | Percent | N       | Percent | N     | Percent |
| SincerEspontan      | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| SensibilConhecMutuo | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| ComportVinculacao   | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| ExclusivRelacional  | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| DadivaPartilha      | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| Imposicao           | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| ActividComuns       | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| ConfLealdade        | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |

### Tests of Normality

|                     |                   | Kolmogorov-Smirnov(a) |    |         | Shapiro-Wilk |    |      |
|---------------------|-------------------|-----------------------|----|---------|--------------|----|------|
|                     |                   | Statistic             | df | Sig.    | Statistic    | df | Sig. |
| SincerEspontan      | Normovisual       | ,243                  | 20 | ,003    | ,791         | 20 | ,001 |
|                     | Deficiente visual | ,192                  | 20 | ,052    | ,901         | 20 | ,043 |
| SensibilConhecMutuo | Normovisual       | ,160                  | 20 | ,196    | ,905         | 20 | ,050 |
|                     | Deficiente visual | ,224                  | 20 | ,010    | ,866         | 20 | ,010 |
| ComportVinculacao   | Normovisual       | ,138                  | 20 | ,200(*) | ,955         | 20 | ,457 |
|                     | Deficiente visual | ,183                  | 20 | ,077    | ,865         | 20 | ,010 |
| ExclusivRelacional  | Normovisual       | ,130                  | 20 | ,200(*) | ,944         | 20 | ,285 |
|                     | Deficiente visual | ,147                  | 20 | ,200(*) | ,963         | 20 | ,607 |
| DadivaPartilha      | Normovisual       | ,141                  | 20 | ,200(*) | ,899         | 20 | ,040 |
|                     | Deficiente visual | ,181                  | 20 | ,086    | ,894         | 20 | ,032 |
| Imposicao           | Normovisual       | ,115                  | 20 | ,200(*) | ,958         | 20 | ,498 |
|                     | Deficiente visual | ,167                  | 20 | ,147    | ,925         | 20 | ,123 |
| ActividComuns       | Normovisual       | ,155                  | 20 | ,200(*) | ,926         | 20 | ,129 |
|                     | Deficiente visual | ,128                  | 20 | ,200(*) | ,967         | 20 | ,684 |
| ConfLealdade        | Normovisual       | ,216                  | 20 | ,015    | ,812         | 20 | ,001 |
|                     | Deficiente visual | ,208                  | 20 | ,024    | ,840         | 20 | ,004 |

\* This is a lower bound of the true significance.

a Lilliefors Significance Correction

## TESTE T DE STUDENT PARA A ESCALA DE AMIZADES ÍNTIMAS

### Group Statistics

|                     | GrauDef           | N  | Mean   | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|---------------------|-------------------|----|--------|----------------|-----------------|
| SincerEspontan      | Deficiente visual | 20 | 6,0250 | ,89185         | ,19942          |
|                     | Normovisual       | 20 | 6,3000 | ,89443         | ,20000          |
| SensibilConhecMutuo | Deficiente visual | 20 | 5,7000 | 1,21828        | ,27242          |
|                     | Normovisual       | 20 | 5,8125 | 1,06337        | ,23778          |
| ComportVinculacao   | Deficiente visual | 20 | 5,6000 | 1,36305        | ,30479          |
|                     | Normovisual       | 20 | 5,5000 | 1,01955        | ,22798          |
| ExclusivRelacional  | Deficiente visual | 20 | 4,9000 | 1,21774        | ,27230          |
|                     | Normovisual       | 20 | 4,6500 | ,94382         | ,21104          |
| DadivaPartilha      | Deficiente visual | 20 | 5,7875 | ,98433         | ,22010          |
|                     | Normovisual       | 20 | 5,5500 | 1,08094        | ,24170          |
| Imposicao           | Deficiente visual | 20 | 4,8625 | 1,30655        | ,29215          |
|                     | Normovisual       | 20 | 5,1750 | 1,10947        | ,24808          |
| ActividComuns       | Deficiente visual | 20 | 5,2125 | 1,16493        | ,26049          |
|                     | Normovisual       | 20 | 5,2250 | 1,31514        | ,29408          |
| ConfLealdade        | Deficiente visual | 20 | 6,3750 | ,68585         | ,15336          |
|                     | Normovisual       | 20 | 6,4250 | ,63918         | ,14293          |

### Independent Samples Test

|                     |                             | Levene's Test for Equality of Variances |       | t-test for Equality of Means |        |                 |         |                 |                       |        |   |  |
|---------------------|-----------------------------|---|-------|------------------------------|--------|-----------------|---------|-----------------|-----------------------|--------|---|--|
|                     |                             | F                                       | Sig.  | t                            | df     | Sig. (2-tailed) |         | Mean Difference | Std. Error Difference |        | 95% Confidence Interval of the Difference |  |
|                     |                             | Lower                                   | Upper | Lower                        | Upper  | Lower           | Upper   | Lower           | Upper                 | Lower  | Upper                                     |  |
| SincerEspontan      | Equal variances assumed     | ,004                                    | ,950  | -,974                        | 38     | ,336            | -,27500 | ,28244          | -,84676               | ,29676 |   |  |
|                     | Equal variances not assumed |   |       | -,974                        | 38,000 | ,336            | -,27500 | ,28244          | -,84676               | ,29676 |   |  |
| SensibilConhecMutuo | Equal variances assumed     | ,172                                    | ,681  | -,311                        | 38     | ,757            | -,11250 | ,36159          | -,84450               | ,61950 |   |  |
|                     | Equal variances not assumed |   |       | -,311                        | 37,318 | ,757            | -,11250 | ,36159          | -,84494               | ,61994 |   |  |
| ComportVinculacao   | Equal variances assumed     | 1,978                                   | ,168  | ,263                         | 38     | ,794            | ,10000  | ,38062          | -,67052               | ,87052 |   |  |
|                     | Equal variances not assumed |   |       | ,263                         | 35,192 | ,794            | ,10000  | ,38062          | -,67254               | ,87254 |   |  |
| ExclusivRelacional  | Equal variances assumed     | ,323                                    | ,573  | ,726                         | 38     | ,472            | ,25000  | ,34451          | -,44742               | ,94742 |   |  |
|                     | Equal variances not assumed |   |       | ,726                         | 35,774 | ,473            | ,25000  | ,34451          | -,44884               | ,94884 |   |  |
| DadivaPartilha      | Equal variances assumed     | ,468                                    | ,498  | ,727                         | 38     | ,472            | ,23750  | ,32690          | -,42428               | ,89928 |   |  |
|                     | Equal variances not assumed |   |       | ,727                         | 37,672 | ,472            | ,23750  | ,32690          | -,42447               | ,89947 |   |  |
| Imposicao           | Equal variances assumed     | ,566                                    | ,457  | -,815                        | 38     | ,420            | -,31250 | ,38327          | -1,08840              | ,46340 |   |  |
|                     | Equal variances not assumed |   |       | -,815                        | 37,027 | ,420            | -,31250 | ,38327          | -1,08907              | ,46407 |   |  |

|               |                             |      |      |       |        |      |         |        |          |        |
|---------------|-----------------------------|------|------|-------|--------|------|---------|--------|----------|--------|
| Imposicao     | Equal variances assumed     | ,566 | ,457 | -,815 | 38     | ,420 | -,31250 | ,38327 | -1,08840 | ,46340 |
|               | Equal variances not assumed |      |      | -,815 | 37,027 | ,420 | -,31250 | ,38327 | -1,08907 | ,46407 |
| ActividComuns | Equal variances assumed     | ,143 | ,708 | -,032 | 38     | ,975 | -,01250 | ,39285 | -,80779  | ,78279 |
|               | Equal variances not assumed |      |      | -,032 | 37,454 | ,975 | -,01250 | ,39285 | -,80817  | ,78317 |
| ConflLealdade | Equal variances assumed     | ,070 | ,792 | -,239 | 38     | ,813 | -,05000 | ,20964 | -,47439  | ,37439 |
|               | Equal variances not assumed |      |      | -,239 | 37,813 | ,813 | -,05000 | ,20964 | -,47446  | ,37446 |

## TESTE WILCOXON-MANN-WHITNEY PARA A ESCALA DE AMIZADES ÍNTIMAS

### Ranks

|                     | GrauDef           | N  | Mean Rank | Sum of Ranks |
|---------------------|-------------------|----|-----------|--------------|
| SincerEspontan      | Normovisual       | 20 | 22,73     | 454,50       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 18,28     | 365,50       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| SensibilConhecMutuo | Normovisual       | 20 | 20,83     | 416,50       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 20,18     | 403,50       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| ComportVinculacao   | Normovisual       | 20 | 19,18     | 383,50       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 21,83     | 436,50       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| ExclusivRelacional  | Normovisual       | 20 | 19,08     | 381,50       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 21,93     | 438,50       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| DadivaPartilha      | Normovisual       | 20 | 19,45     | 389,00       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 21,55     | 431,00       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| Imposicao           | Normovisual       | 20 | 21,55     | 431,00       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 19,45     | 389,00       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| ActividComuns       | Normovisual       | 20 | 20,85     | 417,00       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 20,15     | 403,00       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| ConfLealdade        | Normovisual       | 20 | 20,93     | 418,50       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 20,08     | 401,50       |
|                     | Total             | 40 |           |              |

### Test Statistics(b)

|                                | SincerEspontan | SensibilConhecMutuo | ComportVinculacao | ExclusivRelacional | DadivaPartilha | Imposicao | ActividComuns | ConfLealdade |
|--------------------------------|----------------|---------------------|-------------------|--------------------|----------------|-----------|---------------|--------------|
| Mann-Whitney U                 | 155,500        | 193,500             | 173,500           | 171,500            | 179,000        | 179,000   | 193,000       | 191,500      |
| Wilcoxon W                     | 365,500        | 403,500             | 383,500           | 381,500            | 389,000        | 389,000   | 403,000       | 401,500      |
| Z                              | -1,225         | -,177               | -,720             | -,773              | -,572          | -,570     | -,190         | -,237        |
| Asymp. Sig. (2-tailed)         | ,221           | ,859                | ,472              | ,439               | ,567           | ,569      | ,849          | ,813         |
| Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)] | ,231(a)        | ,862(a)             | ,478(a)           | ,445(a)            | ,583(a)        | ,583(a)   | ,862(a)       | ,820(a)      |

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: GrauDef

## TESTE DE NORMALIDADE PARA O QUESTIONÁRIO DE VINCULAÇÃO AMOROSA

### Case Processing Summary

| GrauDef      |                   | Cases |         |         |         |       |         |
|--------------|-------------------|-------|---------|---------|---------|-------|---------|
|              |                   | Valid |         | Missing |         | Total |         |
|              |                   | N     | Percent | N       | Percent | N     | Percent |
| Confianca    | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|              | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| Dependencia  | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|              | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| Evitamento   | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|              | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| Ambivalencia | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|              | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |

### Tests of Normality

| GrauDef      |                   | Kolmogorov-Smirnov(a) |    |         | Shapiro-Wilk |    |      |
|--------------|-------------------|-----------------------|----|---------|--------------|----|------|
|              |                   | Statistic             | df | Sig.    | Statistic    | df | Sig. |
| Confianca    | Normovisual       | ,171                  | 20 | ,128    | ,907         | 20 | ,056 |
|              | Deficiente visual | ,180                  | 20 | ,088    | ,895         | 20 | ,033 |
| Dependencia  | Normovisual       | ,139                  | 20 | ,200(*) | ,952         | 20 | ,406 |
|              | Deficiente visual | ,185                  | 20 | ,072    | ,920         | 20 | ,098 |
| Evitamento   | Normovisual       | ,138                  | 20 | ,200(*) | ,946         | 20 | ,311 |
|              | Deficiente visual | ,124                  | 20 | ,200(*) | ,959         | 20 | ,533 |
| Ambivalencia | Normovisual       | ,089                  | 20 | ,200(*) | ,984         | 20 | ,977 |
|              | Deficiente visual | ,175                  | 20 | ,108    | ,926         | 20 | ,131 |

\* This is a lower bound of the true significance.

a Lilliefors Significance Correction

## TESTE T DE STUDENT PARA O QUESTIONÁRIO DE VINCULAÇÃO AMOROSA

### Group Statistics

| GrauDef      |                   | N  | Mean   | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|--------------|-------------------|----|--------|----------------|-----------------|
| Confianca    | Deficiente visual | 20 | 4,7308 | ,94886         | ,21217          |
|              | Normovisual       | 20 | 4,9192 | ,81922         | ,18318          |
| Dependencia  | Deficiente visual | 20 | 3,8077 | ,67500         | ,15093          |
|              | Normovisual       | 20 | 3,2077 | 1,05120        | ,23505          |
| Evitamento   | Deficiente visual | 20 | 2,4692 | ,78204         | ,17487          |
|              | Normovisual       | 20 | 2,6385 | ,97624         | ,21829          |
| Ambivalencia | Deficiente visual | 20 | 3,2308 | ,80947         | ,18100          |
|              | Normovisual       | 20 | 3,0346 | ,73081         | ,16341          |

### Independent Samples Test

|              |                             | Levene's Test for Equality of Variances |       | t-test for Equality of Means |        |                 |         |                 |                       |   |       |
|--------------|-----------------------------|---|-------|------------------------------|--------|-----------------|---------|-----------------|-----------------------|---|-------|
|              |                             | F                                       | Sig.  | t                            | df     | Sig. (2-tailed) |         | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |       |
|              |                             | Lower                                   | Upper | Lower                        | Upper  | Lower           | Upper   | Lower           | Upper                 | Lower                                     | Upper |
| Confianca    | Equal variances assumed     | ,791                                    | ,379  | -,672                        | 38     | ,505            | -,18846 | ,28031          | -,75592               | ,37899                                    |       |
|              | Equal variances not assumed |   |       | -,672                        | 37,208 | ,506            | -,18846 | ,28031          | -,75631               | ,37939                                    |       |
| Dependencia  | Equal variances assumed     | 1,967                                   | ,169  | 2,148                        | 38     | ,038            | ,60000  | ,27934          | ,03450                | 1,16550                                   |       |
|              | Equal variances not assumed |   |       | 2,148                        | 32,392 | ,039            | ,60000  | ,27934          | ,03127                | 1,16873                                   |       |
| Evitamento   | Equal variances assumed     | ,309                                    | ,582  | -,605                        | 38     | ,549            | -,16923 | ,27970          | -,73545               | ,39699                                    |       |
|              | Equal variances not assumed |   |       | -,605                        | 36,273 | ,549            | -,16923 | ,27970          | -,73634               | ,39788                                    |       |
| Ambivalencia | Equal variances assumed     | ,637                                    | ,430  | ,804                         | 38     | ,426            | ,19615  | ,24386          | -,29751               | ,68982                                    |       |
|              | Equal variances not assumed |   |       | ,804                         | 37,610 | ,426            | ,19615  | ,24386          | -,29768               | ,68999                                    |       |

**TESTE DE WILCOXON-MANN-WHITNEY PARA O QUESTIONÁRIO DE VINCULAÇÃO AMOROSA**

**Ranks**

|              | GrauDef           | N  | Mean Rank | Sum of Ranks |
|--------------|-------------------|----|-----------|--------------|
| Confianca    | Normovisual       | 20 | 21,25     | 425,00       |
|              | Deficiente visual | 20 | 19,75     | 395,00       |
|              | Total             | 40 |           |              |
| Dependencia  | Normovisual       | 20 | 16,45     | 329,00       |
|              | Deficiente visual | 20 | 24,55     | 491,00       |
|              | Total             | 40 |           |              |
| Evitamento   | Normovisual       | 20 | 20,95     | 419,00       |
|              | Deficiente visual | 20 | 20,05     | 401,00       |
|              | Total             | 40 |           |              |
| Ambivalencia | Normovisual       | 20 | 19,70     | 394,00       |
|              | Deficiente visual | 20 | 21,30     | 426,00       |
|              | Total             | 40 |           |              |

**Test Statistics(b)**

|                                | Confianca | Dependencia | Evitamento | Ambivalencia |
|--------------------------------|-----------|-------------|------------|--------------|
| Mann-Whitney U                 | 185,000   | 119,000     | 191,000    | 184,000      |
| Wilcoxon W                     | 395,000   | 329,000     | 401,000    | 394,000      |
| Z                              | -,406     | -2,194      | -,244      | -,433        |
| Asymp. Sig. (2-tailed)         | ,684      | ,028        | ,807       | ,665         |
| Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)] | ,698(a)   | ,028(a)     | ,820(a)    | ,678(a)      |

a Not corrected for ties.

b Grouping Variable: GrauDef

## GRUPO ADOLESCENTES NORMOVISUAIS ALEATÓRIOS E DEFICIENTES VISUAIS

### TESTE DE NORMALIDADE PARA A ESCALA DE AUTOCONCEITO E AUTO-ESTIMA PARA ADOLESCENTES

#### Case Processing Summary

|                   |                   | Cases |         |         |         |       |         |
|-------------------|-------------------|-------|---------|---------|---------|-------|---------|
|                   |                   | Valid |         | Missing |         | Total |         |
|                   |                   | N     | Percent | N       | Percent | N     | Percent |
| CompEscolar       | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| AceitSocial       | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| CompAtletica      | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| AparFisica        | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| AtracRomantica    | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| Comportamento     | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| AmizIntimas       | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| CompLingMater     | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| CompMatem         | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| AutoEstima        | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPCompEscolar    | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPAceitSocail    | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPCompAtletica   | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPaparFisica     | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPatracRomantica | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPComportamento  | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPAmizIntimas    | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPCompLingMater  | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| IMPCompMatem      | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                   | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |

Tests of Normality

| GrauDef           | Kolmogorov-Smirnov(a) |      |      | Shapiro-Wilk |      |      |      |
|-------------------|-----------------------|------|------|--------------|------|------|------|
|                   | Statistic             | df   | Sig. | Statistic    | df   | Sig. |      |
| CompEscolar       | Normovisual           | ,131 | 20   | ,200(*)      | ,977 | 20   | ,897 |
|                   | Deficiente visual     | ,208 | 20   | ,023         | ,923 | 20   | ,114 |
| AceitSocial       | Normovisual           | ,186 | 20   | ,068         | ,944 | 20   | ,291 |
|                   | Deficiente visual     | ,218 | 20   | ,014         | ,900 | 20   | ,041 |
| CompAtletica      | Normovisual           | ,183 | 20   | ,077         | ,939 | 20   | ,233 |
|                   | Deficiente visual     | ,150 | 20   | ,200(*)      | ,956 | 20   | ,469 |
| AparFisica        | Normovisual           | ,193 | 20   | ,050         | ,943 | 20   | ,269 |
|                   | Deficiente visual     | ,153 | 20   | ,200(*)      | ,953 | 20   | ,409 |
| AtracRomantica    | Normovisual           | ,147 | 20   | ,200(*)      | ,920 | 20   | ,099 |
|                   | Deficiente visual     | ,235 | 20   | ,005         | ,888 | 20   | ,025 |
| Comportamento     | Normovisual           | ,117 | 20   | ,200(*)      | ,972 | 20   | ,794 |
|                   | Deficiente visual     | ,151 | 20   | ,200(*)      | ,943 | 20   | ,268 |
| AmizIntimas       | Normovisual           | ,223 | 20   | ,010         | ,782 | 20   | ,000 |
|                   | Deficiente visual     | ,149 | 20   | ,200(*)      | ,926 | 20   | ,129 |
| CompLingMater     | Normovisual           | ,171 | 20   | ,130         | ,929 | 20   | ,150 |
|                   | Deficiente visual     | ,201 | 20   | ,033         | ,862 | 20   | ,009 |
| CompMatem         | Normovisual           | ,139 | 20   | ,200(*)      | ,975 | 20   | ,856 |
|                   | Deficiente visual     | ,153 | 20   | ,200(*)      | ,950 | 20   | ,371 |
| AutoEstima        | Normovisual           | ,179 | 20   | ,093         | ,938 | 20   | ,223 |
|                   | Deficiente visual     | ,111 | 20   | ,200(*)      | ,958 | 20   | ,504 |
| IMPCompEscolar    | Normovisual           | ,198 | 20   | ,039         | ,837 | 20   | ,003 |
|                   | Deficiente visual     | ,181 | 20   | ,085         | ,888 | 20   | ,025 |
| IMPAceitSocail    | Normovisual           | ,190 | 20   | ,057         | ,884 | 20   | ,021 |
|                   | Deficiente visual     | ,138 | 20   | ,200(*)      | ,909 | 20   | ,061 |
| IMPCompAtletica   | Normovisual           | ,128 | 20   | ,200(*)      | ,937 | 20   | ,213 |
|                   | Deficiente visual     | ,139 | 20   | ,200(*)      | ,953 | 20   | ,407 |
| IMPAParFisica     | Normovisual           | ,223 | 20   | ,010         | ,898 | 20   | ,037 |
|                   | Deficiente visual     | ,194 | 20   | ,046         | ,920 | 20   | ,099 |
| IMPATracRomantica | Normovisual           | ,187 | 20   | ,064         | ,902 | 20   | ,045 |
|                   | Deficiente visual     | ,191 | 20   | ,053         | ,926 | 20   | ,127 |
| IMPComportamento  | Normovisual           | ,259 | 20   | ,001         | ,900 | 20   | ,042 |
|                   | Deficiente visual     | ,224 | 20   | ,010         | ,914 | 20   | ,075 |
| IMPAmizIntimas    | Normovisual           | ,294 | 20   | ,000         | ,701 | 20   | ,000 |
|                   | Deficiente visual     | ,239 | 20   | ,004         | ,855 | 20   | ,006 |
| IMPCompLingMater  | Normovisual           | ,216 | 20   | ,015         | ,869 | 20   | ,012 |
|                   | Deficiente visual     | ,264 | 20   | ,001         | ,890 | 20   | ,027 |
| IMPCompMatem      | Normovisual           | ,186 | 20   | ,069         | ,892 | 20   | ,030 |
|                   | Deficiente visual     | ,171 | 20   | ,128         | ,923 | 20   | ,113 |

\* This is a lower bound of the true significance.

a. Lilliefors Significance Correction

**TESTE T DE STUDENT PARA A ESCALA DE AUTOCONCEITO E AUTO-ESTIMA PARA ADOLESCENTES.**

**Group Statistics**

|                   | GrauDef           | N  | Mean   | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|-------------------|-------------------|----|--------|----------------|-----------------|
| CompEscolar       | Deficiente visual | 20 | 2,4300 | ,41688         | ,09322          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,4300 | ,63004         | ,14088          |
| AceitSocial       | Deficiente visual | 20 | 2,6000 | ,59116         | ,13219          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,2200 | ,45376         | ,10146          |
| CompAtletica      | Deficiente visual | 20 | 2,4000 | ,52315         | ,11698          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,4500 | ,59780         | ,13367          |
| AparFisica        | Deficiente visual | 20 | 2,4833 | ,62103         | ,13887          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,6667 | ,66227         | ,14809          |
| AtracRomantica    | Deficiente visual | 20 | 2,3400 | ,29092         | ,06505          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,5800 | ,58364         | ,13051          |
| Comportamento     | Deficiente visual | 20 | 2,7100 | ,74685         | ,16700          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,9100 | ,61035         | ,13648          |
| AmizIntimas       | Deficiente visual | 20 | 3,0000 | ,75950         | ,16983          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,5200 | ,62374         | ,13947          |
| CompLingMater     | Deficiente visual | 20 | 2,6500 | ,58355         | ,13048          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,6500 | ,57262         | ,12804          |
| CompMatem         | Deficiente visual | 20 | 2,1100 | ,44710         | ,09997          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,3300 | ,73492         | ,16433          |
| AutoEstima        | Deficiente visual | 20 | 2,3667 | ,52871         | ,11822          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,9250 | ,44746         | ,10005          |
| IMPCompEscolar    | Deficiente visual | 20 | 2,8500 | ,97468         | ,21794          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,4500 | ,53558         | ,11976          |
| IMPAceitSocail    | Deficiente visual | 20 | 3,0250 | ,80255         | ,17945          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,1250 | ,82518         | ,18452          |
| IMPCompAtletica   | Deficiente visual | 20 | 2,4250 | ,86260         | ,19288          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,7500 | ,80296         | ,17955          |
| IMPaparFisica     | Deficiente visual | 20 | 2,6750 | ,87772         | ,19626          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,9500 | ,85686         | ,19160          |
| IMPAtracRomantica | Deficiente visual | 20 | 2,7000 | ,86450         | ,19331          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,0250 | ,65845         | ,14723          |
| IMPComportamento  | Deficiente visual | 20 | 2,9500 | ,84136         | ,18813          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,8750 | ,84097         | ,18805          |
| IMPAmizIntimas    | Deficiente visual | 20 | 3,0500 | ,95834         | ,21429          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,5000 | ,76089         | ,17014          |
| IMPCompLingMater  | Deficiente visual | 20 | 2,9750 | ,73404         | ,16414          |
|                   | Normovisual       | 20 | 3,3250 | ,56835         | ,12709          |
| IMPCompMatem      | Deficiente visual | 20 | 2,7250 | ,83469         | ,18664          |
|                   | Normovisual       | 20 | 2,9750 | ,69727         | ,15591          |

**Independent Samples Test**

|                 |                             | Levene's Test for Equality of Variances |       | t-test for Equality of Means |        |       |         |        |          |                 |       |                 |       |                       |       |   |  |
|-----------------|-----------------------------|---|-------|------------------------------|--------|-------|---------|--------|----------|-----------------|-------|-----------------|-------|-----------------------|-------|---|--|
|                 |                             | F                                       |       | Sig.                         |        | t     |         | df     |          | Sig. (2-tailed) |       | Mean Difference |       | Std. Error Difference |       | 95% Confidence Interval of the Difference |  |
|                 |                             | Lower                                   | Upper | Lower                        | Upper  | Lower | Upper   | Lower  | Upper    | Lower           | Upper | Lower           | Upper | Lower                 | Upper |   |  |
| CompEscolar     | Equal variances assumed     | 2,587                                   | ,116  | ,000                         | 38     | 1,000 | ,00000  | ,16893 | -,34198  | ,34198          |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | ,000                         | 32,961 | 1,000 | ,00000  | ,16893 | -,34370  | ,34370          |       |                 |       |                       |       |   |  |
| AceitSocial     | Equal variances assumed     | ,545                                    | ,465  | -3,721                       | 38     | ,001  | -,62000 | ,16664 | -,95734  | -,28266         |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -3,721                       | 35,619 | ,001  | -,62000 | ,16664 | -,95808  | -,28192         |       |                 |       |                       |       |   |  |
| CompAtletica    | Equal variances assumed     | ,672                                    | ,417  | -,281                        | 38     | ,780  | -,05000 | ,17763 | -,40959  | ,30959          |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -,281                        | 37,343 | ,780  | -,05000 | ,17763 | -,40980  | ,30980          |       |                 |       |                       |       |   |  |
| AparFisica      | Equal variances assumed     | ,737                                    | ,396  | -,903                        | 38     | ,372  | -,18333 | ,20301 | -,59431  | ,22764          |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -,903                        | 37,844 | ,372  | -,18333 | ,20301 | -,59436  | ,22770          |       |                 |       |                       |       |   |  |
| AtracRomantica  | Equal variances assumed     | 5,509                                   | ,024  | -1,646                       | 38     | ,108  | -,24000 | ,14582 | -,53519  | ,05519          |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -1,646                       | 27,892 | ,111  | -,24000 | ,14582 | -,53875  | ,05875          |       |                 |       |                       |       |   |  |
| Comportamento   | Equal variances assumed     | 1,214                                   | ,278  | -,927                        | 38     | ,360  | -,20000 | ,21568 | -,63661  | ,23661          |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -,927                        | 36,551 | ,360  | -,20000 | ,21568 | -,63718  | ,23718          |       |                 |       |                       |       |   |  |
| AmizIntimas     | Equal variances assumed     | ,355                                    | ,555  | -2,366                       | 38     | ,023  | -,52000 | ,21976 | -,96488  | -,07512         |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -2,366                       | 36,616 | ,023  | -,52000 | ,21976 | -,96544  | -,07456         |       |                 |       |                       |       |   |  |
| CompLingMater   | Equal variances assumed     | ,002                                    | ,966  | ,000                         | 38     | 1,000 | ,00000  | ,18281 | -,37009  | ,37009          |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | ,000                         | 37,986 | 1,000 | ,00000  | ,18281 | -,37009  | ,37009          |       |                 |       |                       |       |   |  |
| CompMatem       | Equal variances assumed     | 6,461                                   | ,015  | -1,144                       | 38     | ,260  | -,22000 | ,19235 | -,60940  | ,16940          |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -1,144                       | 31,370 | ,261  | -,22000 | ,19235 | -,61212  | ,17212          |       |                 |       |                       |       |   |  |
| AutoEstima      | Equal variances assumed     | ,403                                    | ,529  | -3,605                       | 38     | ,001  | -,55833 | ,15488 | -,87187  | -,24480         |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -3,605                       | 36,989 | ,001  | -,55833 | ,15488 | -,87215  | -,24452         |       |                 |       |                       |       |   |  |
| IMPCompEscolar  | Equal variances assumed     | 6,418                                   | ,016  | -2,413                       | 38     | ,021  | -,60000 | ,24868 | -1,10343 | -,09657         |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -2,413                       | 29,515 | ,022  | -,60000 | ,24868 | -1,10822 | -,09178         |       |                 |       |                       |       |   |  |
| IMPAceitSocail  | Equal variances assumed     | ,002                                    | ,962  | -,389                        | 38     | ,700  | -,10000 | ,25739 | -,62106  | ,42106          |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -,389                        | 37,971 | ,700  | -,10000 | ,25739 | -,62107  | ,42107          |       |                 |       |                       |       |   |  |
| IMPCompAtletica | Equal variances assumed     | ,047                                    | ,830  | -1,233                       | 38     | ,225  | -,32500 | ,26352 | -,85846  | ,20846          |       |                 |       |                       |       |   |  |
|                 | Equal variances not assumed |   |       | -1,233                       | 37,807 | ,225  | -,32500 | ,26352 | -,85855  | ,20855          |       |                 |       |                       |       |   |  |

|                   |                             |       |      |        |        |      |         |        |          |        |
|-------------------|-----------------------------|-------|------|--------|--------|------|---------|--------|----------|--------|
| IMPaparFisica     | Equal variances assumed     | ,267  | ,608 | -1,003 | 38     | ,322 | -,27500 | ,27428 | -,83025  | ,28025 |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -1,003 | 37,978 | ,322 | -,27500 | ,27428 | -,83026  | ,28026 |
| IMPAtrocRomantica | Equal variances assumed     | 1,301 | ,261 | -1,337 | 38     | ,189 | -,32500 | ,24299 | -,81692  | ,16692 |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -1,337 | 35,494 | ,190 | -,32500 | ,24299 | -,81806  | ,16806 |
| IMPComportamento  | Equal variances assumed     | ,001  | ,977 | ,282   | 38     | ,780 | ,07500  | ,26600 | -,46349  | ,61349 |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | ,282   | 38,000 | ,780 | ,07500  | ,26600 | -,46349  | ,61349 |
| IMPAmizIntimas    | Equal variances assumed     | 1,545 | ,222 | -1,645 | 38     | ,108 | -,45000 | ,27362 | -1,00392 | ,10392 |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -1,645 | 36,142 | ,109 | -,45000 | ,27362 | -1,00485 | ,10485 |
| IMPCompLingMater  | Equal variances assumed     | ,008  | ,928 | -1,686 | 38     | ,100 | -,35000 | ,20759 | -,77024  | ,07024 |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -1,686 | 35,758 | ,100 | -,35000 | ,20759 | -,77110  | ,07110 |
| IMPCompMatem      | Equal variances assumed     | ,597  | ,445 | -1,028 | 38     | ,310 | -,25000 | ,24320 | -,74233  | ,24233 |
|                   | Equal variances not assumed |       |      | -1,028 | 36,833 | ,311 | -,25000 | ,24320 | -,74284  | ,24284 |

**TESTE WILCOXON MANN-WHITNEY PARA A ESCALA DE  
AUTOCONCEITO E AUTO-ESTIMA PARA ADOLESCENTES**

**Ranks**

|                   | GrauDef           | N  | Mean Rank | Sum of Ranks |
|-------------------|-------------------|----|-----------|--------------|
| CompEscolar       | Normovisual       | 20 | 20,53     | 410,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 20,48     | 409,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| AceitSocial       | Normovisual       | 20 | 27,20     | 544,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 13,80     | 276,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| CompAtletica      | Normovisual       | 20 | 20,53     | 410,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 20,48     | 409,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| AparFisica        | Normovisual       | 20 | 22,18     | 443,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 18,83     | 376,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| AtracRomantica    | Normovisual       | 20 | 24,40     | 488,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 16,60     | 332,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| Comportamento     | Normovisual       | 20 | 21,55     | 431,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 19,45     | 389,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| AmizIntimas       | Normovisual       | 20 | 25,00     | 500,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 16,00     | 320,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| CompLingMater     | Normovisual       | 20 | 19,60     | 392,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 21,40     | 428,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| CompMatem         | Normovisual       | 20 | 22,40     | 448,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 18,60     | 372,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| AutoEstima        | Normovisual       | 20 | 26,10     | 522,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 14,90     | 298,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| IMPCompEscolar    | Normovisual       | 20 | 24,15     | 483,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 16,85     | 337,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| IMPAceitSocail    | Normovisual       | 20 | 21,38     | 427,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 19,63     | 392,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| IMPCompAtletica   | Normovisual       | 20 | 22,73     | 454,50       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 18,28     | 365,50       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| IMPAParFisica     | Normovisual       | 20 | 22,35     | 447,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 18,65     | 373,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |
| IMPATracRomantica | Normovisual       | 20 | 22,90     | 458,00       |
|                   | Deficiente visual | 20 | 18,10     | 362,00       |
|                   | Total             | 40 |           |              |

|                  |                   |    |       |        |
|------------------|-------------------|----|-------|--------|
| IMPComportamento | Normovisual       | 20 | 20,00 | 400,00 |
|                  | Deficiente visual | 20 | 21,00 | 420,00 |
|                  | Total             | 40 |       |        |
| IMPAmizIntimas   | Normovisual       | 20 | 23,20 | 464,00 |
|                  | Deficiente visual | 20 | 17,80 | 356,00 |
|                  | Total             | 40 |       |        |
| IMPCompLingMater | Normovisual       | 20 | 23,25 | 465,00 |
|                  | Deficiente visual | 20 | 17,75 | 355,00 |
|                  | Total             | 40 |       |        |
| IMPCompMatem     | Normovisual       | 20 | 22,33 | 446,50 |
|                  | Deficiente visual | 20 | 18,68 | 373,50 |
|                  | Total             | 40 |       |        |

### Test Statistics(b)

|                                | CompEscolar | AceitSocial | CompAtletica | AparFisica | AtracRomantica | Comportamento | AmizIntimas |
|--------------------------------|-------------|-------------|--------------|------------|----------------|---------------|-------------|
| Mann-Whitney U                 | 199,500     | 66,000      | 199,500      | 166,500    | 122,000        | 179,000       | 110,000     |
| Wilcoxon W                     | 409,500     | 276,000     | 409,500      | 376,500    | 332,000        | 389,000       | 320,000     |
| Z                              | -.014       | -3,675      | -.014        | -.910      | -2,145         | -.571         | -2,468      |
| Asymp. Sig. (2-tailed)         | .989        | .000        | .989         | .363       | .032           | .568          | .014        |
| Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)] | .989(a)     | .000(a)     | .989(a)      | .369(a)    | .035(a)        | .583(a)       | .014(a)     |

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: GrauDef

| CompLingMater | CompMatem | AutoEstima | IMPCompEscolar | IMPCompLingMater |
|---------------|-----------|------------|----------------|------------------|
| 182,000       | 162,000   | 88,000     | 127,000        | 182,500          |
| 392,000       | 372,000   | 298,000    | 337,000        | 392,500          |
| -.495         | -1,035    | -3,049     | -2,044         | -.485            |
| .620          | .301      | .002       | .041           | .628             |
| .640(a)       | .314(a)   | .002(a)    | .049(a)        | .640(a)          |

| IMPCompAtletica | IMPAParFisica | IMPATracRomantica | IMPComportamento | IMPAmizIntimas | IMPCompLingMater | IMPCompMatem |
|-----------------|---------------|-------------------|------------------|----------------|------------------|--------------|
| 155,500         | 163,000       | 152,000           | 190,000          | 146,000        | 145,000          | 163,500      |
| 365,500         | 373,000       | 362,000           | 400,000          | 356,000        | 355,000          | 373,500      |
| -1,227          | -1,036        | -1,330            | -.279            | -1,560         | -1,563           | -1,014       |
| .220            | .300          | .184              | .780             | .119           | .118             | .311         |
| .231(a)         | .327(a)       | .201(a)           | .799(a)          | .149(a)        | .142(a)          | .327(a)      |

## TESTE DE NORMALIDADE PARA A ESCALA DE AMIZADE ÍNTIMA

### Case Processing Summary

|                     |                   | Cases |         |         |         |       |         |
|---------------------|-------------------|-------|---------|---------|---------|-------|---------|
|                     |                   | Valid |         | Missing |         | Total |         |
|                     |                   | N     | Percent | N       | Percent | N     | Percent |
| SincerEspontan      | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| SensibilConhecMutuo | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| ComportVinculacao   | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| ExclusivRelacional  | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| DadivaPartilha      | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| Imposicao           | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| ActividComuns       | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| ConfLealdade        | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|                     | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |

### Tests of Normality

|                     |                   | Kolmogorov-Smirnov(a) |    |         | Shapiro-Wilk |    |      |
|---------------------|-------------------|-----------------------|----|---------|--------------|----|------|
|                     |                   | Statistic             | df | Sig.    | Statistic    | df | Sig. |
| SincerEspontan      | Normovisual       | ,217                  | 20 | ,014    | ,830         | 20 | ,003 |
|                     | Deficiente visual | ,192                  | 20 | ,052    | ,901         | 20 | ,043 |
| SensibilConhecMutuo | Normovisual       | ,193                  | 20 | ,049    | ,837         | 20 | ,003 |
|                     | Deficiente visual | ,224                  | 20 | ,010    | ,866         | 20 | ,010 |
| ComportVinculacao   | Normovisual       | ,213                  | 20 | ,018    | ,885         | 20 | ,022 |
|                     | Deficiente visual | ,183                  | 20 | ,077    | ,865         | 20 | ,010 |
| ExclusivRelacional  | Normovisual       | ,101                  | 20 | ,200(*) | ,949         | 20 | ,358 |
|                     | Deficiente visual | ,147                  | 20 | ,200(*) | ,963         | 20 | ,607 |
| DadivaPartilha      | Normovisual       | ,162                  | 20 | ,177    | ,919         | 20 | ,095 |
|                     | Deficiente visual | ,181                  | 20 | ,086    | ,894         | 20 | ,032 |
| Imposicao           | Normovisual       | ,117                  | 20 | ,200(*) | ,940         | 20 | ,243 |
|                     | Deficiente visual | ,167                  | 20 | ,147    | ,925         | 20 | ,123 |
| ActividComuns       | Normovisual       | ,154                  | 20 | ,200(*) | ,939         | 20 | ,232 |
|                     | Deficiente visual | ,128                  | 20 | ,200(*) | ,967         | 20 | ,684 |
| ConfLealdade        | Normovisual       | ,264                  | 20 | ,001    | ,759         | 20 | ,000 |
|                     | Deficiente visual | ,208                  | 20 | ,024    | ,840         | 20 | ,004 |

\* This is a lower bound of the true significance.  
a Lilliefors Significance Correction

**TESTE T DE STUDENT PARA A ESCALA DE AMIZADES ÍNTIMAS**  
**Group Statistics**

|                     | GrauDef           | N  | Mean   | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|---------------------|-------------------|----|--------|----------------|-----------------|
| SincerEspontan      | Deficiente visual | 20 | 6,0250 | ,89185         | ,19942          |
|                     | Normovisual       | 20 | 6,0125 | 1,12821        | ,25228          |
| SensibilConhecMutuo | Deficiente visual | 20 | 5,7000 | 1,21828        | ,27242          |
|                     | Normovisual       | 20 | 6,0375 | 1,09206        | ,24419          |
| ComportVinculacao   | Deficiente visual | 20 | 5,6000 | 1,36305        | ,30479          |
|                     | Normovisual       | 20 | 5,4750 | 1,38103        | ,30881          |
| ExclusivRelacional  | Deficiente visual | 20 | 4,9000 | 1,21774        | ,27230          |
|                     | Normovisual       | 20 | 4,3750 | ,97838         | ,21877          |
| DadivaPartilha      | Deficiente visual | 20 | 5,7875 | ,98433         | ,22010          |
|                     | Normovisual       | 20 | 5,5000 | 1,05131        | ,23508          |
| Imposicao           | Deficiente visual | 20 | 4,8625 | 1,30655        | ,29215          |
|                     | Normovisual       | 20 | 5,0125 | 1,11943        | ,25031          |
| ActividComuns       | Deficiente visual | 20 | 5,2125 | 1,16493        | ,26049          |
|                     | Normovisual       | 20 | 5,5375 | 1,03643        | ,23175          |
| ConfLealdade        | Deficiente visual | 20 | 6,3750 | ,68585         | ,15336          |
|                     | Normovisual       | 20 | 6,4500 | ,76348         | ,17072          |

**Independent Samples Test**

|                     |                             | Levene's Test for Equality of Variances |       | t-test for Equality of Means |        |                 |         |                 |                       |         |   |  |
|---------------------|-----------------------------|---|-------|------------------------------|--------|-----------------|---------|-----------------|-----------------------|---------|---|--|
|                     |                             | F                                       | Sig.  | t                            | df     | Sig. (2-tailed) |         | Mean Difference | Std. Error Difference |         | 95% Confidence Interval of the Difference |  |
|                     |                             | Lower                                   | Upper | Lower                        | Upper  | Lower           | Upper   | Lower           | Upper                 | Lower   | Upper                                     |  |
| SincerEspontan      | Equal variances assumed     | 1,483                                   | ,231  | ,039                         | 38     | ,969            | ,01250  | ,32158          | -,63850               | ,66350  |   |  |
|                     | Equal variances not assumed |   |       | ,039                         | 36,077 | ,969            | ,01250  | ,32158          | -,63964               | ,66464  |   |  |
| SensibilConhecMutuo | Equal variances assumed     | ,086                                    | ,771  | -,923                        | 38     | ,362            | -,33750 | ,36584          | -1,07811              | ,40311  |   |  |
|                     | Equal variances not assumed |   |       | -,923                        | 37,554 | ,362            | -,33750 | ,36584          | -1,07840              | ,40340  |   |  |
| ComportVinculacao   | Equal variances assumed     | ,042                                    | ,839  | ,288                         | 38     | ,775            | ,12500  | ,43389          | -,75336               | 1,00336 |   |  |
|                     | Equal variances not assumed |   |       | ,288                         | 37,993 | ,775            | ,12500  | ,43389          | -,75336               | 1,00336 |   |  |
| ExclusivRelacional  | Equal variances assumed     | ,359                                    | ,553  | 1,503                        | 38     | ,141            | ,52500  | ,34929          | -,18211               | 1,23211 |   |  |
|                     | Equal variances not assumed |   |       | 1,503                        | 36,315 | ,141            | ,52500  | ,34929          | -,18319               | 1,23319 |   |  |

|                |                             |      |      |       |        |      |         |        |          |        |
|----------------|-----------------------------|------|------|-------|--------|------|---------|--------|----------|--------|
| DadivaPartilha | Equal variances assumed     | ,132 | ,719 | ,893  | 38     | ,378 | ,28750  | ,32204 | -,36443  | ,93943 |
|                | Equal variances not assumed |      |      | ,893  | 37,836 | ,378 | ,28750  | ,32204 | -,36453  | ,93953 |
| Imposicao      | Equal variances assumed     | ,380 | ,541 | -,390 | 38     | ,699 | -,15000 | ,38472 | -,92883  | ,62883 |
|                | Equal variances not assumed |      |      | -,390 | 37,127 | ,699 | -,15000 | ,38472 | -,92943  | ,62943 |
| ActividComuns  | Equal variances assumed     | ,265 | ,609 | -,932 | 38     | ,357 | -,32500 | ,34866 | -1,03082 | ,38082 |
|                | Equal variances not assumed |      |      | -,932 | 37,492 | ,357 | -,32500 | ,34866 | -1,03114 | ,38114 |
| ConfLealdade   | Equal variances assumed     | ,104 | ,749 | -,327 | 38     | ,746 | -,07500 | ,22949 | -,53957  | ,38957 |
|                | Equal variances not assumed |      |      | -,327 | 37,571 | ,746 | -,07500 | ,22949 | -,53975  | ,38975 |

## TESTE WILCOXON-MANN-WHITNEY PARA A ESCALA DE AMIZADES ÍNTIMAS

### Ranks

|                     | GrauDef           | N  | Mean Rank | Sum of Ranks |
|---------------------|-------------------|----|-----------|--------------|
| SincerEspontan      | Normovisual       | 20 | 21,13     | 422,50       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 19,88     | 397,50       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| SensibilConhecMutuo | Normovisual       | 20 | 22,50     | 450,00       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 18,50     | 370,00       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| ComportVinculacao   | Normovisual       | 20 | 19,70     | 394,00       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 21,30     | 426,00       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| ExclusivRelacional  | Normovisual       | 20 | 17,83     | 356,50       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 23,18     | 463,50       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| DadivaPartilha      | Normovisual       | 20 | 19,23     | 384,50       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 21,78     | 435,50       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| Imposicao           | Normovisual       | 20 | 20,68     | 413,50       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 20,33     | 406,50       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| ActividComuns       | Normovisual       | 20 | 22,30     | 446,00       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 18,70     | 374,00       |
|                     | Total             | 40 |           |              |
| ConfLealdade        | Normovisual       | 20 | 21,70     | 434,00       |
|                     | Deficiente visual | 20 | 19,30     | 386,00       |
|                     | Total             | 40 |           |              |

### Test Statistics(b)

|                                | SincerEspontan | SensibilConhecMutuo | ComportVinculacao | ExclusivRelacional | DadivaPartilha | Imposicao | ActividComuns | ConfLealdade |
|--------------------------------|----------------|---------------------|-------------------|--------------------|----------------|-----------|---------------|--------------|
| Mann-Whitney U                 | 187,500        | 160,000             | 184,000           | 146,500            | 174,500        | 196,500   | 164,000       | 176,000      |
| Wilcoxon W                     | 397,500        | 370,000             | 394,000           | 356,500            | 384,500        | 406,500   | 374,000       | 386,000      |
| Z                              | -,342          | -1,094              | -,435             | -1,452             | -,696          | -,095     | -,977         | -,677        |
| Asymp. Sig. (2-tailed)         | ,732           | ,274                | ,663              | ,146               | ,487           | ,924      | ,329          | ,498         |
| Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)] | ,738(a)        | ,289(a)             | ,678(a)           | ,149(a)            | ,495(a)        | ,925(a)   | ,341(a)       | ,529(a)      |

a Not corrected for ties.

b Grouping Variable: GrauDef

## TESTE DE NORMALIDADE PARA O QUESTIONÁRIO DE VINCULAÇÃO AMOROSA

### Case Processing Summary

| GrauDef      |                   | Cases |         |         |         |       |         |
|--------------|-------------------|-------|---------|---------|---------|-------|---------|
|              |                   | Valid |         | Missing |         | Total |         |
|              |                   | N     | Percent | N       | Percent | N     | Percent |
| Confianca    | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|              | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| Dependencia  | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|              | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| Evitamento   | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|              | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
| Ambivalencia | Normovisual       | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |
|              | Deficiente visual | 20    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 20    | 100,0%  |

### Tests of Normality

| GrauDef      |                   | Kolmogorov-Smirnov(a) |    |         | Shapiro-Wilk |    |      |
|--------------|-------------------|-----------------------|----|---------|--------------|----|------|
|              |                   | Statistic             | df | Sig.    | Statistic    | df | Sig. |
| Confianca    | Normovisual       | ,237                  | 20 | ,004    | ,896         | 20 | ,035 |
|              | Deficiente visual | ,180                  | 20 | ,088    | ,895         | 20 | ,033 |
| Dependencia  | Normovisual       | ,102                  | 20 | ,200(*) | ,979         | 20 | ,922 |
|              | Deficiente visual | ,185                  | 20 | ,072    | ,920         | 20 | ,098 |
| Evitamento   | Normovisual       | ,096                  | 20 | ,200(*) | ,970         | 20 | ,749 |
|              | Deficiente visual | ,124                  | 20 | ,200(*) | ,959         | 20 | ,533 |
| Ambivalencia | Normovisual       | ,139                  | 20 | ,200(*) | ,972         | 20 | ,789 |
|              | Deficiente visual | ,175                  | 20 | ,108    | ,926         | 20 | ,131 |

\* This is a lower bound of the true significance.

a Lilliefors Significance Correction

## TESTE T DE STUDENT PARA O QUESTIONÁRIO DE VINCULAÇÃO AMOROSA

### Group Statistics

| GrauDef      |                   | N  | Mean   | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|--------------|-------------------|----|--------|----------------|-----------------|
| Confianca    | Deficiente visual | 20 | 4,7308 | ,94886         | ,21217          |
|              | Normovisual       | 20 | 4,8192 | ,82142         | ,18367          |
| Dependencia  | Deficiente visual | 20 | 3,8077 | ,67500         | ,15093          |
|              | Normovisual       | 20 | 3,2654 | ,89550         | ,20024          |
| Evitamento   | Deficiente visual | 20 | 2,4692 | ,78204         | ,17487          |
|              | Normovisual       | 20 | 2,6846 | ,99042         | ,22147          |
| Ambivalencia | Deficiente visual | 20 | 3,2308 | ,80947         | ,18100          |
|              | Normovisual       | 20 | 3,0231 | ,78688         | ,17595          |

### Independent Samples Test

|              |                             | Levene's Test for Equality of Variances |       | t-test for Equality of Means |        |                 |         |                 |                       |   |       |
|--------------|-----------------------------|---|-------|------------------------------|--------|-----------------|---------|-----------------|-----------------------|---|-------|
|              |                             | F                                       | Sig.  | t                            | df     | Sig. (2-tailed) |         | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference |       |
|              |                             | Lower                                   | Upper | Lower                        | Upper  | Lower           | Upper   | Lower           | Upper                 | Lower                                     | Upper |
| Confianca    | Equal variances assumed     | ,207                                    | ,652  | -,315                        | 38     | ,754            | -,08846 | ,28063          | -,65657               | ,47965                                    |       |
|              | Equal variances not assumed |   |       | -,315                        | 37,236 | ,754            | -,08846 | ,28063          | -,65695               | ,48003                                    |       |
| Dependencia  | Equal variances assumed     | 1,092                                   | ,303  | 2,163                        | 38     | ,037            | ,54231  | ,25075          | ,03469                | 1,04993                                   |       |
|              | Equal variances not assumed |   |       | 2,163                        | 35,322 | ,037            | ,54231  | ,25075          | ,03342                | 1,05120                                   |       |
| Evitamento   | Equal variances assumed     | 1,061                                   | ,309  | -,763                        | 38     | ,450            | -,21538 | ,28218          | -,78663               | ,35586                                    |       |
|              | Equal variances not assumed |   |       | -,763                        | 36,060 | ,450            | -,21538 | ,28218          | -,78764               | ,35687                                    |       |
| Ambivalencia | Equal variances assumed     | ,492                                    | ,487  | ,823                         | 38     | ,416            | ,20769  | ,25243          | -,30333               | ,71871                                    |       |
|              | Equal variances not assumed |   |       | ,823                         | 37,970 | ,416            | ,20769  | ,25243          | -,30334               | ,71873                                    |       |

**TESTE WILCOXON MANN-WHITNEY PARA O QUESTIONÁRIO DE VINCULÇÃO AMOROSA**

**Ranks**

|              | GrauDef           | N  | Mean Rank | Sum of Ranks |
|--------------|-------------------|----|-----------|--------------|
| Confianca    | Normovisual       | 20 | 20,78     | 415,50       |
|              | Deficiente visual | 20 | 20,23     | 404,50       |
|              | Total             | 40 |           |              |
| Dependencia  | Normovisual       | 20 | 16,65     | 333,00       |
|              | Deficiente visual | 20 | 24,35     | 487,00       |
|              | Total             | 40 |           |              |
| Evitamento   | Normovisual       | 20 | 21,55     | 431,00       |
|              | Deficiente visual | 20 | 19,45     | 389,00       |
|              | Total             | 40 |           |              |
| Ambivalencia | Normovisual       | 20 | 19,80     | 396,00       |
|              | Deficiente visual | 20 | 21,20     | 424,00       |
|              | Total             | 40 |           |              |

**Test Statistics(b)**

|                                | Confianca | Dependencia | Evitamento | Ambivalencia |
|--------------------------------|-----------|-------------|------------|--------------|
| Mann-Whitney U                 | 194,500   | 123,000     | 179,000    | 186,000      |
| Wilcoxon W                     | 404,500   | 333,000     | 389,000    | 396,000      |
| Z                              | -,149     | -2,085      | -,569      | -,379        |
| Asymp. Sig. (2-tailed)         | ,882      | ,037        | ,570       | ,704         |
| Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)] | ,883(a)   | ,038(a)     | ,583(a)    | ,718(a)      |

a Not corrected for ties.

b Grouping Variable: GrauDef